

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

THAÍSA DE MELLO FLORÊNCIO

**O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da
institucionalização**

Ribeirão Preto

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

THAÍSA DE MELLO FLORÊNCIO

**O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da
institucionalização**

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem em Saúde Pública.

Área de Concentração: Enfermagem em Saúde Pública.
Orientadores: Prof^a Dr^a Maria Cecília Puntel de Almeida
Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha

Ribeirão Preto

2009

FLORENCIO, Thaísa de Mello

O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem em Saúde Pública.

Área de Concentração: Enfermagem em Saúde Pública.

Aprovado em: _____/_____/_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas famílias: minha família do lar, à minha família de amigos, à minha família de entrevistados, à família de professores e a todos que de certa forma colaboraram cada um com sua dose de apoio e cooperação.

AGRADECIMENTOS

Nunca te suponhas, à sós, em servindo à seara do bem.

Os Mensageiros do Senhor estão sempre abençoando, secundando, apoiando e complementando-te o trabalho.

E não precisam trombetas para se anunciarem e nem requisitam dispositivos de alarme para te entregarem o amparo de que se fazem portadores.

Em silêncio, sabem escolher oportunidades, processos, maneiras e pessoas para isso.

Emmanuel, 1972.

Não por acaso pessoas magníficas se colocam em nosso caminho.

Estão elas em vários lugares, por horas a fio, sem que muitas vezes percebamos a importância dessa persistência em nos ajudar... Uma palavra, uma só voz, é capaz de mudar por completo nossas concepções sejam elas no campo profissional, acadêmico ou familiar. Muitas vezes essas idéias, claras e revolucionárias para nosso ser, ultrapassam a barreira de uma única disciplina e se tornam aplicáveis nas nossas ações como um todo.

Frente a isso, ressalta-se o papel de um Mestre, um guia. Aquele que nos acolhe como aprendizes e aspirantes; que como o artesão possui a habilidade peculiar de lapidar a matéria bruta, dar-lhe graça, profundidade e beleza, e assim de fazê-la útil à sociedade.

De qual utilidade seriam, para nós, teorias sem a adequação para seu total entendimento? Como idéias desconexas poderiam se unir, se complementar, e resultar em revelações de bom senso?

Felizes os que puderam compartilhar por mais tempo a presença de um clarão de uma estrela; não obstante felizes também os que puderam perceber ao menos um raio fugaz de sua luminosidade e aqueles que agora apenas ouvem sobre a claridade que um dia atingiu este lugar.

À luz das idéias que me guiaram na pesquisa e elaboração do presente trabalho, agradeço à Prof^a Dr^a Maria Cecília Puntel de Almeida e sua infinita sabedoria pela orientação deste estudo.

Vós que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações de vosso coração, chamando esses entes queridos. E se pedirdes a Deus para osabençoar, sentireis em vós mesmas a consolação poderosa que faz secarem as lágrimas e essas aspirações sedutoras que vos

mostram o futuro prometido pelo Soberano Senhor.

Sansão, 1863.

Agradeço a Deus, Princípio Inteligente Universal e Refúgio consolador.

Agradeço aos meus pais e à minha irmã, pela companhia nas viagens, pela paciência, pelas palavras auxiliadoras, pela força em me fazer persistente e confiante, pelas conversas e também orientação no caminho do bem;

ao Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha, à sua sabedoria, paciência e colaboração, por ter acolhido a difícil tarefa de coorientar e, após a partida de nossa querida Prof^a Dr^a Maria Cecília Puntel de Almeida, orientar meu estudo;

aos Professores em geral que passaram por minha escolaridade e carreira acadêmica, que contribuíram, qual cada nutriente auxilia a planta a se desenvolver, para o meu crescimento e conhecimento;

ao CNPq pelo apoio para a realização deste trabalho, na concessão da Bolsa de Mestrado;

ao Arquivo Público de Uberaba e seus funcionários, pelo auxílio prestado nas minhas visitas e observações de documentos tão importantes na história sempre viva de nosso município;

aos colegas de aula, pela companhia, pelo compartilhamento das saudades de casa, pelas conversas e contribuições;

aos entrevistados, pessoas importantes para esse estudo, memória viva dos eventos ocorridos no período pesquisado. Graças à lembrança dos fatos e à história oral, puderam me prover de informações extremamente necessárias para o entendimento dos eventos passados e análise social das ações transformadoras;

às Irmãs Dominicanas, que participaram ativamente na construção das idéias e da história do ensino de enfermagem no município de Uberaba, pelo carinho, pelo acolhimento, pela hospitalidade, pela serenidade e pelas informações dispostas nas nossas longas conversas;

à Prof^a Dr^a Iranilde José Messias Mendes, quem primeiro me mostrou o caminho;

a D' Angelo de Oliveira e Silva, pela compreensão e auxílio em momentos oportunos;

a todos que de certa forma cooperaram na reposição de minhas energias, na persistência e na bênção do trabalho;

Muito Obrigada.

Eles chegam de todas as direções, na moldura dos acontecimentos.

São eles os outros, nossos irmãos de caminho,
que se transformam em caminho para o Mais
Alto.

É por eles que a Bondade do Senhor nos
encontra, habilitando-nos para isso.

(...) É através deles, os outros, que
efetivamente somos nós em nós.

Emmanuel, 1972.

*Cada um de nós em si carrega a sua história,
Cada um de nós em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz*
Almir Sater

RESUMO

FLORENCIO, T. M. O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização. 2009. 156f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

Neste presente estudo dedicamo-nos à investigação histórico-social da institucionalização do ensino de enfermagem no município de Uberaba, Minas Gerais, sendo um trabalho fundamentado em razões de caráter macropolítico e das políticas locais. Para tanto o período analisado iniciou-se em 1948 com a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio de nível superior (extinta em 1970). Buscamos relacionar as características sócioeconômicas, políticas e culturais da sociedade de Uberaba e a atuação dos agentes sociais presentes na cena política, que contribuíram para a emergência da enfermagem como ensino e profissão. Também procuramos a compreensão da origem e da implantação do ensino de enfermagem, em 1988 a partir da escola de enfermagem anexa à faculdade de medicina do município. Identificamos as influências diretas e indiretas através de questionamentos pertinentes à criação, extinção e implantação do ensino de enfermagem no referido local. Como bases de referência para entendimento da conjuntura política aproximamo-nos dos ideais teóricos de Karl Marx e Pierre Bourdieu, que, complementares um ao outro no presente estudo, nos possibilitaram construir a visão, na época estabelecida, da sociedade nos setores culturais, histórico-sociais e político-econômicos; o surgimento do curso de enfermagem como demanda dessa comunidade e as lutas simbólicas pelo poder também simbólico do ensino da profissão. Os dados analisados obtidos por meio de fontes primárias foram oriundos de depoimentos dos agentes sociais do município envolvidos de forma relevante na criação e desenvolvimento das duas escolas de enfermagem de nível superior em 1948 e em 1988. As fontes secundárias envolveram visitas ao Arquivo Público de Uberaba, documentos particulares dos entrevistados, informações documentais de escolas, jornais e entidades relacionadas com a classe da enfermagem. A identidade dos entrevistados e envolvidos foi revelada perante autorização dos mesmos. Observamos que a atuação das Irmãs Dominicanas foi evidente devido à atuação imediata na Santa Casa de Misericórdia tão logo elas se instalaram no município. Outros fatores como a falta de mão de obra capacitada e a política nacional de Vargas foram importantes, porém o impulso maior foi dado pela ameaça de campo por outras ordens religiosas. Com relação à conjuntura da institucionalização do ensino de enfermagem junto à Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro), observamos que a emersão da mesma se deu devido a movimentos de agentes sociais em prol de uma universidade, liderados até então por Mário Palmério. O apoio de outras instituições e o envolvimento do poder público também se fez necessário. Ressalta-se ainda que exigências legais das entidades de classes e uma ambição interna somaram-se às raízes dessa institucionalização. Por fim, novos estudos podem explorar melhor esse objeto de análise, pois acreditamos que o mesmo não se encerra a partir desta versão.

Palavras-chave: História da enfermagem. Ensino. Enfermagem profissional. Institucionalização.

ABSTRACT

FLORENCIO, T. M. **The higher education in Nursing in the city of Uberaba, MG: the roots of the institutionalization.** 2009. 156 p. Master's Dissertation. College of Nursing of Ribeirão Preto, at University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

In this study we dedicated ourselves to the historical and social investigation of the institutionalization of Nursing Education in the city of Uberaba, Minas Gerais, being a research substantiated in reasons of macropolitical character and of local politics. For that, the period which was analysed started in 1948 with the creation of the Frei Eugênio Nursing College of higher education (which was closed in 1970). We related the social, economical and politic, cultural characteristics of Uberaba's society and the performance of the social agents who were present in the political scenery, and who contributed to the emergence of Nursing as education and profession. We also searched the comprehension of the origins and settlement of Nursing education in 1988 from the Nursing College that was attached to the Medicine college in the city. The direct and indirect influences were identified through questionnaires pertinent to the creation, extinction and settlement of Nursing education referred to the city mentioned before. For the reference basis to the understanding of the political conjuncture we researched Karl Marx's and Pierre Bourdieu's theoretical ideals, used in this study as a complement one to another. These ideals allowed the construction of the society's view in the period analysed in the cultural, historical and social, political and economical sectors; the emergence of the Nursing course as a demand of that society and the symbolic competition for a Power which is also symbolic for the teaching of the profession. The data analysed obtained from primary sources were collected from testimonies given by the social actors in the city, relevantly involved with the creation and development of two Nursing colleges of higher education in 1948 and 1988. The secondary sources were obtained through visits to the Public Archive of Uberaba, confidential documents of the interviewees, information in documents of colleges, newspapers and entities related to the Nursing social class. The identity of the interviewees and the involved ones were revealed only when authorised to. We observed that the performance of the Dominican Sisters was evident due to their work in the Santa Casa da Misericórdia as soon as they had settled in the city. Some factors, like the lack of specialised workforce and Varga's national policy were important but the major impulse was the threat of other religious orders. Regarding the conjuncture of the institutionalization of Nursing Education with the Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (in free translation, Medicine College of Triângulo Mineiro) (today the Universidade Federal do Triângulo – or in free translation, the Federal University of Triângulo Mineiro), we observed that the emergence of it occurred because of the action of social agents towards an university who were led by Mário Palmério. The support of other institutions and the involvement of public Power were also necessary. In addition, we emphasize that legal demands of the class of Nursing entities and na internal ambition added to the roots of this institutionalization. Finally, new studies could better explore the subject of the analysis, we believe that it does not end from this version.

Key words: Nursing history. Education. Professional nursing. Institucionalization.

RESUMEN

FLORENCIO, T. M. **La enseñanza de nivel superior en enfermería en el municipio de Uberaba-MG: raíces de su institucionalización.** 2009. 156 f. Disertación (Maestría). Escuela de Enfermería de Ribeirao Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

Este estudio está orientado a la investigación historico-social de la institucionalización de la enseñanza de enfermería en el municipio de Uberaba, Minas Gerais y está fundamentado en razones de carácter macro político y en las políticas locales. El período que fue analizado se inicia en 1948, año de la creación de la Escuela de Enfermería Frei Eugenio de nivel superior (extinta en 1970). Intentamos relacionar las características socio-económicas, políticas y culturales de la sociedad de Uberaba y la actuación de los agentes sociales presentes en el escenario político, que contribuyeron para que la enseñanza y la profesión de enfermería emergieran. También buscamos comprender el origen y la implantación de la enseñanza de esta profesión, en 1988, a partir de la escuela de enfermería anexa a la facultad de medicina del municipio. Identificamos las influencias directas e indirectas a través de cuestionamientos pertinentes a su creación, extinción e implantación de la enseñanza de enfermería en el mencionado local. Como base de referencia para comprender la coyuntura política nos aproximamos a los ideales teóricos de Karl Marx y Pierre Bourdieu, que complementados uno al otro en este estudio, nos posibilitaron construir la visión, en la época establecida, de la sociedad en los sectores culturales, historico-sociales y político-económicos, el surgimiento del curso de enfermería como demanda de esa comunidad y las luchas simbólicas por el poder, también simbólico, de la enseñanza de esta profesión. Los datos analizados, obtenidos por medio de fuentes primarias fueron oriundos de deponimientos de los actores sociales del municipio envueltos de forma notable en la creación y desarrollo de las dos escuelas de enfermería de nivel superior, en 1948 y en 1988. Las fuentes secundarias involucraron visitas al Archivo Público de Uberaba, documentos particulares de los entrevistados, informaciones documentales de escuelas, periódicos e instituciones relacionadas con la clase de enfermería. La identidad de los entrevistados y de los participantes de ese proceso fue revelada mediante autorización de los mismos. Observamos que la intervención de las Hermanas Dominicanas fue evidente debido a la actuación inmediata en la Santa Casa de Misericordia así que ellas se instalaron en el municipio. Otros factores, como la falta de mano de obra calificada, la política nacional de Vargas, fueron importantes, sin embargo el mayor impulso fue dado por la amenaza de campo de otras ordenes religiosas. Con respecto a la coyuntura de institucionalización de la enseñanza de enfermería junto a la Facultad de Medicina del Triangulo Mineiro (actual Universidad Federal del Triangulo Mineiro), observamos que el surgimiento de la misma fue posible debido a movimientos de agentes sociales en pro de una universidad, liderados hasta entonces por Mário Palmério. También, se hizo necesario el apoyo de otras instituciones y la participación del poder público. Además, destacamos que exigencias legales de entidades de clases y una ambición interna se sumaron a las raíces de esa institucionalización. Por último los nuevos estudios podrían explorar más este objeto de análisis, creemos que no termina de esta version.

Palabras clave: Historia de la enfermeira. Enseñanza. Enfermeria profesional. Institucionalización.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Uma visão dos principais aspectos de Uberaba.	40
Figura 2: A localização do município.	41
Figura 3: Prédio sede da Escola de Enfermagem Frei Eugênio (foto -2009).	53
Figura 4: Frei Eugênio Maria de Gênova.	55
Figura 5: Mapa histórico do município de Uberaba, ano de 1816.	57
Figura 6: Vista da região central de Uberaba, ano de 1910.	57
Figura 7: Praça Igreja Santa Rita, Uberaba, MG.	58
Figura 8: Uberaba antiga.	58
Figura 9: Madre Anastasie, fundadora da congregação.	60
Figura 10: Congregação das Irmãs Dominicanas na França.	61
Figura 11: Primeiro Convento das Irmãs Dominicanas, França.	61
Figura 12: Primeiro convento Irmãs Dominicanas, fachada principal.	62
Figura 13: Comunidade Colégio Nossa Senhora das Dores – 1920.	64
Figura 14: Capela Colégio Nossa Senhora das Dores.	65
Figura 15: Colégio Nossa Senhora das Dores, alunas.	65
Figura 16: FISTA Fachada do Prédio, 1947.	70
Figura 17: Colégio São Domingos, Araxá.	70
Figura 18: Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré, Ribeira Preto, SP.	71
Figura 19: Centro Social Encantos Dominicanos, Uberaba, MG.	71
Figura 20: Colégio Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, SP.	72
Figura 21: Jornal Correio Católico.	74
Figura 22: Propaganda política de Mário Palmério em jornal de circulação local.	77
Figura 23: Propaganda Política de Mário Palmério em jornal de circulação nacional -2.	78

Figura 24: Prédio/ sede da Escola de Enfermagem Frei Eugênio.	80
Figura 25: Busto de dom Alexandre Gonçalves Amaral.....	86
Figura 26: Inauguração Hospital São Domingos.	90
Figura 27: dom Alexandre e suas alunas na Escola de Enfermagem Frei Eugênio em Uberaba.	92
Figura 28: Jornal Correio Católico.....	96
Figura 29: Jornal Correio Católico – 2.....	96
Figura 30: Prédio Universidade Federal do Triângulo Mineiro (foto -2009).	107
Figura 31: Vista do prédio da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (foto-2009).	109
Figura 32: Busto homenagem a Juscelino Kubistchek.....	116
Figura 33: Vista da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, posterior Hospital das Clinicas da Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro.	117
Figura 34: Placa da Santa Casa, expressa a partir do ano de 1967, com Hospital Das Clinicas da nova faculdade federal.	118
Figura 35: Reportagem sobre a federalização da Faculdade de Medicina.....	121
Figura 36: Busto em homenagem ao Dr. Mozart Furtado, primeiro diretor – localizado na vista principal da FMTM.– localizado na vista principal da FMTM.....	122
Figura 37: Reportagem primeira do concurso vestibular para o curso de enfermagem.....	135
Figura 38: Divulgação do curso de enfermagem, FMTM.	135
Figura 39: Relação dos primeiros classificados no concurso vestibular para o curso superior de enfermagem.	136

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Relação de entrevistados, tempo e importância para o estudo.....	50
--	----

LISTA DE SIGLAS

CAGV.....	Centro Acadêmico Gaspar Viana
COFEN.....	Conselho Federal de Enfermagem
COREN.....	Conselho Regional de Enfermagem
FISTA.....	Faculdades Integradas São Tomás de Aquino
FIUBE.....	Faculdades Integradas de Uberaba
FMTM.....	Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
MEC.....	Ministério da Educação e Cultura
UNICEF.....	União das Nações Unidas para a Infância
UFTM.....	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNIUBE.....	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	DEFININDO O OBJETO DE ESTUDO: SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM EM UBERABA, MG – BASES COMPREENSIVAS.....	17
1.2	MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA: FUNDAMENTOS PARA UMA ANÁLISE COGNITIVA.....	29
1.3	OBJETIVOS.....	37
1.3.1	Geral	37
1.3.2	Específicos	37
2	O PERCURSO DO ESTUDO - APORTES METODOLÓGICOS	39
2.1	LOCAL DE ESTUDO.....	39
2.2	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	42
2.3	SUJEITOS DA PESQUISA, FONTE DE DADOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	44
2.4	COLETA DE DADOS.....	49
2.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	50
2.6	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	52
3	A CONTAR A HISTÓRIA: SOBRE A ESCOLA DE ENFERMAGEM FREI EUGÊNIO DE UBERABA, MG	53
4	A ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DO CAMPO: DETERMINANTES HISTÓRICO-SOCIAIS DA CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM EM 1988 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, NO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG	107
4.1	A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO INICIAL DO CAMPO.....	108
4.2	O CENTRO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.....	123
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
	REFERÊNCIAS	145
	APÊNDICE 01	150
	APÊNDICE 02	152
	APÊNDICE 03	154
	APÊNDICE 04	155
	ANEXO	156

INTRODUÇÃO

Costumava-se dizer que o artista possuía uma espécie de imaginação criadora do mundo. Em seu êxtase artístico, ele seria capaz de experimentar um estado em que as fronteiras... Desaparecessem. [...] o caminho do mistério aponta para dentro... (GAARDER, 2002, p.370).

1.1 DEFININDO O OBJETO DE ESTUDO: SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM EM UBERABA, MG – BASES COMPREENSIVAS.

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a investigação histórico-social da institucionalização do ensino de enfermagem em Uberaba a partir do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro¹ - existente no município, que data de 1988, tratando assim de um trabalho que se fundamenta em razões de caráter macro político e das políticas locais. Mas, para compreendermos os determinantes presentes no contexto histórico-social da criação dessa escola, foi necessário voltarmos no tempo até o ano de 1948 quando foi criada a Escola de Enfermagem Frei Eugênio, curso de nível superior que na década de 1970 se extinguiu. Assim, importou-nos neste trabalho conhecer a caracterização do contexto social que antecede, interfere e demarca o início do ensino de enfermagem buscando relacionar as características sócioeconômicas, políticas e culturais da

¹ Atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

sociedade de Uberaba, bem como a atuação dos agentes sociais presentes na cena política, que contribuíram para a emergência da enfermagem, esta enquanto ensino e profissão.

Assim, as primeiras mudanças ocorridas na enfermagem visando a uma melhoria das condições de assistência, na era moderna, foram iniciadas por Florence Nightingale no século XIX, na Inglaterra Vitoriana, junto a um contexto de conflitos e de cuidados empíricos. A mulher pouco conhecimento tinha em meio aos afazeres exteriores ao lar. Neste cenário, Florence acreditava em um meticuloso cuidado alcançado com o treinamento de enfermeiros, o que contribuiria para a manutenção e vigor do paciente e sua cura. Conhecida ainda como a Dama da Lâmpada criou sua filosofia alicerçada em princípios e valores do ambiente inspirada no tratamento hospitalar dado aos soldados da Guerra da Criméia, em 1854, que incluía ar fresco e boa iluminação, calor adequado, boa nutrição e repouso, condições essas seguidas até os dias atuais (NIGHTINGALE, 1989).

No Brasil, a atividade de enfermagem, não ainda enquanto profissão surge na época colonial, com a prestação de cuidados aos doentes de forma empírica, realizada, na maioria das vezes, por escravos, até o surgimento das Santas Casas de Misericórdia. Destacam-se, nesta época, figuras como a do Padre José de Anchieta e do Frei Fabiano Cristo. Durante o período imperial, temos o papel da baiana Anna Nery que, em 1865, partiu para auxiliar o corpo do exército na Guerra do Paraguai (CYTRYNOWICKS, 2000). Até então observamos que o desenvolvimento da enfermagem era realizado na própria atividade prática sem preocupação com a formação. A enfermagem ora vista como ação solidária, ora como um dom natural atribuído a mulheres terá sua primeira tentativa de ensino somente no ano de 1890, na Escola de Enfermagem do Hospício Nacional dos Alienados (Rio de Janeiro), com um curso até então de dois anos, exigindo apenas que o candidato soubesse ler e escrever e tivesse algumas noções de matemática (GEOVANINI et al, 2005). Sobre a criação desta escola, observa-se que:

A Escola foi criada pelo Decreto 791, de 27 de setembro de 1980, com objetivo imediato de resolver a crise de pessoal do Hospital Nacional de Alienados. Observa-se no Artigo 1º do referido decreto que a escola destinava-se a preparar enfermeiros e enfermeiras para os hospitais civis e militares [...] O curso constava, segundo o decreto de criação:

- a) De noções básicas de propedêutica clínica.
- b) De noções gerais de Anatomia, Fisiologia, Higiene Hospitalar, Curativos, Pequena Cirurgia, Cuidados Especiais a certas categorias de enfermos e aplicações Balneoterápicas.
- c) De administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias. (GEOVANINI et al, 2005, p.86).

A escola vigorou desta maneira até 1906 quando passou a ser a Escola Alfredo Pinto (ALCÂNTARA, 1966). O corpo docente da mesma era composto por médicos notáveis da época, explicando a inexperiência de enfermeiros para assumirem tal papel. A justificativa de sua criação voltou-se à tentativa de solucionar problemas da república: suprir mão de obra e resolver a dificuldade de profissionalização das pessoas do sexo feminino. Em seguida, com o intuito de preparar profissionais para a Guerra Mundial, é criado no ano de 1916, no Rio de Janeiro, pela Sociedade da Cruz Vermelha, outro curso de enfermagem (GEOVANINI et al, 2005).

A relação da profissão de enfermagem e a sistematização de seu ensino em instituições no cenário brasileiro têm seu marco no ano de 1937, em meio à política do Estado Novo, quando a Escola de Enfermagem Anna Nery, criada em 1923, passou a fazer parte da Universidade do Brasil. Antes disso, enfatizamos que diversas foram as tentativas de, através de uma mudança da visão social, inserir a enfermagem na sociedade e assim, desenvolver seu ensino (BAPTISTA; BARREIRA, 1997).

Por volta da década de 1920, em meio a uma situação sanitária pouco favorável, embasado em fatores que visavam ao combate de epidemias e saneamento dos portos, instalou-se na data de novembro de 1922, no Rio de Janeiro, a Escola de Enfermeiros do

Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) que em 1923 passou a ser a Escola de Enfermagem Anna Nery e em 1931 foi decretada modelo e padrão nacional para as demais escolas de enfermagem brasileiras e assim, formar enfermeiros aptos a desenvolverem a enfermagem em todo o país (GEOVANINI et al, 2005).

A partir de então diversas escolas de enfermagem foram sendo gradativamente criadas, e, é fato que as distintas escolas de enfermagem brasileiras centravam-se, até então, na cidade do Rio de Janeiro. Entretanto outras escolas de prestígio foram surgindo em diferentes localidades do país. Há um acontecimento citado por Oguisso (2005) em seu livro, remetendo que a primeira escola de enfermagem a seguir o modelo nightingaliano foi fundada em 1894, junto ao Hospital Samaritano, em São Paulo, passando a receber seus primeiros alunos no ano de 1896, seguindo regime de internato. O mesmo, por seguir os padrões nightingalianos, prezava pela conduta de suas alunas, tanto em nível de conhecimento adquirido como em nível moral. As candidatas, assim, deveriam ser solteiras e falar inglês, além de possuir um “conhecimento adiantado” no referente à sua educação geral.

Ainda, em meio ao rol de surgimento de escolas, Baptista e Barreira (1997) informam-nos que de 1937 a 1945 surgiram onze escolas de enfermagem no Brasil, influenciadas significativamente pela política do Estado Novo uma vez que, neste contexto político, a escola era ideal para se propagar novas ideologias proporcionando bem estar a todos. Desta maneira, o Estado mostrava-se compromissado com o povo brasileiro favorecendo a qualificação de mão-de-obra garantindo assim, o desenvolvimento do país.

Já na década de 50 aumentou-se novamente a necessidade de organizar princípios científicos para nortear o ensino de enfermagem que até então, apesar da existência de várias escolas no cenário brasileiro, ainda se utilizava de ações intuitivas (ALMEIDA; ROCHA, 1989). Desta maneira, observamos ordenadamente e pela seqüência dos fatos ocorridos que o desenvolvimento do ensino de enfermagem brasileiro é caracterizado por avanços, retrocessos

e tentativas que buscavam direcionar sempre a sistematização do ensino de enfermagem profissional, que historicamente encontrou-se entrelaçada pelo meio caritativo e o meio laico.

No ano de 1962, através do parecer nº 271/62 a enfermagem passa definitivamente a ser um curso superior, fato este reafirmado pela reforma universitária de 1968, que visava a inovar o ensino superior tendo por base o modelo norte-americano de universidade (BAPTISTA; BARREIRA, 1997). Este acontecimento contribuiu para concretizar a divisão de trabalho existente no que compreende o trabalho dito por manual e o trabalho dito por intelectual, sendo o intelectual atribuído a pessoas graduadas.

A parte curricular dos cursos vigentes bem como suas tendências também foram algo prioritário para a enfermagem vir a se adequar como ensino de graduação. De início temos os currículos brasileiros como reflexo dos norte-americanos, ou seja, formavam-se enfermeiros brasileiros embasados em realidades norte-americanas. Ao exposto, as modificações que existiram na grade tendiam para uma renovação visando a uma formação que atendesse às necessidades brasileiras e não as de outros países:

Se as condições dos países mais evoluídos contam com numeroso grupo de enfermeiras graduadas, permitem à recém-diplomada ajustamento ao seu trabalho durante certo período de tempo, após o qual vão escalando progressivamente os cargos de chefia, a realidade brasileira apresenta-se muito diversa, impondo à jovem, depois do término de seu curso de enfermagem, a responsabilidade de funções de enfermeira-chefe. (ALCÂNTARA, 1966, p. 91).

Assim, nos é mostrado através do comentário acima, a realidade encontrada por nossas enfermeiras ao finalizarem sua graduação. O contexto brasileiro direcionado especificamente às funções de chefia opunha-se ou pouco se equiparava ao trabalhado em terreno norte-

americano, resultando assim, entre outros aspectos, em ações que raro condiziam com o campo de saúde firmado nas instituições brasileiras.

No cenário referente ao estado de Minas Gerais, observamos que o ensino tem seu destaque a partir do ano de 1933, através do Decreto nº 10.925 do dia sete de junho, quando se criou a Escola de Enfermagem Carlos Chagas, de caráter estadual, na capital Belo Horizonte, idealizada pelo Dr. Ernani Agrícola, até então diretor da Saúde Pública de Minas Gerais. De fortes características católicas, esta escola seguiu sob direção da enfermeira Laís Neto dos Reys, graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Esta escola surgiu curiosamente como forma de amparo legal à formação e capacitação de religiosas, e, a este respeito, temos detalhadamente explicado que:

[...] a Igreja passou a procurar amparo legal para as religiosas que trabalhavam nos hospitais, bem como se organizou para encaminhar as religiosas objetivando a obtenção do diploma de enfermeiras, em virtude das mesmas não possuírem tal título. Para isso, foi fundamental a aproximação de Laís Neto dos Reys, diplomada da turma pioneira da EEAN em 1925, com a Igreja Católica. Laís dirigiu e organizou a primeira escola a formar religiosas no Brasil, qual seja a Escola de Enfermagem Carlos Chagas. Tal fato tornou-se extremamente importante para defender o espaço da Igreja Católica no campo da enfermagem, além de possibilitar a criação de outras escolas de enfermagem sob orientação católica. (GOMES; ALMEIDA FILHO; BAPTISTA, 2005, p.363).

Podemos afirmar assim, que a fundação da Escola de Enfermagem Carlos Chagas (hoje pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais) teve sua origem como meio a suprir uma necessidade até então oriunda da religiosidade. Do mesmo modo, esta representou um marco tanto para o estado de Minas Gerais, uma vez que foi o primeiro passo tido ao ensino de enfermagem, como para a ordem do catolicismo, no sentido de habilitar as irmãs para assumirem as tarefas do serviço de enfermagem. Ainda no estado de Minas Gerais temos outras escolas de referências históricas como a Escola de Enfermagem Hugo Wenerck (1946),

segunda Escola de Enfermagem do estado e atual Escola de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, também na capital Belo Horizonte, e a Escola de Enfermagem Hermantina Bueno, terceira escola do estado, criada no ano de 1947, no município de Juiz de Fora, pelo Decreto nº1751, datada de três de junho de 1946. Ambas surgiram ainda em meio a um cenário de reforma de saúde pública do estado. No período referido, o secretário de saúde, médico Dr. Alvino Moreira de Paula, tinha conhecimento a respeito dos obstáculos que seriam encontrados para a realização da referida reforma sem a presença de enfermeiros capacitados. Juntamente com o interventor do Estado, Dr. João Tavares Côrrea Beraldo, permitiu-se então a fundação das escolas na área da saúde (TOLEDO; SANTOS; ARAÚJO; ALMEIDA FILHO, 2005).

Isto posto e demarcados os fatos que influenciaram na trajetória expressa pelos agentes que contribuíram para institucionalização da enfermagem em uma amplitude nacional e estadual, direcionamos agora o olhar da pesquisa para a origem do ensino de enfermagem em nível local, ou seja, a institucionalização da enfermagem em um município do interior do estado de Minas Gerais - Uberaba.

Deste modo, a primeira escola de enfermagem do município de Uberaba, que oferecia curso superior, surge no ano de 1948, denominada Escola de Enfermagem Frei Eugênio, sob direção das Irmãs Dominicanas. Tal escola era vinculada à Santa Casa de Misericórdia² (fundada em 1859, pelo religioso Frei Eugênio Maria de Gênova) e funcionou neste hospital até o ano de 1956, quando esta passou a ter uma sede própria. Por razões explicadas ao longo deste estudo, a mesma escola por volta da década de 70 extinguiu o curso superior, passando a oferecer somente os cursos técnico e de auxiliar de enfermagem, que posteriormente, com a extinção definitiva da Escola de Enfermagem, na década de 80, deixaram também de funcionar.

² Desde 1968 conhecido como Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Primeiro Hospital da Cidade de Uberaba.

Após esta data, surge em 1988, quatro décadas após a criação do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, e após dezoito anos de sua extinção, outro curso de enfermagem: Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), unidade da atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro, criada no ano de 1954, oferecendo, na mesma data, somente o curso de graduação em medicina ocupando o prédio da antiga penitenciária da cidade. Esta escola surge como anexa a então faculdade de medicina, vindo a se adequar como instituição universitária no ano de 2005. Em seguida, no ano de 1999 é inaugurado no mesmo município o curso de enfermagem universitário, Curso de Enfermagem da Universidade de Uberaba e, em 2002, Curso de Enfermagem da Faculdade Talentos Humanos, sendo estes dois privados. Em resumo, na atualidade, são presentes no município de Uberaba, três cursos de graduação em enfermagem, sendo um federal e dois particulares.

Visando conhecer o exercício da enfermagem e o cotidiano prático de seus profissionais, em meio à realidade de trabalho na saúde no município de Uberaba, realizamos no ano de 2006 uma pesquisa (FLORÊNCIO; CECÍLIO, 2006) que objetivou estudar a profissão de enfermagem na cidade de Uberaba, MG, a partir do ano de 1960, com um enfoque voltado à prática profissional, ou seja, resgatar as atividades, as categorias, os contextos sociais e os modos de trabalho que até então norteavam a profissão de enfermagem em Uberaba. Para isto, entrevistamos profissionais que trabalharam por um longo período na enfermagem e que iniciaram atividade profissional por volta do ano de 1960. Recorremos à história oral que permitiu aos entrevistados um amplo espaço para que os mesmos se posicionassem a respeito de seu passado e, na medida em que o discurso fluía, reviviam-se lembranças de toda uma vida de trabalho, restaurando, desta maneira, a história profissional da enfermagem. Resumidamente, os resultados obtidos neste trabalho mostraram que a enfermagem em Uberaba foi tradicionalmente hospitalar até meados de 1980, quando

começaram a surgir no município outros campos de atuação para o enfermeiro redirecionando os horizontes da profissão. Observamos também que neste período, por meio do trabalho dos enfermeiros e da institucionalização da profissão, esta passou a ter o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos mais coerentes com o exercício de seu ofício.

Este trabalho inicial (FLORÊNCIO; CECÍLIO, 2006) motivou-nos a dar continuidade ao estudo desta profissão em Uberaba resgatando agora a sua institucionalização como ensino superior no município, ou seja, buscamos a compreensão da origem e da implantação do ensino de enfermagem, a partir da escola de enfermagem anexa à faculdade de medicina do município de Uberaba, fato ocorrido em 1988. Assim, este estudo visa ao conhecimento e discussão dos determinantes histórico-sociais que condicionaram sua criação. Deste modo, a investigação trabalhada tem como marco temporal inicial o ano de 1948, demarcando os fatores que influenciaram o surgimento, desenvolvimento e extinção da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, estendendo-se até a criação do Centro de Graduação de Enfermagem da FMTM, 1988, ou seja, o marco temporal final.

Como meio de melhor compreender este período investigativo, questionamos algumas hipóteses com a finalidade de tecer alianças entre o ensino, a formação acadêmica de enfermeiros e a sua ligação com a realidade da sociedade local, com o enfoque no setor educacional e de saúde. Assim, centradamente, perguntamos: Como e por que foi implantado o curso de enfermagem, atualmente ligado à universidade, a UFTM, na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, no ano de 1988, trinta e quatro anos após a criação do curso de medicina, que ocorreu em 1954? Em seqüência, esta pergunta central nos remeteu a outras correlatas, sendo:

- Por que na data da criação da primeira Faculdade de Medicina (1954) não se incorporou à mesma uma faculdade ou um curso de enfermagem, uma vez que na prática em saúde as atividades dos dois profissionais se complementam?

- Por que o curso de enfermagem criado em 1948 não mais existiu na década de 1970?
- Como era o contexto sócioeconômico, político, cultural e do setor saúde e educacional de Uberaba no período da criação do ensino superior de enfermagem em 1988? Como esta estrutura social condicionou a criação de um curso superior de enfermagem?
- Quem foram os agentes sociais e quais foram suas atuações políticas na cena da sociedade uberabense que contribuíram para a criação do ensino superior de enfermagem?

Estes questionamentos foram centrais para a identificação, a compreensão e o norteamento dos fatores que influenciaram de maneira direta e indireta este processo de institucionalização do ensino superior de enfermagem em Uberaba. Procuramos conhecer ainda como os setores educacional e de saúde relacionavam-se com a sociedade local, sua política, sua cultura e sua economia, explicitando assim, uma aproximação à visão marxista da totalidade do contexto, reconstruído neste estudo histórico.

De acordo com Nakamae (1987, p.18) o esforço empreendido na investigação da pesquisa histórica possibilita aos indivíduos conhecerem amplamente outros dados de uma mesma realidade por vezes tida e repassada como única por séculos:

O esforço consiste, então, em orientar-se para além desses dados imediatos ou, se se quiser, para além do mundo de aparência, das representações ou do senso comum, o que todavia, não significa que se empreenda ou se suponha uma duplicação da realidade ou a aceitação desse mundo de aparência como mera ilusão sem base real. Assim, a reflexão sobre essa realidade concreta reclama a mediação de categorias e conceitos mais gerais, entendidos estes como o instrumento básico de elaboração do conhecimento. (NAKAMAE, 1987, p.18).

Dentro do exposto, justificamos esta pesquisa sobre a institucionalização do ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG partindo da ótica que estudos históricos possibilitam a explicação do pretérito, uma maior compreensão de fatos ainda não sistematizados no presente e ainda, a construção futura de novas perspectivas para a formação de enfermeiros e profissão de enfermagem. Optamos neste estudo pela análise e entendimento do *processo de institucionalização* do ensino de enfermagem devido à dimensão que este possui, no qual o mesmo é visto como uma sucessão sistemática de ações com o objetivo de tornar uma fundação já existente organizada e normatizada com leis fundamentais para uma constituição política. Esta série de eventos estabelecidos pode incluir também o *processo de criação*, cujo sentido remete-se à pura invenção, origem e descobrimento de um objeto ou fato (MICHAELIS, 2007). Ainda, de acordo com o referencial adotado, Tolbert e Zucker (1998), a institucionalização, dentro de toda sua dinamicidade característica, compõe-se de três etapas, sendo estas, a pré-institucionalização, a semi-institucionalização e a institucionalização total. Este processo, tomado como o todo, determina seu caráter em concordância com sua temporalidade própria, no sentido de obedecer aos fatos sociais delimitados de acordo com os acontecimentos de sua época, possuindo assim firmes propriedades do ambiente em que o mesmo se encontra. As interações sociais ocorridas durante toda a dinamicidade caracterizam quão complexo é tal processo, em meio a um campo organizacional. Assim ressaltamos que, nesta pesquisa, é necessária a compreensão não só da origem do estudo da enfermagem, mas também do entendimento do mesmo enquanto um estabelecimento caracterizado por normas sistematizadas e organizadas sob determinadas regras em certos momentos da história. Ao trabalhar a temporalidade vivida pela história posicionamo-nos ainda em meio a valores, regimes políticos, conjunturas sociais e culturais, além de trabalharmos também com o esforço empreendido pelos seres humanos,

tomados como agentes sociais, refletidos na configuração de suas práticas esboçadas em um determinado campo.

A respeito dos estudos históricos, Bourdieu (2001, p.105) nos expõe que:

A história é também, como se vê, uma ciência do inconsciente. Ao trazer à luz tudo que está oculto tanto pela doxa, cumplicidade imediata com a própria história, como pela aladóxica, falso reconhecimento baseado na relação ignorada entre duas histórias que leva a reconhecer-se numa outra história, a de uma outra nação ou de uma outra classe, a pesquisa histórica fornece os instrumentos de uma verdadeira tomada de consciência, ou, melhor, de um verdadeiro autodomínio. Caímos constantemente na armadilha de um sentido que se faz, fora de nós, sem nós, na cumplicidade incontrolada que nos une, coisa histórica, à histórica coisa. Ao objetivar o que há de impensado social, quer dizer, de história esquecida, nos pensamentos mais vulgares ou nos mais ocultos – problemáticas atacadas de necrose, palavras de ordem, lugares-comuns - a polêmica científica, armada com tudo o que a ciência produziu, na luta permanente contra si própria e por meio da qual ela se supera a si própria, oferece àquele que a exerce e que a ela se submete uma probabilidade de saber o que diz e o que faz, de se tornar verdadeiramente no sujeito das suas palavras e dos seus atos, de destruir tudo que existe de necessidade nas coisas sociais e no pensamento social.

Desta maneira e, com os pensamentos de Bourdieu a respeito de todo este processo mágico e envolvente que compreende os estudos históricos, procuramos ao iniciar esta pesquisa, desvendar fatos ainda não estudados ou simplesmente pouco reconhecidos e analisados sobre o ensino superior de enfermagem no município de Uberaba. Estudos de caráter histórico sobre o ensino de enfermagem têm sido realizados em meio a realidades de capitais e grandes centros urbanos: Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais (Belo Horizonte), São Paulo, o que faz com que seja ainda pouco explorada a investigação de determinantes que condicionaram acontecimentos tidos no interior do país, em municípios menores. Ressaltamos que, mesmo sendo este um estudo local realizado à margem dos trabalhos de enfermagem histórica tidos em centros pioneiros no país, este tem sua importância e valorização ao analisar o fato local a partir de pontos gerais já existentes,

contribuindo assim para a abertura e descoberta da atividade do profissional de enfermagem na sociedade, iniciada com um compromisso transformador a partir de intervenções conscientes e de responsabilidade social.

1.2 MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA: FUNDAMENTOS PARA UMA ANÁLISE COGNITIVA

Apresentamos, neste momento do estudo, os fundamentos teóricos que estabeleceram as bases de nossas informações coletadas e alicerçaram a análise e justificativa da mesma.

Ao exposto, nesta pesquisa recorreremos a uma aproximação às teorias de Marx, para compreender a institucionalização do ensino superior de enfermagem, na abordagem histórico-social, com a finalidade de identificar e reportar os determinantes sócioeconômicos, históricos e políticos da sociedade uberabense que influenciaram a criação e implantação do ensino de enfermagem, bem como a constituição das políticas do setor saúde e educacional do município, no período abordado (1948 – 1988).

Assim, o sentido de compreensão de totalidade construído por Marx engloba importantes questões de historicismo do espaço social. Em sua ótica, a verdadeira visão de uma sociedade necessita de um processo de exame totalitário, que por sua vez requer a análise conjunta dos setores que a compõem: economia, cultura, política, classe trabalhista e como estes interagem entre si, com vistas ao real entendimento dos fatos, sob aspecto complexo. Desta forma, a contribuição inicial do marxismo aproximado em nosso estudo voltou-se a identificação e caracterização primeira dos setores que compuseram a sociedade uberabense e que por vez, ditaram regras sobre as ações dos homens, tomados enquanto agentes sociais.

Inclusas à abordagem totalitária da sociedade, as idéias marxistas fazem ainda uma reflexão do ser humano enquanto sujeito histórico que, determinado por sua dinamicidade, é capaz de realizar modificações gerando novos meios de reprodução da vida humana e de condições de existência. Nesta dimensão, Marx indaga-nos sobre este ponto de vista de mudanças: “Será preciso grande perspicácia para compreender que as idéias, as noções, as concepções, numa palavra, que a consciência do homem se modifica com toda mudança sobrevinda em suas condições de vida, em suas relações sociais, em sua existência social?” (MARX, 1848, p.39).

Deste modo, tais ações são parte inerente ao processo de desenvolvimento social e encontram-se enraizadas entre o materialismo histórico e dialético, que subsidiam as condições primárias da vida humana, sendo as mesmas também compreendidas em meio à historiografia social (MINAYO, 2007).

Assim, no referente à dialética marxista, na conjuntura do presente estudo, observamos que esta nos permite a compreensão da institucionalização do ensino superior de enfermagem, com a visão da já referida totalidade, identificando as relações econômicas, políticas e culturais que se estabeleceram entre o ensino / profissão de enfermagem com as instâncias da sociedade, no caso o município de Uberaba, suas transformações (dinamicidade) e também as contradições (lutas de classes). Em outras palavras, esta identifica o método de abordagem da realidade.

Simultaneamente, o materialismo histórico considera a sociedade enquanto seu real dinamismo e transformações onde a vida material, isto é, condições materiais de existência, relacionam-se intimamente com as ações dos agentes de maneira que as mudanças na sociedade exercidas pelas pessoas são frutos das transformações tidas nas estruturas da comunidade. Considera que os homens fazem a história em condições dadas pela própria história. Ainda assim, o marxismo trabalha com a hipótese de que nada existe de eterno, fixo

e absoluto, o que justifica as transformações ocorridas através dos tempos na realidade social (MINAYO, 1992). Struve³ (apud STRADA, 1986, p. 87-88) faz uma análise da compreensão do marxismo determinado de acordo com o regime da sociedade e suas condições de existência em meio a um espaço histórico, expondo sobre o seu pensamento que:

A filosofia histórica de Marx permeia a sua doutrina da origem do regime capitalista, porém é mais ampla que esta; segundo a idéia de seu criador, ela abarca todas as possíveis mudanças das formas sociais, tanto do passado como do futuro: é a tentativa ousada de explicar todo o processo histórico com base em um único princípio.

Neste sentido, conhecemos o objeto desta corrente de pensamento como histórico e, por assim ser, ele sofre transformações no decorrer do tempo de acordo com as determinações da sociedade na qual o mesmo encontra-se inserido, junto à sua integralidade, seus conflitos e contradições. Assim, a compreensão de um fato de acordo com o marxismo está muito além de um olhar isolado fazendo com que o entendimento de um determinado fenômeno, segundo tal lógica, necessite de uma contextualização onde os pontos de vista econômicos, culturais, políticos e trabalhistas se entrelacem em meio a uma rede, tendo como produto final a origem justificada da ação humana (MINAYO, 2007). Sobre isso, apresentamos ainda que:

Quanto mais recuamos na história, mais o indivíduo – e, portanto o produtor individual - nos aparece como elemento que depende e faz parte de um todo mais vasto; faz parte, em primeiro lugar e de maneira inteiramente natural, da família e dessa família ampliada que é a tribo; mais tarde faz parte de diferentes formas de comunidade... (MARX, 1857, p.07).

³ STRUVE, P. *Krticeskie zametic k voprosu od ekonomiceskom razvitii Rossii*, São Petersburgo, 1894, p.45.

Aqui, Marx explica-nos esta questão totalitária da sociedade na qual o homem encontra-se incluso e interage em meio aos diferentes grupos sociais, seja como dependente a este ou como produtor do mesmo.

Por fim a relação exata entre a filosofia, o historicismo, a política em conjunto com os pensamentos e teorias marxistas permitiu-nos a construção do discurso totalizante que envolve os modos de produção da sociedade e suas forças incorporadas firmadas com a temporalidade vivida na história, tornando-nos possível a compreensão da sociedade uberabense através da reconstrução de seu cenário estrutural e a reflexão a respeito do ser humano enquanto indivíduo e parte de uma dada sociedade complexa e em constantes diferenciações (FAUSTO, 1983).

Temos por entendimento, assim, que a filosofia marxista auxiliou-nos no discernimento da investigação fazendo com que o fenômeno em questão transpusesse as dimensões superficiais, o que caracterizou o mesmo quanto aos seus aspectos mais internos. Entretanto, só a abordagem estrutural e sua análise não foram suficientes para estudarmos a extensão da institucionalização do ensino superior de enfermagem na determinada região, uma vez que foi-nos necessário também compreender qual papel jogaram os agentes sociais, representantes da sociedade uberabense, na luta pela implantação do ensino superior de enfermagem. Assim recorreremos também a Bourdieu, referencial cujos estudos foram iniciados no Brasil por volta de 1971, e que veio contribuir nesta pesquisa com a noção de “campo”, “habitus” e de “agentes sociais”.

Com sua considerável literatura, Bourdieu (2001) por meio de seus estudos, explica-nos que só é possível a institucionalização de uma prática social quando há um compromisso firmado pelos seus agentes que, consciente ou inconscientemente, assumem uma luta simbólica em prol de uma causa, e em nosso caso, a causa volta-se aos processos que envolvem a institucionalização do ensino superior de enfermagem. De características

intelectuais, essas lutas simbólicas são simploriamente comparadas a um compromisso existente, com interesses e disposições associados, firmados pelos agentes sociais, tratando-se de uma disputa, por nada mais que um poder simbólico (BOURDIEU, 2004). Remete-se ainda que este poder, embora tido como algo abstrato, existe concretamente em um campo, sendo universal e exercido pela cumplicidade dos agentes que diretamente não sabem que dele se está sujeito ou que o exerce. Assim tudo se trata de um grande jogo realizado em um campo social de luta de classes envolvendo várias pessoas em busca de uma melhor compreensão de algum fato que procura ora a igualdade de oportunidades, ora maior prestígio às camadas subalternas, que culminam com o rompimento do senso comum definindo melhor a identidade das classes presentes no jogo em questão (BOURDIEU, 2001).

Todo este processo ocorre em um espaço temporalmente demarcado e amplamente conceituado denominado de *campo*. O entendimento primeiro da compreensão de campo procura ir além de um mero espaço regional, tendo em mente que o mesmo é caracterizado pelo seu histórico temporal representado por um universo permeado de relações e interações entre os agentes tidos em diferentes classes, posições e profissões. O mesmo, incluso de dimensões intelectuais e políticas, inicia-se com um conjunto harmônico e específico determinado com vistas à construção de conhecimento, normas e regras seguindo direcionado a benefícios particulares dos envolvidos representados por processos lógicos de interesses simbólicos estruturalmente delimitados. Bourdieu (1983, p. 89) com próprias palavras define campo e sua apresentação:

Os campos se apresentam à apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinado por elas). [...] Cada vez que se estuda um novo campo, seja o campo da filologia no século XIX, da moeda atual ou da religião da Idade Média, descobre-se propriedades específicas, próprias a um campo particular, ao mesmo tempo que se faz avançar o conhecimento dos mecanismos universais dos campos que se especificam em função de

variáveis secundárias. Por exemplo, as variáveis nacionais fazem com mecanismos genéricos tais como a luta entre os pretendentes e os dominantes assumam formas diferentes. Mas sabe-se que em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas, entre o novo que esta entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência.

Através do exposto por Bourdieu, perceptível é o enlace entre os conceitos de campo e de luta, uma vez que um se direciona ao outro e juntos formam algumas das bases e pensamentos de sua filosofia. Assim, ampliando os conhecimentos e em seqüência ao caminho teórico adotado, primeiramente determinamos a luta simbólica sobre uma base estrutural com um poder de construção / reconstrução da realidade sendo capaz de unir atos opostos em determinados momentos e separar algo semelhante em outros, sendo assumido por diferentes grupos sociais e fundamentado em uma hierarquia na qual a luta se produz em busca do interesse e do poder ostentado pela categoria dominante. Indiretamente, pessoas se apropriam e reproduzem tal sistema diariamente e no campo da enfermagem tal realidade não seria diferente. Queremos dizer aqui que se iniciou uma luta simbólica, em meio a um campo acadêmico e profissional, com instrumentos não tidos como concretos em primeira instância, mas que existiram unidos a objetivos claros e específicos na mente de seus agentes, e a partir desta luta batalhou-se e buscou-se o poder simbólico e este permitiu que fosse possível se institucionalizar a enfermagem na saúde e na educação superior, modificando uma crença cultural da realidade. Desta maneira, Bourdieu (2001) ainda nos fala que o poder simbólico é capaz de ver, fazer ver, fazer crer e fazer transformar uma visão de mundo existente. Sendo assim “o poder simbólico é um poder de fazer as coisas com palavras” (BOURDIEU, 2004, p.166).

Todo este processo aqui explicado é realizado mediante as condições sociais, culturais e estruturais da sociedade por meio de seus *agentes sociais*. Estes, ativos em suas ações,

reconhecem o espaço hierarquizado e produzem seus interesses diferenciais que determinam respostas constituídas e apreendidas, no campo de forças, interferindo no espaço social, partilhado pelos envolvidos no processo. Os sucessos dos agentes, enquanto seres sociais são observados através dos impactos na própria sociedade, quando os mesmos são capazes de modificar uma crença culturalmente existente, transformando a representação tida até então como mero senso comum, em um crédito de reconhecimento titulado com graus de autonomia e complexidade no espaço social. Mesmo quando a luta alcança o grau de autonomia e o reconhecimento desejado, ela não se dará por terminada. Ou seja, uma luta simbólica nunca estará ou está de vez finalizada, ao exposto, seus agentes sempre terão interesses pelos quais batalhar. Sempre haverá em determinado campo interesses pelos quais se lutam. Em outras palavras, o indivíduo tido como agente social de um grupo não pode se portar como algo estático e passível de modificações: “a posição de um indivíduo ou de um grupo na estrutura social não pode jamais ser definida apenas por um ponto de vista estritamente estático, isto é, como posição relativa (“superior”, “média” ou “inferior”) numa dada estrutura e num dado momento” (BOURDIEU, 1998, p.7). Isto posto, a dinamicidade sempre será sua característica.

E, tendo como característica a dinamicidade, outro conceito deste autor necessário ao entendimento deste processo de disputas e lutas pelo poder simbólico volta-se à compreensão do *habitus*. Diferente do que podemos pensar em primeira impressão, como algo rotineiro, a conceituação de *habitus* transcende a mera disposição adquirida cotidianamente. Trata-se de um “agente em ação” (BOURDIEU, 2001, p.61), um rompimento com algo já constitutivo e existente. Assim, esta relação de poder, já referida anteriormente como uma força de disputa simbólica, só é possível devido ao *habitus*, que se refere a uma re-visão da “história em seu estado incorporado” (BOURDIEU, 2001, p.61); um “produto de uma aquisição histórica que permite apropriação do adquirido histórico” (BOURDIEU, 2001, p.83). Resumidamente, o

habitus é um componente do poder e não é tido como algo único atuante. Trata-se de algo adquirido que recebe ação dos agentes sociais em meio ao campo, sofrendo transformações viáveis à classe em questão, e que retorna para a realidade, para a sociedade aquilo apropriado em outras circunstâncias, após experimentar as modificações necessárias. A noção de habitus é constituída de princípios organizadores de ação e, ao ser construído, sedimentam simultaneamente os agentes sociais edificados em prol dos objetos pelos quais os mesmos lutam. Auxilia ainda na compreensão de que não há ciência finalizada ou insuperável, na medida em que rompe com conhecimentos habitualmente trilhados e constituídos (BOURDIEU, 2004).

Todo este processo apresentado vai gradativamente construindo e elaborando marcas históricas nos diversos setores do meio, traduzindo a lógica natural das sociedades sinalizadas pelos sistemas capitalistas e caracterizadas por seus fatores econômicos, políticos e culturais, uma vez que a luta é simbólica, o poder é simbólico, mas as características dos mesmos são concretas e possuem fontes estruturais. Por assim dizer, ao sintetizarmos os pensamentos de Bourdieu, observamos que há uma constante luta que objetiva um poder sendo realizada em um campo de forças e, um instrumento, uma estratégia que possibilita a realização da mesma é o habitus, que adquire determinado fato da sociedade, o transforma e o devolve à realidade possibilitando visões diferentes à sociedade do mesmo.

Uma vez explicados e interpretados os pensamentos de Karl Marx e Pierre Bourdieu na conjuntura deste trabalho e delimitado a contribuição de suas pertinentes filosofias, aproximamos uma reconstrução do cenário de nosso estudo compreendido por quais fatores influenciaram a origem e a institucionalização do ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, bem como a caracterização dos agentes que lutaram em favor desta causa. Notoriamente, tais teorias junto ao estudo localizado e regionalizado possibilitaram a

edificação e operacionalização da compreensão do desenvolvimento da institucionalização do ensino superior de enfermagem no município mineiro de Uberaba.

Nesta perspectiva o referencial de Marx visou a um maior entendimento da institucionalização numa abordagem histórico-social, cultural, política e econômica. Seguindo tal dimensão, distinguimos as características da sociedade no período pesquisado e como as mesmas se relacionavam na finalidade de se instituir a enfermagem. Na mesma problemática, com os fundamentos de Bourdieu podemos dizer que a institucionalização foi possível devido a uma luta simbólica assumida pelos agentes sociais envolvidos de alguma maneira com a enfermagem. Portanto, a perspectiva de ambos os pensamentos se complementaram ao referir como fatores estruturais da sociedade condicionaram os agentes em meio a esta luta, e como estes se posicionaram e contribuíram para a institucionalização de um estabelecimento de ensino superior no município uberabense.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

- Resgatar e compreender o processo histórico de institucionalização do ensino superior de enfermagem em Uberaba, MG (1988).

1.3.2 Específicos

- Analisar as raízes históricas e sociais da criação e extinção da Escola de Enfermagem Frei Eugênio (1948 – 1980).

- Identificar e analisar os determinantes histórico-sociais da criação da escola enfermagem em 1988 na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e, conseqüentemente, de sua institucionalização, enquanto ensino superior, no município de Uberaba.
- Analisar as contribuições dos agentes sociais na construção do ensino superior de enfermagem no período de 1948 – 1988.

O PERCURSO DO ESTUDO

- APORTES METODOLÓGICOS -

Toda a ação do pesquisador sobre o real, a partir do momento em que se propõe uma pesquisa, significa desencadear uma seqüência de abstrações, cujo caráter isolante encontra sua validade no fato de constituir uma etapa para descobrir o que se oculta sob o imediatismo da evidência empírica. É este raciocínio que confere validade à ação científica. (QUEIROZ, 2000, p.90)

Apresentamos o caminho metodológico que permitiu-nos a realização deste estudo.

2.1 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, localizado na região do Triângulo Mineiro com latitude sul 19°45'27" e longitude oeste a 47°55'36", a uma distância média de 500 km da capital, Belo Horizonte (UBERABA, 2007a), cadastrado no IBGE sob código 317010. A área total do município é de 4.540,51 km², sendo área urbana: 256,00 km² e área rural: 14.284,51km². O município possui um número de 287.760 habitantes (IBGE, 2006), sendo que a expectativa de vida é de aproximadamente 73 anos e a taxa de mortalidade infantil no município é de 14.2 para cada 1000 habitantes (UBERABA, 2007b).



Figura 1: Uma visão dos principais aspectos de Uberaba.



Figura 2: A localização do município.

A economia possui um produto interno bruto (PIB) da ordem de R\$ 3.975.757.952,00 (IBGE, 2007) e renda per capita anual de R\$ 11.043,47 (IBGE, 2007). A arrecadação de ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) e outras receitas são em torno de R\$ 407.366.136,61. A movimentação econômica é predominantemente voltada à pecuária, contando com 1.096 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2006) e agricultura produzindo cerca de três milhões de toneladas de grãos por ano.

No ensino superior, existem no município oito instituições que oferecem noventa e quatro cursos de graduação sendo estas: Universidade de Uberaba (UNIUBE) com 16.000 alunos, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) com 600 alunos; Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (FCETM), 1.200 alunos; Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), 1.116 alunos; Faculdade Talentos Humanos (FACTHUS), 900 alunos, Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE), 700 alunos; Centro Federal de Educação

Tecnológica de Uberaba (CEFET), 450 alunos e Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) com 1200 alunos. Destas, apenas duas são federais (UFTM e CEFET) e somente três oferecem cursos na área da saúde (UNIUBE, UFTM e FACTHUS) (UBERABA, 2007b). No ensino médio, a cidade possui trinta e quatro escolas municipais (vinte e cinco urbanas e nove rurais) e trinta e quatro escolas estaduais. Em 2007, segundo o IBGE, havia 38.496 pessoas matriculadas regularmente no ensino fundamental e 12.450 pessoas matriculadas no ensino médio.

O setor saúde no município é composto na rede primária por quarenta e oito equipes de saúde da família, que cobrem 57% da população, e vinte e três unidades básicas de saúde. Na atenção secundária à saúde a cidade oferece três ambulatórios especializados e, no atendimento terciário, o município conta com onze hospitais, sendo que três possuem serviços e atendimentos públicos exclusivos e oito destes são mistos atendendo a rede pública e particular (UBERABA, 2007c).

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nossa investigação é histórica e social envolvendo o estudo e a compreensão de segmentos e fatos oriundos da sociedade. A pesquisa é apresentada por intenções em compreender uma situação procurando ir além da mera descrição da mesma, permitindo uma análise voltada ao interior das informações e dados a serem pesquisados, que são capazes de desvendar fatos e modificar conceitos pré-existentes de determinados assuntos e acontecimentos. Não obstante, em junção com as ciências sociais a mesma toma seu objeto enquanto histórico, permeado por uma dinamicidade própria, o que justifica suas

transformações ao longo tempo. O respectivo objeto ainda encontra-se inserido na sociedade e, como tal, é parte dela tendo influência de sua historicidade, descritos como padrões culturais, econômicos e políticos, o que caracteriza a vivência de um presente marcada por um passado e projetada em um futuro, cujas determinações dependem das ações que são realizadas no presente temporal (MINAYO, 2007).

A pesquisa enquadra-se também na abordagem qualitativa e, a respeito disto, Deslandes e Gomes (2004) nos descreve a mesma como uma metodologia com extensos pontos de vista e com uma ampla diversidade de fenômenos; suas análises constituem um vasto campo, não possuindo assim, um conjunto de métodos ditos por únicos e exclusivos, envolve narrativas, conteúdos, discursos e recorre ainda quando necessário à metodologia quantitativa. Ainda assim,

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam [...] Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo de estudo. (MINAYO, 2007, p.57).

Neste espaço, as ciências sociais oferecem-nos novamente contribuição ao permitir-nos uma análise da sociedade, dos agentes sociais e sua ligação estreita com a realidade, construindo, especificamente agora, o significado deste trabalho através da abordagem de estruturas e processos simbolicamente e também concretamente representados (MINAYO, 1992). Assim, o avanço científico bem como a produção de conhecimentos ocorre quando este rol de descobertas resulta em uma visão mais coerente e concisa da realidade em questão.

Em mesmo raciocínio, Turato oferece-nos contribuição sobre a procura incessante de tal significação, expondo-nos que:

[...] o interesse do pesquisador volta-se para a busca do *significado* das coisas, porque este tem um *papel organizador* nos seres humanos. O que as "coisas" (fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, vivências, idéias, sentimentos, assuntos) representam, dá molde à vida das pessoas. Num outro nível, os significados que as "coisas" ganham, passam também a ser partilhados culturalmente e assim organizam o grupo social em torno destas representações e simbolismos. (TURATO, 2005 p. 510).

Portanto, nossa proposta foi desempenhar tal percepção em relação ao universo estudado, por meio do restabelecimento real da ação histórica complexa, que até então se encontrava permeada em meio ao empirismo. Trata-se da transformação de um dito achado, em um dito científico. Nesta linha de exposições comentadas, justificamos a delimitação expressa desta abordagem na dissertação presente.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA, FONTE DE DADOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Os dados foram obtidos por fontes primárias e secundárias. Como fontes primárias foram utilizados os depoimentos, focalizados no tema em estudo, dos representantes da sociedade uberabense que tiveram atuação relevante na criação e desenvolvimento das duas escolas de enfermagem, de nível superior em 1948 e em 1988.

O número dos sujeitos do estudo foi definido em razão das informações obtidas em cada depoimento (critério de saturação); ainda um depoente pode indicar outra pessoa de seu conhecimento que esteve envolvida na institucionalização da enfermagem (técnica do snow

bol - bola de neve). Duarte (2002, p.140) explica a relação da análise qualitativa com a delimitação do universo dos sujeitos:

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas. À medida que se colhem depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar os padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos.

Para a coleta de dados obtidos por fontes primárias foi utilizada a história oral, que proporcionou e permitiu aos entrevistados a possibilidade de reviver todo o processo de implantação de cursos, apontando para as lutas institucionais e políticas, os fatores limitantes e os favorecedores à institucionalização da enfermagem em Uberaba. A vantagem da história oral, bem como sua complexidade, importância e benefícios transcendem a simples e mera busca de informações, pois esta ao trabalhar a história a partir de fontes vivas contribui ainda para a valorização do ser humano e suas ações realizadas durante sua vida. Ao trabalhar com a fonte oral enquanto mantenedora e criadora da história observamos certamente como a experiência gravada na memória do sujeito ao ser novamente vivenciada e registrada enriquece a nossa capacidade de conhecimentos e recria o campo focado na história social. Thompson (1998), grande historiador inglês, diz-nos que se pudéssemos entrevistar as lápides dos túmulos através da história oral, notoriamente o conhecimento de nossa história atual seria mais rico e detalhado. O que queremos dizer é que a experiência humana, o ser humano,

está em constante elaboração de sua própria história e da história coletiva de um país, comunidade e região e, a partir do momento em que se valoriza tal experiência como criadora e provedora de história, a mesma ganha nova dimensão em conhecimento, transformando e redirecionando a história já existente nos documentos. Ainda assim Thompson caracteriza a história oral como:

A história oral é uma história constituída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga o seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo [...]. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar a dignidade e autoconfiança. Propicia o contato – e pois, a compreensão - entre as classes sociais e gerações. E para cada um dos historiadores e outros que partilhem das mesmas intenções, ela pode dar um sentimento de pertencer à determinada época. Em suma, contribui para formar seres humanos mais completos. Paralelamente, a história propõe um desafio aos mitos consagrados da história, ao juízo autoritário inerente a sua tradição. E oferece os meios para uma transformação radical do sentido social da história. (THOMPSON, 1998, p.44).

Em meio ao universo das diversas vantagens desta metodologia, a história oral é um instrumento capaz de transformar realidades e modificar visões através da ação da voz humana redirecionando olhares e explorando certezas tidas como únicas. Meihy (2000) divide a história oral em três modalidades sendo estas: história oral de vida, história oral temática e história oral da tradição oral. Todas trabalham com o homem enquanto ser capaz de expandir a história documental já existente e registrada, ou seja, valoriza o ser humano a partir de uma concepção ativa e contemplante da realidade, trazendo novas visões a um ponto de vista por ora já firmado. A respeito, Queiroz se manifesta:

O relato oral constituía sempre a maior fonte humana de observação e difusão do saber, o que equivale dizer a maior fonte de dados para as ciências em geral. Em todas as épocas a educação humana (ao mesmo tempo formação de hábitos e transmissão de conhecimentos, ambos muito interligados) se baseara na narrativa, que encerra a primeira transposição: a

da experiência indizível que se procura traduzir em vocábulos. (QUEIROZ, 1991, p. 02).

Dentro das modalidades acima citadas da história oral trabalhamos especificamente nesta pesquisa com a história oral temática. Frequentemente utilizada como técnica de coleta de dados, a história oral temática propõe enfoques específicos sobre os fatos direcionados aos entrevistados - sujeitos da pesquisa - objetivando extrair informações sobre a vivência do ensino da enfermagem, implantação e institucionalização das escolas, reconstruindo neste processo os saberes existentes sobre o assunto, propiciando-nos potenciais características capazes de iluminar o conhecimento e estabilizar a sabedoria presente por meio da sistematização dos fatos por vez descobertos. Meihy (2000, p 67) explica claramente a história oral temática:

Por basear-se em um assunto específico e previamente estabelecido, a história oral temática se compromete com o esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre algum evento definido. A objetividade, portanto, é direta. A hipótese de trabalho neste ramo da história oral é testada com insistência e o recorte do tema deve ficar de tal maneira explícito que conste das perguntas a serem feitas ao colaborador.

A história oral não faz uso de um roteiro fixo e estático voltado à coleta de dados, uma vez que sua riqueza está na capacidade dos indivíduos retomarem as lembranças e assim, por conseqüência, deixarem fluir as informações recordadas. Trata-se resumidamente de depoimentos trazidos à luz pela memória do sujeito. Entretanto, com o intuito de disparar tais lembranças, foi formulado um roteiro de entrevista (apêndice 1) que teve por objetivo iniciar a conversa e manter pesquisador e pesquisado atentos aos pontos primordiais levantados. O contato com os respectivos sujeitos ocorreu sob forma de convite o qual foi feito em uma

conexão por telefone agendando um primeiro encontro, que teve por objetivo uma aproximação entre pesquisador e pesquisado, além da proposta para a participação na pesquisa, junto a todos os esclarecimentos necessários. Sendo aceita sua participação, foi marcado dia, local e horário para a realização da coleta dos depoimentos. Com a permissão dos sujeitos, os dados coletados foram gravados e posteriormente transcritos para leitura e análise necessárias. Após a transcrição dos depoimentos gravados, os mesmos foram devolvidos aos entrevistados para releitura do depoente.

Como fonte secundária, foi dada a importância necessária a informações documentais que advieram das próprias escolas e de jornais. Ainda foram utilizados imagens e dados oriundos do Arquivo Público de Uberaba e do Arquivo das Irmãs Dominicanas. Outrora fizemos também imagens de alguns principais pontos da cidade de Uberaba, como do prédio da antiga Escola de Enfermagem Frei Eugênio, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e da extinta Santa Casa de Misericórdia que, por vez, tiveram o objetivo de complementar e ilustrar a história reconstruída no estudo. Documentos particulares vindos dos entrevistados e que tinham por finalidade contribuir para a coleta de informações e assim complementar o sentido da pesquisa também foram utilizados. Ressalta-se que tais dados permitiram esclarecer os depoimentos adquiridos e repensar todo o processo a ser reformulado à luz da metodologia utilizada.

Outras informações pertinentes observadas e relevantes foram anotadas em caderno de campo. Meihy (2000) refere-se ao caderno de campo como sendo um diário de pesquisa no qual são relatados o acompanhamento e a evolução de um estudo, reflexões sobre os estágios e roteiros da investigação, possibilitando um diálogo constante entre pesquisados, pesquisadores e o projeto. Este permitiu-nos enfatizar com maior precisão e enriquecer segmentos de nossa coleta de dados.

2.4 COLETA DE DADOS

Foram realizadas cinco visitas ao Arquivo Público de Uberaba (duração de quatro horas cada) no mês de setembro de 2008. Tais visitas tornaram possível o contato com documentos, fotografias, livros e jornais.

Os jornais consultados foram:

- Jornal de Uberaba: anos de 1947, 1948, 1954, 1957, 1958, 1959; dezembro de 1987 a fevereiro de 1988; dezembro de 1988 a fevereiro de 1989.
- Jornal Correio Católico: 1941 a 1950.

Realizamos ainda contato com as entidades de classes COREN em 16/12/2008. A mesma justificou-se não poder oferecer contribuição uma vez que não disponibilizava documentos pelo fato da subseção em Uberaba ter sido criada somente no ano de 2002. Foi feito também contato com a entidade de classe ABEn em mesma data e esta solicitou-nos um pedido por escrito para referente autorização à consulta de seus documentos. Infelizmente não obtivemos resposta.

Quanto às entrevistas, foram realizadas inicialmente oito, com duração média de vinte e nove minutos. Após releitura, uma entrevistada desistiu de sua participação e assim sendo o estudo seguiu com sete depoentes, seqüencialmente listados:

Quadro 1: Relação de entrevistados, tempo e importância para o estudo.

Entrevistado	Tempo	Relação com o estudo
irmã Elcias	42 minutos	Ex diretora e ex-professora da Escola de Enfermagem Frei Eugênio.
E1	34 min. 35 segundos	Ex-aluna e ex-supervisora de alunos da Escola de Enfermagem Frei Eugênio.
Helena Hemiko Iwamoto	43 min. 12 segundos	Ex-enfermeira do Hospital Escola, docente da UFTM.
E2	20min. 11 segundos	Ex-enfermeira do Hospital Escola, docente da UFTM. Ex-professora Escola de Enfermagem Frei Eugênio.
Ricardo Jarder Cardoso	22 min. 31 segundos	Ex-enfermeiro do Hospital Escola, docente da UFTM.
Leila Aparecida K. Pedrosa	20 min. 29 segundos	Docente UFTM.
Sueli Riul da Silva	22 min. 51 segundos	Docente UFTM.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados tendo como referência o objetivo principal do estudo, cujo enfoque volta-se ao resgate e compreensão do processo histórico de institucionalização do

ensino superior de enfermagem em Uberaba, MG (1988), bem como a pergunta chave do mesmo, que interroga sobre o modo em que ocorreu a implantação e institucionalização do ensino superior de enfermagem na atual UFTM, antiga Faculdade de Medicina (FMTM), em mesmo ano.

A análise temática foi útil na interpretação dos dados obtidos nesta pesquisa, oriundos de fontes documentais e orais, explicadas no item anterior. Consiste em uma técnica de interpretação de material em pesquisas qualitativas e, segundo Minayo (1992, p. 209), “fazer uma análise temática consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”. A mesma autora classifica a sistematização do material em etapas, sendo estas:

- Pré-análise: etapa em que é feita uma leitura flutuante do material para que seqüencialmente o mesmo possa ser analisado e assim, formular hipóteses a respeito do assunto pesquisado.
- Exploração de material: fase que procura identificar o núcleo de compreensão do texto, onde estes são classificados em categorias.
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: aqui são feitas inferências e interpretações que giram em torno das pistas tidas no material bruto e das teorias pesquisadas sobre o assunto.

Além da análise temática, trabalhamos também com a técnica de triangulação de dados, que nos permitiu integrar as informações coletadas tanto pelas fontes orais, como pelas documentais, possibilitando, simultaneamente, o nosso olhar crítico em todo o processo. Estes foram os meios norteadores do caminho de análises e compreensões que permitiram a

transformação do material bruto em informações cuja relevância responde aos questionamentos propostos em fase inicial da pesquisa.

2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa proposta foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto de acordo com a lei 196/96 que dispõe termos gerais sobre trabalhos de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob protocolo nº 0964/2008 (anexo 1).

Como se trata de um estudo histórico-social a identificação das pessoas que participaram direta ou indiretamente e sua representação social foi revelada perante a autorização prévia das mesmas. Assim, solicitamos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, do termo de identificação clara do sujeito e do termo de transferências de direitos autorais, que se encontram nos apêndices 3, 4 e 5 autorizando a transcrição e publicação das falas e a autoria das mesmas. Se o sujeito, por ventura não autorizasse a publicação explícita de seu nome, o mesmo seria mantido em sigilo e isso não acarretaria prejuízo algum a ele. Resguardamos a identidade do sujeito em apenas dois casos sendo denominados de E (entrevistado) 1 e 2, em seqüência. Simultaneamente, foi oportunizado às pessoas se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem que isso resultasse em qualquer dano para as mesmas.

Desta maneira, estes foram os caminhos que nos permitiram investigar nosso objeto de estudo. Ao exposto, apresentamos, em próximo capítulo, os dados em análise sob luz dos referenciais de Pierre Bourdieu e Karl Marx.

**A CONTAR A HISTÓRIA:
SOBRE A ESCOLA DE ENFERMAGEM FREI EUGÊNIO DE UBERABA, MG.**

Ressalta-se do que precede, que os conhecimentos não podem ser utilizáveis e constituir fontes de desenvolvimento se não forem o ponto de encontro da experiência vivida e de tudo o que pode alimentar, sustentar, enriquecer essa experiência, para lhe dar sentido e lhe permitir regenerar-se, recriar-se.
(COLLIERE, 1971, p.257).



Figura 3: Prédio sede da Escola de Enfermagem Frei Eugênio (foto -2009).

Como já visto, este estudo tem por objetivo recontar um determinado fato histórico através da compreensão e da análise dos determinantes que influenciaram na institucionalização do ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG. A interpretação da institucionalização foi fundamentada por nós, nesta pesquisa, como um processo permeado de certa dinamicidade e tido como um conjunto de fases nas quais se encontram inclusas a criação e a fundação de um objeto, sendo este aqui o ensino de enfermagem, junto a um estabelecimento com padrões, normas e regras compatíveis com o comportamento de uma sociedade estendida aos seus setores econômicos, políticos, culturais e trabalhistas.

Passemos então, neste momento, à reconstrução de um determinado fato da história: como ocorreu a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, acontecimento este considerado o marco temporal inicial de nossa pesquisa.

Assim, fundada na data de 30 de maio de 1948 por S. Exa. D. Alexandre Gonçalves Amaral, bispo da cidade nesta época referida, e as Irmãs Dominicanas da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, criou-se a Escola de Enfermagem Frei Eugênio sob direção da enfermeira irmã Alzira Lopes de Barros, formada pela Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, em 8/09/1947. A escola foi reconhecida pelo Decreto 28.414 de 25/07/1950, funcionando até 1955, na antiga Santa Casa de Misericórdia de Uberaba (esta depois veio a se converter no Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro). O nome, Escola de Enfermagem Frei Eugênio, foi em homenagem ao criador da Santa Casa de Uberaba, Frei Eugênio Maria de Gênova (1812-1871). Este missionário nasceu no município de Oneglia, Gênova, na Itália, com nome de registro por João Batista Naberiano, tomando ordens religiosas no ano de 1836. Seguiu para Roma a pedido do papa Gregório XVI com a finalidade de missionar no Brasil, chegando ao município de Uberaba em doze de agosto de 1856. Na cidade, realizava seus cultos aos domingos e principiou a construção de

algumas obras consideráveis, como o cemitério local e a Santa Casa. Faleceu de angina, deixando por concluir o hospital, cuja obra foi iniciada em 1858 (MENDONÇA, 1974). Lembramos aqui que esta casa de saúde serviu inicialmente como meio de trabalho às irmãs e de campo prático para as alunas de enfermagem (BEGHELLI, 1986). A seguir, a título ilustrativo, apresentamos a figura de Frei Eugênio, oriunda do Arquivo Público local.

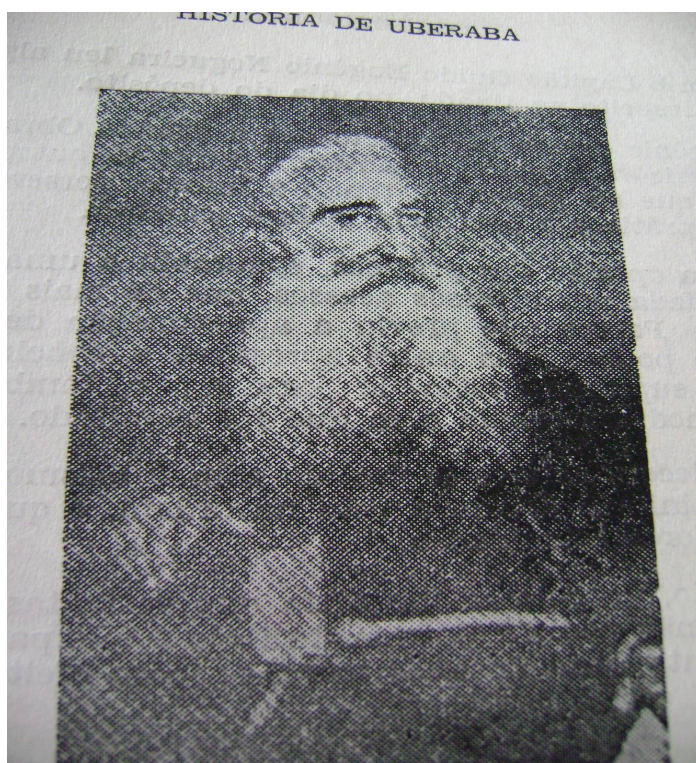


Figura 4: Frei Eugênio Maria de Gênova.

Seqüencialmente, em meio à breve apresentação de alguns colaboradores mencionados e envolvidos na fundação desta escola, surge-nos como indagação: o porquê da criação da referida escola e como a mesma ocorreu em nosso local de estudo, o município interiorano de Uberaba, no estado de Minas Gerais, no ano de 1948. Fazemos aqui, então, um levantamento sintetizado da história local com a finalidade maior de nos auxiliar no entendimento de todo este processo.

Desta maneira, retomando os fatos, o município de Uberaba tem sua origem datada em registros por meados do ano de 1820, denominado então sucessivamente como Sertão da Farinha Podre, Sertão da Prata e Tijuco, Arraial de Santo Antônio e Arraial de São Sebastião de Uberaba, e, decorridos alguns anos, precisamente em 1859 foi renomeado como cidade de Uberaba (SEM AUTORIA). A este período mencionado algumas pessoas que se representam na atualidade como ilustres à história local já residiam no referido município, a exemplo, Frei Eugênio Maria de Gênova, citado anteriormente por nós. Desde a origem real do município de Uberaba até o ano de 1948, decorreram-se praticamente um século e, durante todo este período, a cidade evoluiu sem grandes feitos marcantes, salvo exceção às benfeitorias realizadas pelo religioso já mencionado. A economia era representada pela agricultura e pecuária, que por vez movimentavam ainda o setor trabalhista, sendo a maior parte da mão de obra produtiva rural. Este fato também era característico do setor social e político, então dominado pelos grandes produtores e criadores de gado. Todos estes dados históricos relacionam-se fortemente com as características dos mesmos setores em nível nacional, de maneira que era o Brasil, um país como um todo agrário, produtor e exportador, dominado pelas grandes oligarquias. Como menção ilustrativa ao município, as figuras abaixo demonstram respectivamente, o mapa inicial da cidade e a vista da mesma em meados do ano de 1900 e 1910, tornando clara a visualização das características do mesmo.



Figura 5: Mapa histórico do município de Uberaba, ano de 1816.



Figura 6: Vista da região central de Uberaba, ano de 1910.



Figura 7: Praça Igreja Santa Rita, Uberaba, MG.



Figura 8: Uberaba antiga.

Decorridos os anos começou a ser notória a necessidade de aprimorar a educação no modesto município de Uberaba, que primeiramente foi voltada aos filhos dos grandes proprietários de terra local. Lembramos ainda que inicialmente a educação na então cidade interiorana, em consonância com todo contexto nacional, era destinada somente a pessoas do sexo masculino, de maneira que o gênero feminino ainda encontrava-se totalmente inserido nos afazeres domésticos e cuidados com a família. Bernardes e Lopes (2006) explicam-nos esta relação de gênero por meio do modelo social vigente na década de quarenta, cuja influência significativa acarretou a inibição da educação e do trabalho feminino, de maneira que nossa literatura remetente a tal período esclarece-nos apenas que a mulher ainda encontrava-se inserida por primazia no ambiente familiar, fato este oriundo dos fortes traços patriarcais existentes na cultura que por fim, traduzia os valores presentes em nossas comunidades. De tal forma, neste período, segue a cidade sem maiores novidades até o momento em que por intervenção dos frades dominicanos, chega um grupo de irmãs religiosas que tinha por missão difundir a educação no Brasil.

Façamos agora uma pausa nesta história para nos remetermos a outra: a história das Irmãs Dominicanas. Referindo-nos à vida destas irmãs, demarcamos inicialmente que a fundação da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils ocorreu em 1850, na França, em Bor, Aveyron, pela madre Anastesie com o objetivo maior de difundir a educação. Neste período, o número de analfabetos na França era elevado e tal fato impulsionou Alexandrina Conduché, juntamente com um tio padre por nome Gavalda, e outra sobrinha sua Virgine Gavalda, a criar um instituto de caráter religioso que, tempos depois, se converteria na congregação das irmãs. De início, fundaram-se duas escolas na França, sendo uma para meninos e outra para meninas. Esta fundação ficou sob os cuidados de Alexandrina, conhecida religiosamente como madre Anastasie, por vinte e cinco anos. A mesma veio a

falecer com quarenta e cinco anos de idade, porém deixou que suas irmãs sucessoras continuassem a missão por ela iniciada voltada à caridade e à educação (ALMEIDA, 1986). A título ilustrativo, apresentamos a seguir as fotografias da madre Anastasie e do primeiro convento das irmãs em Bor, considerado o berço da congregação.

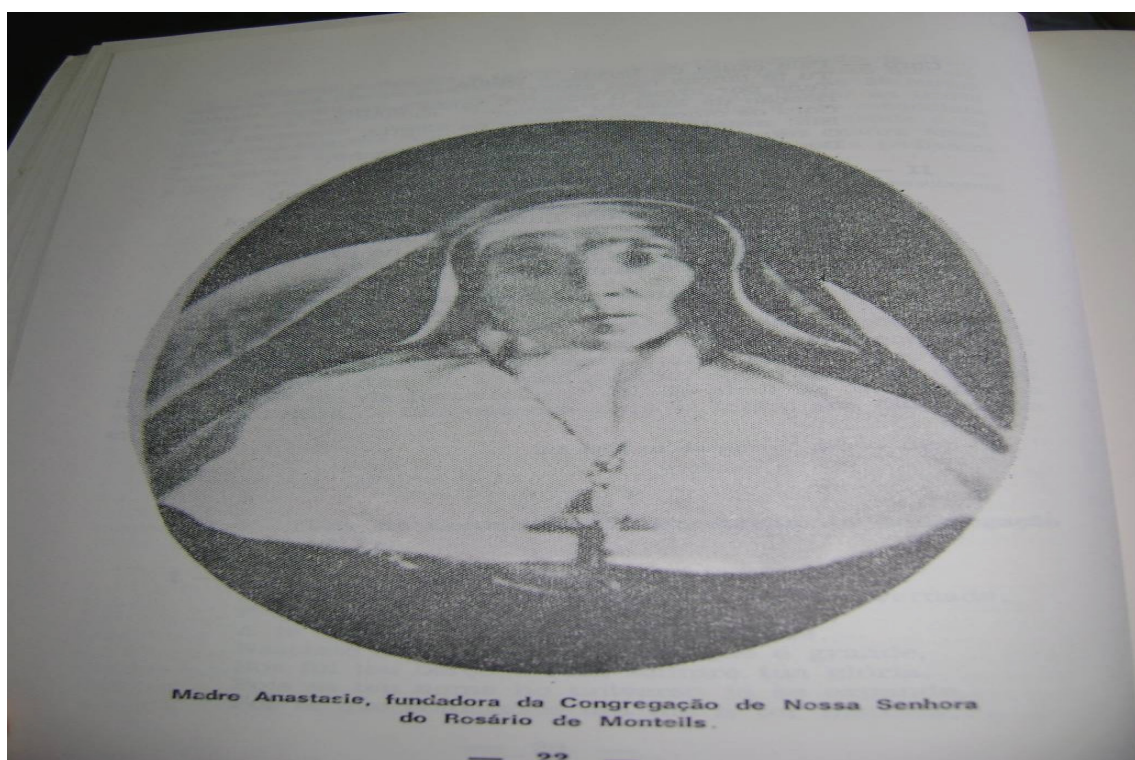


Figura 9: Madre Anastasie, fundadora da congregação.

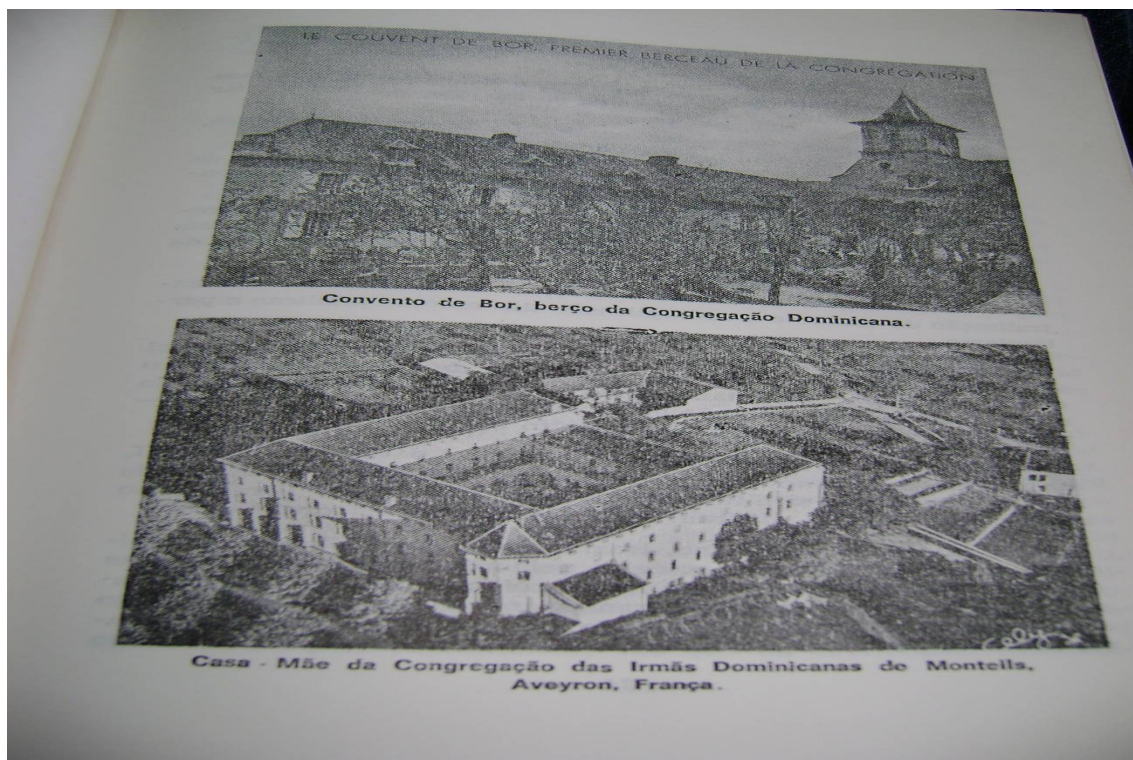


Figura 10: Congregação das Irmãs Dominicanas na França.



Figura 11: Primeiro Convento das Irmãs Dominicanas, França.

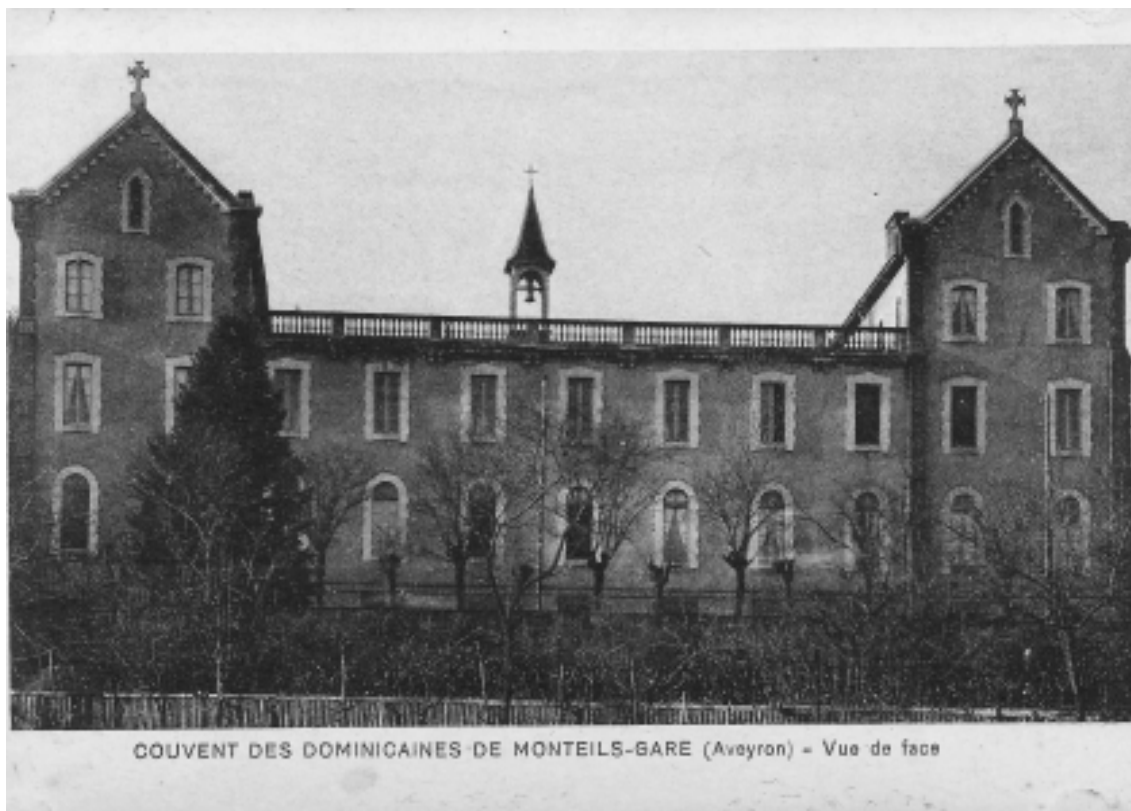


Figura 12: Primeiro Convento Irmãs Dominicanas, fachada principal.

Inicialmente temos em registro que seis irmãs vieram para o Brasil: irmã Maria José (chefe do grupo), irmã Maria Otávia, irmã Maria Juliana, irmã Maria Reginalda, irmã Maria Eleonora e irmã Maria Hidalgarda. A chegada oficial das irmãs em território brasileiro se deu em 28/05/1885, após permanecerem três anos em Portugal, para aprendizado da língua (BEGHELLI, 1986). O cenário do Brasil nesta época estava caracterizado politicamente pela crise do Segundo Reinado, fato devido, em parte, à Guerra do Paraguai (1870). Três anos depois da chegada das irmãs ao Brasil, em 13 de maio de 1888, ocorre a libertação da escravatura e, em 1889 temos a queda da monarquia. Era então o início do Brasil República. A economia do país seguia sem muitas diferenças, uma vez que, continuava o país agrário e exportador, com forte dependência do mercado externo. A venda do café para o exterior, neste período, representava 61.5% de todas as nossas exportações (COSTA; MELLO, 1999). O

trabalho continuava por si em totalidade agrário e o forte caráter patriarcal de nossa sociedade no período dificultava a difusão da educação fazendo com que a mesma, como já mencionada, acabasse por ser destinada à elite do sexo masculino. A presença das irmãs seria então um meio de equilibrar esse forte poder patriarcal e conseqüentemente de difundir a educação respaldada pela religiosidade ao outro gênero, não esquecendo ainda dos princípios solidários existentes. Recorrendo a Bourdieu (2002) dizemos que o campo presente e firmado no município de Uberaba neste dado momento era constituído por relações específicas, porém visíveis à comunidade presente, uma vez que havia uma economia cuja lucratividade era considerável e que movimentava um setor trabalhista restrito à mão de obra braçal e rural, havia uma dominação masculina que refletia os valores culturais existentes no cenário e assim ditavam regras sobre a conduta a ser seguida pelo homem e pela mulher e ainda, podemos dizer que as interações sociais existentes eram fruto ou conseqüência das próprias posições ocupadas pelos seres humanos cuja presença já estava firmada, de alguma forma, no cenário municipal. Tudo isso dificultava ainda mais a luta social e simbólica a ser exercida em prol de uma educação aprimorada e, fica mais complexo quando nos referimos à educação aprimorada do sexo feminino. Podemos assim, ditar uma hipótese prévia que a presença da religiosidade com vistas a respaldar a educação foi então uma alternativa encontrada para equilibrar este cenário dominado soberanamente e assim promover a educação.

Assim, em continuidade, com a chegada das irmãs em solo brasileiro, as mesmas estabeleceram-se no município de Uberaba, em julho do mesmo ano, precisamente na data de 15/07/1885, por ser a cidade fortemente caracterizada por marcas rurais e devido a isto, restrita em educação formal; era então considerada como local propício para que as mesmas desenvolvessem a missão educativa. Ao chegarem à cidade, alocaram-se primeiro na Santa Casa que estava enfrentando algumas crises no setor financeiro, necessitando também de mão de obra produtiva. Assim, dividiram-se então o conjunto inicial de irmãs, algumas foram

servir a Santa Casa de Misericórdia e o restante formou a comunidade do Colégio Nossa Senhora das Dores, com educação inicial restrita ao sexo feminino, na data de 16 de outubro de 1885, atendendo o propósito dos ideais missionários da congregação. Lembramos aqui que na cidade já havia um colégio voltado ao sexo masculino, Colégio Marista Diocesano, dirigido pelos irmãos maristas, também de cunho religioso. As figuras seguintes trazem referências do colégio fundado pelas irmãs no município.



Figura 13: Comunidade Colégio Nossa Senhora das Dores – 1920.



Figura 14: Capela Colégio Nossa Senhora das Dores.



Figura 15: Colégio Nossa Senhora das Dores, alunas.

Como dito, apesar da fundação do Colégio Nossa Senhora das Dores para atender a missão educativa da congregação, um grupo de irmãs continuou a prestar serviços na Santa Casa, que seguiu então como sendo o único hospital de Uberaba até o ano de 1932 quando se fundou a Casa de Saúde Santa Rita, atual hospital São José. Em 19/01/1919 a Santa Casa passou a ser dirigida pelas irmãs, que em um período posterior de vinte nove anos viriam a criar a primeira escola de enfermagem do município, anexa a este estabelecimento de saúde solidário (MENDONÇA, 1974). Por tempos não foi necessário a vinculação do ensino de nível superior de enfermagem à universidade, uma vez que o ensino nascia sempre no entorno de hospitais ou instituições religiosas. Com respeito a este sistema escola/hospital, Alcântara interpreta algumas causas do mesmo, explicando as vantagens e justificando, em parte, a sua aceitação:

A provisão de serviços de enfermagem, através da fundação de escolas hospitalares, atuou como incentivo para o crescimento numérico dos estabelecimentos. Inicialmente os diretores das instituições opuseram-se ao plano de criação das escolas, alegando que as novas enfermeiras, pertencentes às camadas sociais elevadas, além de não adaptarem ao trabalho pesado que representava o cuidado aos doentes, iriam interferir na própria organização hospitalar. Algum tempo depois, tornaram-se os hospitais fervorosos adeptos da nova instituição educacional, quando descobriram as vantagens financeiras que ela representava. Em outras palavras, fundar uma escola no hospital era garantia para a obtenção de serviços de enfermagem de baixo custo (cheap labor). Uma vez que a responsabilidade do cuidado ao doente ficava entregue às alunas. (ALCÂNTARA, 1966, p. 16-17).

É importante ressaltarmos que tal caráter, explicitado pela autora, não foi único e exclusivo do contexto brasileiro, pois esta característica do ensino de enfermagem atrelado a hospitais e também a templos religiosos tem amplitude universal. Assim, as escolas nasciam ora ligadas aos hospitais, ora a igrejas, mais propriamente dizendo, e tinham então uma tripla finalidade: produziam mão de obra aos hospitais, qualificavam as pessoas para o seu exercício

e cumpriam as obrigações inerentes à caridade para com o próximo. As escolas de enfermagem surgiam também ligadas às Santas Casas de Misericórdia, instituições de fundo solidário e caritativo que tinham por objetivo uma assistência, como propriamente expressada, misericordiosa aos enfermos, sendo a primeira Santa Casa brasileira criada na cidade de Santos, no ano de 1543. O trabalho de enfermagem foi primeiramente realizado nestes locais pelos próprios jesuítas e posteriormente, com a vinda da congregação das irmãs para o Brasil no ano de 1852, passou a ser desenvolvido pelas referidas religiosas, que com esta atividade institucionalizariam a prática de enfermagem nos hospitais brasileiros e, posteriormente, ao integrar os mesmos às escolas, contribuiriam para a sedimentação do ensino de enfermagem.

Retomando o contexto local de nossa pesquisa, as irmãs, ao conquistarem a direção da Santa Casa e, após a criação da escola de enfermagem do Rio de Janeiro, que difundiria o regime padrão Anna Nery, emergem o ideal de então propagar a educação em enfermagem através de uma escola regida sobre os mesmos padrões de qualidade com a finalidade maior de produção de mão de obra qualificada para os cuidados de enfermagem, sendo tal ato influenciado pelo religioso dom Alexandre. Esta seria o segundo instituto construído pelas irmãs no município de Uberaba.

Interessante é ressaltarmos que, gradativamente, foram sendo explorados outros territórios brasileiros pelas irmãs com o intuito de difundir seus princípios e criar outras instituições preservadas pelos valores de sua ordem. Atualmente a Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils possui 159 anos de existência em nível global e 124 anos em território brasileiro. Em nível internacional sua presença é encontrada em vários países, sendo estes: França, República Dominicana, Haiti, Peru, Ruanda, Coréia do Sul, Roma, Paraguai, Timor Leste, Romênia e Vietnã. Suas comunidades e instituições de referência na Organização das Dominicanas (2009) seguem listadas a seguir:

- Comunidade da Casa Provincial Rua Domingos de Morais, São Paulo, SP.
- Escritório Vocacional Praça Tomás Ulhôa, Uberaba, MG.
- Comunidade Colégio Nossa Senhora das Dores, Uberaba, MG.
- Comunidade do Hospital São Domingos, Uberaba, MG.
- Comunidade Maria Madalena, Uberaba, MG.
- Fraternidade da Betânia, Uberaba, MG.
- Comunidade Santo Tomás de Aquino, Uberaba, MG.
- Comunidade da Abadia, Uberaba, MG.
- Comunidade Maria de Guadalupe, Araxá, MG.
- Comunidade Irmã Filomena, Monte Formoso, MG.
- Comunidade de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Comunidade Nossa Senhora da Glória, Ribeirão Preto, SP.
- Comunidade das Irmãs Dominicanas – Haiti.
- Comunidade São Domingos – Vallejuelo, Republica Dominicana.
- Comunidade Nossa Senhora do Rosário, Guarantã do Norte, MT.
- Comunidade Madre Anastasie, Goiânia, GO.
- Comunidad Nuestra Sra. de La Anunciación Dirección, Paraguai.
- Comunidad Santa Teresa Dirección, Paraguai.
- Comunidad Santo Domingo de Gusmán, Paraguai.
- Comunidad Nossa Senhora de Caacupé, Paraguai.
- Casa Geral, Goiânia, GO.
- Casa Geral, Paris, França.
- Colégio São Domingos, Araxá, MG.
- Colégio Nossa Senhora do Rosário, Curitiba, PR.
- Colégio Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, SP.

- Centro de Cultura e Espiritualidade São Tomás de Aquino, Uberaba, MG.
- Escola de Educação Infantil Maria de Nazaré, Ribeirão Preto, SP.
- Encantos Dominicanos – ação social, Uberaba, MG.
- Casa de Frutal, Frutal, MG,
- Comunidade Nova Jerusalém, Uberaba, MG.

Ao exposto, estas são as comunidades registradas na Organização das Irmãs Dominicanas. Notoriamente é vista a dimensão das atividades difundidas pelas mesmas tendo como lema a educação, solidariedade e fraternidade. Aqui, a reflexão é feita a partir do trabalho realizado e suas respectivas ações exercidas e registradas na sociedade. Haja vista todo o percurso complexo de fundação e exploração de tais comunidades e instituições, as mesmas hoje, como percebido, demandam caráter maior à proposta educacional estabelecida inicialmente, uma vez que as necessidades sociais também buscaram todo este período por ações diferenciadas, o que acaba aproximando-nos novamente das teorias marxistas, na qual pontos fixos e eternos são postos ao chão à medida que a sociedade faz presente novas necessidades e assim, fazem buscar outras ações que a ela se adaptam. Ainda assim, outro ponto a se discutir volta-se à perspectiva da totalidade das ações na qual foi, por sinal, impossível trabalhar o setor educacional isoladamente, sendo necessário também o trabalho com os setores saúde e social para que a proposta ideal caritativa e solidária conseguisse se firmar no território brasileiro. Isto posto, algumas fotografias das instituições e comunidades fundadas pelas Irmãs Dominicanas seguem apresentadas a seguir:

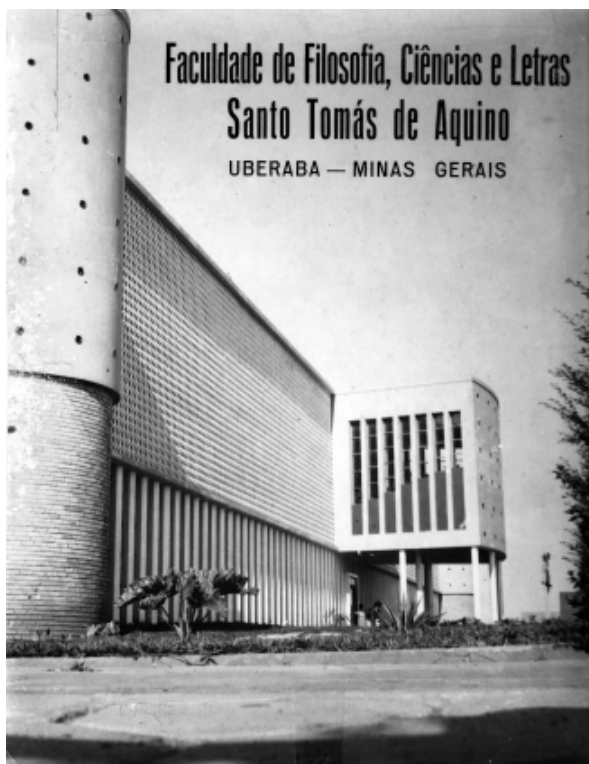


Figura 16: FISTA Fachada do Prédio, 1947.



Figura 17: Colégio São Domingos, Araxá.



Figura 18: Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré, Ribeira Preto, SP.



Figura 19: Centro Social Encantos Dominicanos, Uberaba, MG.



Figura 20: Colégio Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, SP.

Dentro do mencionado, procuramos demonstrar aqui breve registro sobre o início da congregação das Irmãs Dominicanas e como esta se apresentou e se situa em meio à sociedade atual, com vista a entender melhor a ligação da mesma com o Brasil, município de Uberaba e também com a Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Desta maneira, continuemos com a indagação central desta parte de nossa análise de dados: o porquê da criação, funcionamento e extinção da Escola de Enfermagem Frei Eugênio no município interiorano de Uberaba, estado de Minas Gerais, no ano de 1948. Voltemos, então, ao levantamento da história local com a finalidade maior de nos auxiliar no entendimento de todo este processo.

Observamos, desta maneira que, de alguma forma, já era interesse local da sociedade iniciar a educação formal superior no município, uma vez que em mesmo período da criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio fundaram-se também a Faculdade de Odontologia (1947), a Faculdade Integrada São Tomas de Aquino (1948) e a Faculdade de Direito (1951). Então este dado interesse local em difundir a educação superior no município contribuiu

significativamente para a fundação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Politicamente, quem se encontrava no governo da cidade neste período era Luiz Boulanger Rodrigues da Cunha Castro Pucci, com mandato iniciado no ano de 1947 estendido até 1951. Mais conhecido como Boulanger Pucci, o então prefeito, envolvido com a educação e política, não impôs obstáculos à criação das faculdades citadas anteriormente. Brevemente sua biografia é citada a seguir. A mesma encontra-se sem autoria, sendo extraída de um documento oriundo no Arquivo Público de Uberaba.

[...] bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Diocesano de Uberaba (1907), médico pela Faculdade de Medicina do RJ (1913), ex-diretor da Penitenciária de Uberaba, ex-delegado de higiene da cidade e jornalista fundador dos periódicos A Separação (que lutava pela criação do Estado do Triângulo), Brasil Central e Concentração. (SEM AUTORIAb).

Após exposição de uma das características da política local e continuando os amplos olhares sobre a história deste período trabalhado, observamos em registros obtidos através de um jornal de circulação local, a ser apresentado a seguir e cuja data remete a 01/01/1949, que o ano de criação da escola, 1948, foi considerado como um ano célebre para a cidade de Uberaba. Vejamos os fatos. O município, até o momento agropecuário, tinha agora uma escola de nível superior de enfermagem, uma Faculdade de Odontologia (de propriedade de Mario Palmério, fundada no ano anterior, 1947) e uma faculdade de filosofia e ciências (FISTA – Faculdades Integradas São Tomás de Aquino, esta também das Irmãs Dominicanas, fundada no ano de 1948), ou seja, apresentávamos consideráveis avanços voltados ao setor educacional com o qual este mantinha uma relação direta, sendo pois, o setor saúde (por envolver a odontologia e a enfermagem). Podemos dizer então que eram vários passos dados, várias etapas cumpridas para que a cidade pudesse se consolidar num outro patamar de cultura e valores.



Figura 21: Jornal Correio Católico.

Assim, esta reportagem inicia chamando a atenção da população uberabense para as benfeitorias realizadas na cidade, apesar dos momentos de dificuldades existentes no país, sob o governo do general Dutra, estes ao final da Segunda Guerra (1939 -1945), na qual o Brasil aliou-se. Além do que, com o final desta guerra entra em cena um conflito de forças econômicas entre Estados Unidos e União Soviética, descrito como Guerra Fria. Esta marca o ano de 1945, final da Segunda Guerra, como o seu início e tem por meta a disputa do modelo econômico a ser seguido no cenário global: capitalismo e socialismo. A mesma estende-se até 1991, quando se finaliza com a extinção da União Soviética. A nomenclatura Guerra Fria ocorreu pela não existência de conflitos concretos, mas sim indiretos que culminaram, em seu final, com o fortalecimento dos Estados Unidos e de sua consolidação como potência

capitalista, vindo a se abalar com nova crise econômica recentemente no ano de 2008. A respeito do envolvimento do Brasil nestas referidas disputas temos:

No plano da política externa afetada pela **guerra fria** entre Estados Unidos e União Soviética, Dutra acentuou seus vínculos com os Estados Unidos. Em 1946, por ocasião da Conferência Interamericana para Manutenção da Paz e da Segurança do Continente, realizada em Petrópolis, o presidente norte-americano Harry Truman visitou o Brasil. Nesse mesmo ano, o governo decretou o rompimento das relações com a União Soviética. Em 1948 fundou-se a **Organização dos Estados Americanos** (OEA), com a ativa participação do Brasil. (COSTA; MELLO, 1999, p.331).

Assim, explicada a então dificuldade brasileira remetida no Jornal Correio Católico, continuamos em observação nesta reportagem, mostrando que apesar dos obstáculos no setor econômico, identificados pelo abalo resultante, em todo território nacional, por conta da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Guerra Fria, a cidade vinha apresentando outros progressos de grande valor e importância o que remetia, embora com a presença de outras intempéries, o ano de 1948, como dito, em um ano de graças, devido às criações ocorridas e que eram motivo de grande comemoração para o município de Uberaba, tanto em seu setor educacional, privilegiado com tais estabelecimentos de nível superior, como para a Igreja Católica ao ver seus envolvidos entremearam-se em obras prestigiosas voltadas à comunidade.

Mas, interrogamos agora, o que fez com que a cidade de Uberaba, até então agropecuária, em um único ano tivesse tantos avanços no setor educacional? Foi visto que realmente havia um interesse local e um ideal permeado, mas ainda assim, de onde veio tal apoio? O que veio a acontecer politicamente neste período demarcado para que houvesse esse impulsionamento todo do setor educacional? Desta maneira, analisemos os fatos.

Nacionalmente, estes acontecimentos ocorreram nas décadas de 40 e 50 caracterizados pela política de Estado Novo, de Getúlio Vargas, e pela presidência, como visto acima, do General Dutra (1946-1951).

O governo do Estado Novo foi caracterizado por uma centralização de poder no executivo, simbolizado pelo governo de Vargas e seus auxiliares e pela ação intervencionista do Estado no campo social e econômico. A crise econômica voltada ao setor agrário e exportador da década de 30, devido à queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque acabou por dificultar o comércio brasileiro de produtos para o exterior (COHN, 2006). Como fato disso, era necessário tornar o país autossuficiente, capaz de produzir e assim, suprir suas necessidades. Desta forma, começam-se os investimentos no setor industrial, episódio este que também recebeu apoio na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), devido às condições que a mesma oferecia para a continuidade da industrialização. Com todo esse fenômeno de mão de obra industriária, assistimos em 1943 a consolidação das leis trabalhistas. Entretanto, o nosso interesse nos fatos da história que finalizam nas explicações dos questionamentos realizados por nós anteriormente ainda encontra-se em alguns acontecimentos a serem realizados adiante e que dependem destes fatos citados.

A inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial gerou descontentamento na população aumentando assim as pressões populares contra o governo de Getúlio, o que dificultaria a reeleição do mesmo. Em 1943, surge um fato importante à nossa análise, pois, aconteceria neste ano o lançamento de um manifesto em Minas Gerais, conhecido como Manifesto dos Mineiros. Aqui, diversas pessoas, incluindo advogados, escritores, professores, bancários e jornalistas defendiam mudanças nas áreas jurídicas e institucionais. Estavam eles lutando também por mudanças e avanços em instituições de ensino (COSTA; MELLO, 1999). Mário Palmério, eleito deputado em 1950 e ligado à cidade de Uberaba, deu então o primeiro passo para isso, com a fundação da Faculdade de Odontologia em 1947. A criação, nos anos

seguintes, das outras duas escolas de nível superior, sob direção das irmãs, seria apenas mais um passo, que se somaria a estes ideais e contribuiria para enfatizar a missão das mesmas, que como já explicado anteriormente, voltava-se à difusão do ensino.

A seguir, apresentamos as chamadas políticas de Mário Palmério com vista a nos atentarmos para o impulsionamento deste, tanto para o setor saúde, como para o educacional.



Figura 22: Propaganda política de Mário Palmério em jornal de circulação local.

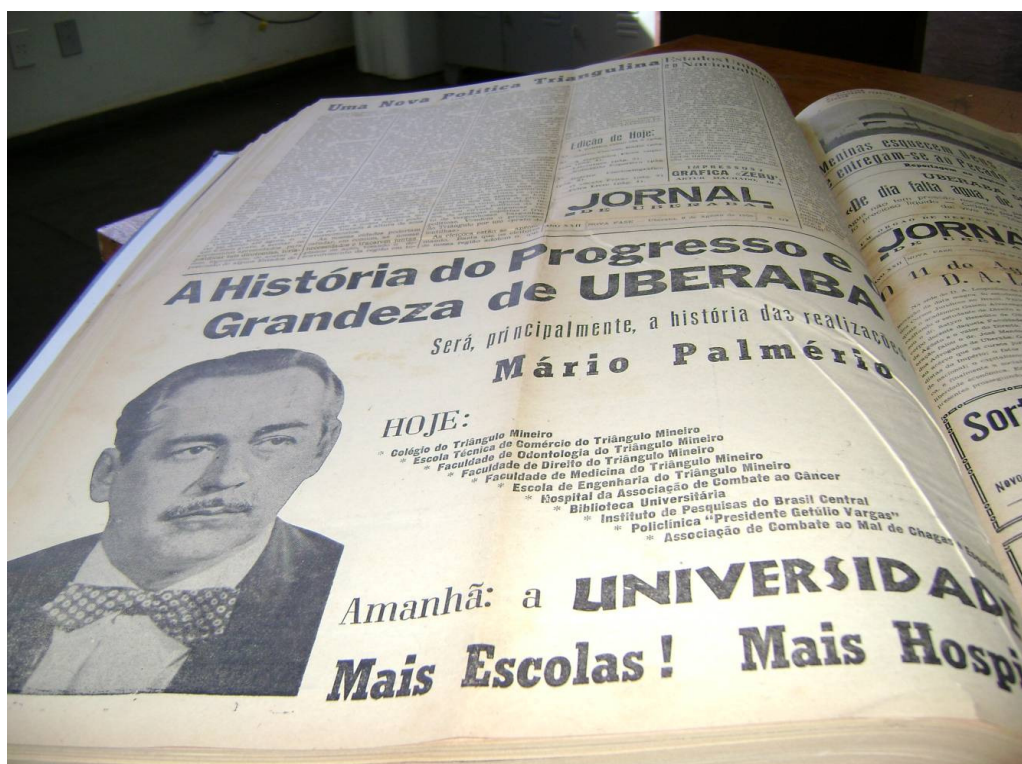


Figura 23: Propaganda Política de Mário Palmério em jornal de circulação nacional -2.

Nas figuras mostradas acima observamos na primeira um prédio, por sinal sede da faculdade de odontologia criada por ele e à esquerda a presença do Hospital “Mário Palmério”, na atualidade conhecido por nome de Hospital Dr. Helio Angotti. Na segunda figura, temos a presença de várias instituições e ainda a chamada para a tão almejada universidade, que por ser alvo prioritário de sua campanha, veio no encarte com claro destaque. A partir daí, temos noção de quão importante e quão almejada era a busca por esta universidade em terreno local.

Mas, voltando aos fatos, ainda fica um fato inexplicado. Era Vargas quem apoiava a difusão de escolas e a aliança com as religiosas e com a igreja católica. Como então estes estabelecimentos de ensino superior surgiram no governo de Dutra? Simples e explicado. Nas eleições datadas de dezembro de 1945, Dutra havia realmente ganhado a presidência do país, porém, Getúlio Vargas acabou por ser também eleito em outras instâncias: senador do Rio Grande do Sul e São Paulo, além de deputado no Distrito Federal, optou pelo cargo de

senador, mantendo ainda sua influência política, lançando nova candidatura em 1950. Este conjunto de acontecimentos culminaram com a criação da Escola e Enfermagem Frei Eugênio, em Uberaba no ano de 1948. Ainda aqui, temos informação a respeito do percurso e desenvolvimento primeiro do ensino superior no Brasil, incluindo sua ligação com a religiosidade católica:

Até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes. A partir daí, a iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos de ensino superior graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República (1891). As instituições privadas surgiram da iniciativa das elites locais e confessionais católicas. O sistema educacional paulista surgiu nesta época e representou a primeira grande ruptura com o modelo de escolas submetidas ao controle do governo central. Dentre os cursos criados em São Paulo neste período, constam os de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica (1896), da atual Universidade Mackenzie, que é confessional presbiteriana. Nos 30 anos seguintes, o sistema educacional apresentou uma expansão considerável, passando de 24 escolas isoladas a 133, 86 das quais criadas na década de 1920. (MARTINS, 2002, p.4).

Assim, uma vez expostos todos estes fatos, compreendemos que para a criação da escola houve um interesse vocacional, ou idealizador, no sentido de aspirar ao fato pelo setor religioso, houve um interesse local em se expandir a educação formal no município, mas também houve uma política nacional, permeada por todo um cenário propiciador para a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Uma vez expostos todos estes interesses, vamos, neste momento, abordar com maiores detalhes este processo do surgimento da escola.

Deste modo, em continuidade, a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio contou com o auxílio da irmã Maria Angélica, irmã Ângela da Eucaristia e, já referida, irmã Alzira Lopes de Barros. A escola funcionou como anexa à Santa Casa por um período de sete anos, sendo que a sede própria foi idealizada e construída sob orientação pela madre Angelina, com inauguração na data de 19/03/1956, situada na avenida Frei Paulino, ainda

próxima à Santa Casa, uma vez que parte das aulas, em destaque as práticas de ensino, mantiveram-se neste local.



Figura 24: Prédio/ sede da Escola de Enfermagem Frei Eugênio.

A figura acima se refere à fachada da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, segunda instituição fundada pelas Irmãs Dominicanas no município de Uberaba. E já sobre seu funcionamento, em análise das informações coletadas, observamos que o reconhecimento do curso de enfermagem se deu pelo Decreto 41.466 em 07/05/1956 quando a mesma estava sob direção da irmã Angelina Rezende. Fizeram parte da direção do curso desde o ano de sua criação (1948) até o ano de seu encerramento (1980) sete diretoras, sendo elas: madre Alzira, madre Angelina, irmã Rosa, irmã Flávia, irmã Isabel, irmã Elcias e dona Abigail (BEGHELLI, 1986).

E já sobre a fundação da escola, em depoimento, uma de nossas entrevistadas, irmã Elcias, relata:

[...] naquele tempo era muito difícil achar enfermeiro, porque não tinha enfermeiro formado aqui em Uberaba, eram só as irmãs quem davam aulas, as formadas. Nós fundamos a Escola seguindo o modelo da escola de Goiânia, da Santa Casa, pois duas irmãs nossas que queriam ser enfermeiras foram e estudaram lá e elas que fundaram a escola aqui, que são a irmã Alzira e a irmã Adelaide e a turma, que formou junto com elas, a maioria fez o estágio no Rio, na Escola Anna Nery. A escola ganhou fama por causa disso, porque as irmãs, o que elas aprenderam na Anna Nery, elas deram, elas passavam para as alunas, então isso em muitos anos, e com isso a escola ganhou fama, por causa do trabalho e também das enfermeiras, mas depois não teve como continuar. (irmã Elcias).

A passagem acima faz referência sobre parte da complexa atividade consolidada com a criação da escola. Podemos dizer que esta fala nos transcreve, em consonância com o referencial de Bourdieu, o início do processo característico de fundação de um objeto, além do que tínhamos já presente um campo firmado no qual seriam realizadas as ações voltadas ao fato, o município de Uberaba, continuamente tínhamos também, neste período temporal demarcado, alguns dos primeiros agentes envolvidos em prol da causa trabalhada e que influenciaram na cultura da formação de ensino superior local, identificados acima como a irmã Alzira e a irmã Adelaide, religiosas que, como visto, empenharam os primeiros esforços efetivos rumo ao surgimento da escola estudada aqui.

Dentro deste contexto aparece ainda a falta de profissional enfermeiro capacitado atuante. Se observarmos um pouco mais, veremos que as primeiras escolas de enfermagem foram criadas em 1890 e depois na década de 1920 e só a partir daí começaram, de forma modesta, a fundação de demais escolas pelo território nacional. Certamente para períodos próximos a 1948, as primeiras instituições de ensino não haviam conseguido ainda suprir a necessidade de mão de obra para todo o país e, se atentarmos para cidades interioranas, essa

realidade se confirma com ênfase maior. Surge daí a menção da dificuldade em se ter enfermeiros.

Outro fato de interessante comentário aparece quando se faz referência à Escola de Enfermagem da Santa Casa de Goiânia, criada em 1937, sob direção até 1954 da Conferência de São Vicente de Paula. A mesma surgiu por aspiração de dona Gercina Borges Teixeira e seu marido Ludovico Teixeira em realizar a edificação de uma instituição de saúde tendo por base os valores solidários e caritativos. Neste ambiente é que foi criada a Escola de Enfermagem de Goiânia sob coordenação das irmãs de caridade, que chegaram a este estabelecimento em julho do ano de sua criação, 1937, e que viriam formar a primeira turma de enfermeiras no ano de 1945. Esta escola foi então um dos modelos adotados para a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, uma vez que a mesma também deveria seguir o padrão de influência nacional decretado pela Escola de Enfermagem Anna Nery,

Em seqüência ao percurso trilhado, sobre os primeiros passos da Escola de Enfermagem Frei Eugênio e o porquê de como ela se emerge, nossa investigação é explorada com maior precisão a seguir, com a emersão de outro fator de peso contribuinte. Assim, sobre sua criação, temos agora:

Naquela época não se podia falar em ecumenismo entre católico e protestante. Ninguém podia falar e essa mentalidade que reinava, então quando D. Alexandre soube que vinha uma turma de evangélico aqui para fundar uma escola de enfermagem, ele foi nas Irmãs Dominicanas e pediu para fundar uma escola de enfermagem senão ia atrapalhar na arquidiocese e que era para as Irmãs Dominicanas fundar esta escola, fazer um curso e, para fundar a escola ofereceram estas duas que são a irmã Alzira e a irmã Adelaide. Aí elas foram para Goiânia, e fizeram curso, depois que elas vieram para Uberaba e criaram a escola de enfermagem aqui que contou com um ajuda muito grande de uma pessoa importantíssima lá do Rio que é a Dona Waleska Paixão, que é coisa antiga mais é uma pessoa e tanto. Eu sei que foi essa Dona Waleska que conseguiu que nossa primeira turma fizesse o estágio no Rio, foi através dela sabe, e ela ficou dirigindo a escola para que as outras pudessem, que tiveram em Goiânia, pudessem ir no Rio

acompanhar as outras que estavam formando e isso aí foi ótimo para nós, muito bom. (irmã Elcias).

Indubitavelmente, o relato citado nos traz em detalhes importantes, tanto um novo porquê da criação da escola, como também a real formação do campo e o início das lutas simbólicas e do jogo realizado pelos agentes envolvidos na questão. Senão vejamos: a pequena cidade de Uberaba seguia guiada por forças ligadas aos líderes religiosos voltados ao catolicismo, que porventura estavam presentes no cenário da cidade desde sua criação, aliás, consolidando melhor os fatos históricos ocorridos, observamos que a religião católica esteve presente em terreno brasileiro desde o momento em que foi julgado o país descoberto, pelos portugueses. Então era notório que tais líderes se preocupassem com a vinda de outros membros religiosos para o município, uma vez que a representação deste evento resultaria, evidentemente, na privação do espaço, que vinha sendo conquistado desde os tempos remotos. Esta passagem ilustra também o marxismo quando refere nas entrelinhas que, se ocorre a existência de um dado acontecimento, este se sucede porque de alguma forma houve uma necessidade para que o mesmo se firmasse: trata-se do fazer, do construir história em condições oferecidas pela própria história, de maneira que os homens sustentam tal ação, dedicam-se a um certo fato por condições determinadas pelo meio em que os mesmos vivem, por condições impostas pela sociedade. Assim, a luz se volta ao porquê e ao modo de como são feitos tais processos, os recursos utilizados e, principalmente, como a sociedade os responde e os aceita dentro de todos os seus padrões e conceitos pré-existentes. Ora, trata-se, assim, do fazer o dito histórico através do referido histórico, ou seja, a história se diz e se faz a partir do que a própria história refere e toma para si. Aqui ainda, no campo simbólico existe uma luta pela questão da operação do espaço no campo religioso e que não é fato apenas do campo local, mas global, no qual o protestantismo começa a se disseminar. O protestantismo

(século XVI) foi uma nomenclatura utilizada para definição de uma conjuntura de igrejas também cristãs, com destaque para a figura de Martinho Lutero, que lutava por uma redefinição em alguns pontos estabelecidos pela igreja católica. Daí também o fato de ser denominada reforma religiosa e da preocupação do catolicismo no referente a quais proporções esse movimento poderia tomar. Para finalizar este comentário, apresentamos ainda uma informação presente na literatura, a respeito do assunto:

O período de 1931 a 1945 caracterizou-se por intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação. Em troca do apoio ao novo regime, o governo ofereceu à Igreja a introdução do ensino religioso facultativo no ciclo básico, o que de fato ocorreu a partir de 1931. As ambições da Igreja Católica eram maiores e culminou com a iniciativa da criação das suas próprias universidades na década seguinte. (MARTINS, 2002, p.5).

É perceptível também no depoimento citado pela colaboradora, irmã Elcias, os contatos sociais e como os mesmos são evidenciados de acordo com sua precisão, uma vez que era necessário para o surgimento da escola o auxílio de uma pessoa que representasse e que possuísse um conhecimento já firmado em experiências da enfermagem, e especificando um pouco mais, do ensino da enfermagem, da licenciatura da mesma, foi por isso solicitado o apoio de dona Waleska Paixão, enfermeira já presente na cena do ensino em enfermagem na cidade do Rio de Janeiro. Dona Waleska, ao tomar conhecimento sobre a Escola de Enfermagem Frei Eugênio, proporcionou um estágio com finalidade de um maior treinamento às duas irmãs que fizeram o curso de enfermagem em Goiânia, irmã Alzira e irmã Adelaide, e enquanto estas se ausentavam da escola Frei Eugênio para suas capacitações, dona Waleska iniciou a direção do curso de enfermagem aqui em Uberaba até a volta destas irmãs do Rio de Janeiro. Importante é ressaltarmos que além da capacitação, estas teriam, no Rio, maior afinidade com o padrão Anna Nery adotado.

Ainda referente à motivação presente e o impulsionamento para a criação da escola temos:

O que motivou as Irmãs Dominicanas (que moravam na Santa Casa de Misericórdia de Uberaba) a criarem a escola de enfermagem foi o pedido do arcebispo dom Alexandre Gonçalves do Amaral, que se uniu a desejo das irmãs que já sentiam necessidade de fundar uma escola de enfermagem para a formação de enfermeiros que pudessem dar aos doentes da Santa Casa de Misericórdia, como também dos outros hospitais, cuidados mais qualificados. (irmã Elcias).

Aqui, temos passagem a respeito de outro olhar sobre a criação do curso, o qual se refere já à sensibilidade vocacional, que, como nos dizeres, tinha-se a necessidade, a vontade e o ideal de um pessoal técnico mais especializado, de um hospital mais estruturado, atentando ainda para os recursos físicos e estruturais do ambiente. Podemos então confirmar a hipótese anterior de que a fundação desta escola foi resultado de uma soma de intenções presentes no campo. É interessante ressaltarmos também sobre o processo de criação deste estabelecimento de ensino, que embora não se tratasse de uma instituição universitária, envolveu ações e planejamentos além do simples ‘tirar algo do nada’ ou coisas afins. Esclarecemos por fim que tal maneira de proceder, no período trabalhado, sustentou uma transformação no setor educacional que prosseguiu cultivada por vinte e dois anos tanto para a demanda específica de profissionais de enfermagem formados, como para toda a demanda coletiva que se beneficiou com a capacitação desta classe de trabalhadores.

Ainda como colaborador e forte motivador desta escola e seu ensino, nos é mencionado:

dom Alexandre, ele foi muito... Ele teve uma influência muito boa, ele nos ajudou demais, era uma pessoa muito inteligente, ele sempre nos deu apoio, nos visitava, naquele tempo a gente fazia comemorações importantes,

dia de São Lucas, dia do médico, a semana da enfermagem, a gente tinha um entusiasmo, a gente mesmo fazia os versos, a irmã Elcias tem tudo anotado, eu não tenho nada. (E1).

Novamente, nos é apresentada a figura de dom Alexandre. Em primeiro momento, uma de nossas entrevistadas o remete como sendo o grande impulsionador para o surgimento da escola de enfermagem e nesta passagem, o mesmo é lembrado como uma figura motivadora ao trabalho das irmãs. Fica evidenciada a questão de seu apoio sempre presente em meio à realidade da Escola Frei Eugênio. O poder da simbologia expresso pela lembrança, pelo reconhecimento de seus atos é visto constante e presente, como meio a retomar os feitos no setor religioso, sendo este também estendido e reconhecido em outros campos. Abaixo, apresentamos um busto em homenagem a dom Alexandre localizado no colégio dos irmãos maristas.



Figura 25: Busto de dom Alexandre Gonçalves Amaral.

Assim, ao analisarmos o leque de motivos que concorreram para que a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio pudesse se consolidar temos: uma política nacional de incentivo à educação explicada anteriormente, um interesse da política local em ampliar os horizontes do ensino superior, a vinculação primeira das irmãs com o setor saúde que por sua vez foi estabelecido pela residência das mesmas na Santa Casa de Misericórdia local, uma luta simbólica expressa pelo campo religioso presente, a escassez de mão de obra qualificada na área da enfermagem existente no município e por último, o ideal aspirativo das irmãs em construir um local de capacitação em educação em enfermagem, que contribuiria ainda na solidificação de sua missão educativa. Recorrendo à literatura, Barreira (1999, p.90) demarca bem a relação de surgimento de escolas de enfermagem entremeadas em um jogo de forças oriundas de vários setores existentes:

Na avaliação da trajetória da enfermagem na sociedade brasileira, é necessário considerar inicialmente que os diversos momentos da vida do país resultaram do jogo de forças políticas, econômicas e ideológicas que também configuraram a organização sanitária de cada época, e que não se estruturaram apenas para atender as necessidades da população, mas resultaram da concorrência entre os vários grupos sociais que formam o sistema produtivo e que apresentavam demandas divergentes entre si.

O que queremos comentar neste ponto é que se houve a fundação neste dado momento da escola de enfermagem foi por que houve alguém no campo de forças políticas, educacionais e sociais com este respectivo interesse, dado este relacionado também ao fato de sermos frutos de uma sociedade capitalista, na qual a mesma indica, muita das vezes, que lugar ocupamos em seu sistema.

Em mesmo contexto identificamos também os agentes sociais presentes em cena, ou seja, as primeiras irmãs enfermeiras foram as agentes sociais escolhidas para que houvesse a perpetuação desse campo religioso, que são a irmã Alzira e a irmã Adelaide, muito provavelmente por já estarem na Santa Casa em trabalho e já lidarem diretamente com o ser humano e seu processo de adoecimento, sendo assim como uma ponte para a formação superior comandada pelas religiosas. Dom Alexandre, religioso também no município, foi indubitavelmente o agente idealizador e criador primeiro do projeto, e as demais irmãs que porventura foram se unindo à escola ao passar dos anos, foram agentes colaboradoras para que o projeto conseguisse manter-se sustentado no decorrer do tempo.

Em continuidade, uma vez fundada a escola e, embora tenha tido o apoio de pessoas tomadas e compreendidas como ilustres em conhecimento e capacidades no período referido, havia ainda dificuldades de outras ordens que, por ora, impediam que o ensino oferecido se embasasse no caminho da cientificidade e da técnica aprimorada. Isto posto, o que observamos é que eram oferecidos conhecimentos e recursos adequados em busca de uma construção conceituada da enfermagem às alunas, porém quando as mesmas realizavam o estágio propriamente dito, o notado era um ambiente tomado como leigo, com práticas exercidas pelas atendedoras de enfermagem, classe esta já extinta, que faziam a profissão sem formação e ensino especializados. Vejamos então:

A única desvantagem que a gente acha... Até por isso que a madre Angelina construiu esse hospital São Domingos, é por causa disso. A Santa Casa tinha fechado e não tinha lugar para as meninas fazerem estágio, então nós ficamos fazendo estágio igual a fazer, no hospital São José e Hospital da Criança e outros hospitais, eu que acompanhava já os alunos e a gente notou que cada hospital naquele tempo só tinha atendente, não tinha uma formada, então a gente aprendeu com elas muita coisa, mas não ficávamos aprendendo só com atendente porque a prática, ela tinha dentro da própria escola, tinha a boneca, e as meninas também serviam de cobaia, então a gente fazia muito a parte técnica, mais a negociação da aulas, agora lá no hospital era um ambiente diferente sabe, por que era mais um ambiente de atendente e não tinha muito serviço de trabalho técnico e foi por isso que a

madre Angelina resolveu criar o hospital, para oferecer para a escola um ambiente técnico mesmo. (irmã Elcias).

E, como um fato nos leva a outro, tal ação nos impulsiona a outra, foi necessário para a continuidade de uma educação aprimorada a ser oferecida, a existência de um ambiente prático diferenciado para as alunas; com isso inicia-se o projeto e posterior construção do Hospital São Domingos⁴, de posse também das irmãs e que a partir de então, seria o novo ambiente de ensino prático da escola, que por vez ofereceria maior autonomia na questão de tomada de decisões, por parte das irmãs. Questionamos também aqui se a construção do hospital poderia estar relacionada à manutenção do status quo no campo simbólico e religioso, ou seja, à manutenção do Estado, tido como atual na época, dos poderes nos campos de influência religiosa. Na atualidade, este hospital continua com suas atividades assistenciais à comunidade, porém com a finalização da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, o mesmo deixou de ter como foco maior o ensino, sendo hoje caracterizado como um hospital filantrópico. Inicialmente a administração deste era de poder exclusivo das irmãs, porém, a partir do ano 2000, por falta de irmãs centradas no trabalho hospitalar, há presença de pessoas não vinculadas à ordem religiosa na administração, junto a uma irmã.

A figura a seguir demarca a inauguração do hospital, ano de 1960, novamente com a presença de dom Alexandre e as duas madres superiores: à esquerda do observador: superiora geral madre Inês e a direita do observador, madre Ângela.

⁴ Atual Hospital e Maternidade São Domingos.



Figura 26: Inauguração Hospital São Domingos.

Em seqüência, no referente à descrição das práticas e rotinas envolvidas no ensino da escola, observamos que a mesma ofereceu três cursos durante sua existência. O curso inicial de enfermagem oferecido foi o de graduação com duração de três anos, funcionando de 1948 a 1967, quando entrou em recesso. Nestes dezoito anos de exercício formaram-se dezesseis turmas com 100 concluintes ao todo. O mesmo foi submetido à reforma de curso superior em 1962, no mês de março, sendo então feitas as adequações necessárias e, com vistas a entender melhor este processo da reforma universitária que permeou o período ditando novas normas e leis políticas de educação, apresentamos maiores informações deste referido objeto a seguir:

Uma lei não contém toda a reforma. Uma reforma educacional ou da educação superior raramente se traduz em uma única lei, por mais abrangente que ela seja. A nova lei de educação superior (ou a nova lei da reforma universitária), cujo anteprojeto se encontra em discussão, visa a atualizar as definições, a forma de organização e as condições de

funcionamento do sistema, a validade de seus diplomas e sua adequação às normas constitucionais e às supostas necessidades do desenvolvimento do país no setor. Uma lei assim, entretanto, não é o começo nem o fim da reforma. Ela deve pressupor a existência de outros dispositivos legais antigos e recentes que prescrevem normas para diferentes campos correlatos e complementares que, em seu conjunto, configuram o amplo campo da educação superior, entendido como o campo da associação ensino, pesquisa e extensão e suas interfaces com a sociedade civil, da qual faz parte, e com os interesses do mercado, em que ocupa lugar de destaque a relação público/privado, ou a contraposição ensino superior como bem público ou bem econômico. (SILVA JÚNIOR; SGUISSARD, 2005, p.5).

Neste primeiro comentário, observamos o que realmente vem a ser uma política educacional e como a mesma se faz em seus diferentes campos influentes. Interessante é notarmos os objetivos da reforma mencionados pelos autores: atualização e novas maneiras de funcionamento do sistema educacional, que nos fazem entender que sempre caminhamos em prol de um modelo, ou mesmo movimento ótimo de educação, sendo visto o aprimoramento voltado ao ensino, pesquisa e extensão. A seguir apresentamos mais a respeito da reforma universitária com enfoque em suas mudanças resultantes:

Entre as medidas propostas pela Reforma, com o intuito de aumentar a eficiência e a produtividade da universidade, sobressaem: o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pós-graduação. Apesar de ter sido bastante enfatizado que o "sistema departamental constitui a base da organização universitária", não seria exagero observar que, entendido o departamento como unidade de ensino e pesquisa, a implantação dessa estrutura, até certo ponto, teve apenas caráter nominal. Por sua vez, embora a cátedra tenha sido legalmente extinta, em muitos casos foi apenas reduzida sua autonomia. A departamentalização encontra resistências desde o início da implantação da Reforma Universitária. (FÁVERO, 2006, p. 34).

Chamamos a atenção nesta reforma de ensino de 1962 para o período da história brasileira, que é caracterizado pela presidência de João Goulart (1961-1964). Este com seu Programa Reforma nas Bases iniciou reajustes junto a diversos setores que incluía reforma agrária, reforma eleitoral e reforma universitária, a qual inclusive gerou uma ampliação

considerável de vagas em faculdade públicas possibilitando maior significância ao setor. Em continuidade, o curso auxiliar de enfermagem funcionou do ano de 1955 até 1970 formando quatorze turmas e o curso técnico em enfermagem tido nesta instituição do ano de 1970 a 1980 com nove turmas. No total foram formados 500 profissionais. A figura a seguir mostra a foto de formatura da segunda turma de enfermagem, no ano de 1952.



Figura 27: dom Alexandre e suas alunas na Escola de Enfermagem Frei Eugênio em Uberaba.

Assim, notamos novamente a presença do colaborador dom Alexandre, junto à formatura da segunda turma de enfermagem, de maneira que sua presença neste evento tem importância para realmente firmar o campo religioso existente em terreno local. Especificando, distinguimos as alunas com vestimentas pretas e as irmãs, que já auxiliavam na docência, todas de branco. E assim procedemos a identificação das irmãs da direita para a esquerda, em seqüência: irmã Ernestina, irmã Elina e irmã Flávia. Ainda, à esquerda de dom Alexandre temos a presença de uma aluna que tempos depois seria também formada como

irmã dominicana, sendo esta irmã Maria José. Quanto às práticas voltadas ao ensino, nos é relatado que grande parte desta atividade era ora executada pelas Irmãs Dominicanas envolvidas com a enfermagem propriamente dita e ora executada pelos profissionais médicos, o que nos demonstra a carência de profissionais enfermeiros aptos a assumirem tal papel. Desta forma, ao questionarmos as irmãs sobre os conteúdos dados, nos foi relatado a respeito das disciplinas de fundamentos de enfermagem, que era ministrada pela irmã Flávia, a disciplina de clínica cirúrgica e urologia, tida pela irmã Elina e as aulas de ética eram assumidas pela dona Waleska. Observamos então:

Então os professores, a maioria eram médicos e não foi fácil não. Era difícil tanto para o superior quanto para o outro, porque o médico tem uma linguagem muito elevada, mesmo para nós, mas eles tinham assim, a linguagem de medicina mesmo, e não existiam livros, quase não havia nenhum, então a gente anotava as aulas todas. Umas pegavam mais do que outras, então depois da aula a gente reunia e ia ver o que uma pegou e o que o outro pegou, para poder formar aquela aula que ele dava, não era fácil não, era muito difícil, mas a gente venceu sabe, foi tão bom... Hoje nós damos graças a Deus pela Frei Eugênio ter existido. (irmã Elcias).

Eram médicos quem davam aulas para nós. Era um curso bom, muito, assim, reforçado, que a gente tinha patologia interna, patologia externa, psiquiatria todas as matérias eram dadas por médicos. E eles lecionavam de graça, estavam colaborando... E na maior boa vontade. E a gente estagiava na Santa Casa. Era o local bom em que eu aprendi bastante porque tudo eu fazia lá. (E1).

É interessante ressaltarmos neste momento o reconhecimento das irmãs em relação ao seu próprio trabalho, de maneira a ter em mente que diversas foram as ações empreendidas com qualidade para que o mesmo viesse a se consolidar. Ainda assim é notória a percepção de

que eles tiveram sua valorização no dado momento histórico e que na atualidade existe a gratificação emocional presente na memória, pela existência desta escola de enfermagem.

O depoimento ilustra-nos também a questão da mão de obra tida no corpo docente da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, fato já mencionado acima. Atentando-nos para a questão mencionada da linguagem elevada, notamos que este dado volta-se às terminologias técnicas e ao vocabulário empregado na área da saúde. Trata-se da formação do conhecimento específico, tido então como distante da realidade das alunas, porém alcançado com a formação do enfermeiro, apesar das dificuldades relatadas. O campo presente com a linguagem técnica específica perpassa também a ideologia do campo religioso e parece-nos fora do contexto da enfermagem. Assim emergem neste cenário dois campos distintos: o religioso e o técnico, ambos preparando suas ideologias na formação; assim, são esses os primórdios que envolvem a formação do enfermeiro em Uberaba. Por fim, comentemos ainda a precariedade do material de uso didático no curso de enfermagem, quando a depoente informa-nos sobre o fato de não haver livros. Isto nos dá noção a respeito da real situação do início das práticas docentes e discentes e ainda situa-nos em meio à trajetória da série de progressivas transformações tidas no ensino superior de enfermagem.

A questão da religiosidade no corpo docente foi característica comum não só no cenário uberabense como também em outras regiões brasileiras, ora visto que a literatura nos traz outros registros a respeito. Assim, Nóbrega-Therrien, Almeida e Silva (2008) pesquisaram sobre o ensino de enfermagem no Ceará e analisaram uma marcação influenciada fortemente pela caridade, de maneira que, a natureza religiosa aparece intensamente tanto na parte assistencial da profissão como no ensino e docência propriamente dito. Ainda as autoras detalham a afirmação atentando novamente para a hipótese confirmada de reduzido número de docentes enfermeiros no curso de enfermagem, que até então tinha por primazia em sua composição os profissionais médicos:

O corpo é composto somente por médicos, o que, de certa forma, remete ao corpo docente dos cursos de Enfermeiras de Emergência de 1942. Na segunda turma, a do ano de 1947, já aparecem como professoras as irmãs de caridade e senhoras enfermeiras (algumas delas, alunas que acabaram de ser diplomadas na 1º turma. (NÓBREGA-THERRIEN; ALMEIDA; SILVA, 2008, p.128).

Nesta citação, e com o depoimento de nossas colaboradoras, nós concluímos que o ensino de enfermagem começava a caminhar aqui para uma educação dita por sistematizada, embora percebamos ainda a falta de um corpo docente estruturado em profissionais de enfermagem. É relatado também no estudo realizado por estes autores que as primeiras professoras em consonância com nossos dados, eram também irmãs de caridade ou alunas recém-formadas.

E, quanto ao ingresso na Escola de Enfermagem Frei Eugênio, o que nós observamos é que o mesmo não se dava por processos seletivos sistematizados. No referente, a chamada para a escola era feita pelo jornal local e o candidato interessado realizava sua matrícula no período determinado sendo então considerado um aluno de curso superior. A seguir, trazemos algumas destas notas informativas e os demais comentários voltados às mesmas:



Figura 28: Jornal Correio Católico.

o que ali já se fez.

S. José agradece
Sebastião Domingos
2 volumes de arroz

DO TRIÂNGULO!
construção do
Seminário.

Vicentina, de
la e a Capela

tudes de lamentações inúteis.
Bravo!
É isto mesmo que se chama
viver e comunicar vida.
Voltaremos para melhores notícias.

GRAÇAS ALCANÇADAS
Pedro Oscar Nassif agradece uma
graça a S. Judas Tadeu enviando
5,00 para a publicação.

Escola de Enfermagem "Frei Eugênio"

- ◆ Procure conhecer as grandes vantagens de possuir um diploma de enfermeira conferido por escola em que é ministrado ensino de Grau Superior.
- ◆ O diploma lhe dará preferência legal para trabalhos em Postos ou Centros de Saúde, com ótimos vencimentos.
- ◆ Preferência para secções de importância em clínicas médicas, públicas ou particulares.

Escreva para a ESCOLA DE ENFERMAGEM
«FREI EUGENIO» — em Uberaba
Padrão Ana Nery -- Ensino Oficial de Grau Superior
MATRICULAS ABERTAS EM JUNHO

Uberaba

Figura 29: Jornal Correio Católico-2.

Comentemos como base nas chamadas de matrícula para a escola, vários pontos: inicialmente vemos que o período em que as mesmas ocorrem é relativamente curto: oito dias (20 a 28 de janeiro); chamamos a atenção para a menção da escola como anexa à Santa Casa, o que enfatiza o campo prático das aulas e, ainda observamos o destaque expresso em letras maiúsculas para a frase “dirigida pelas Irmãs Dominicanas” o que, de forma direta e indireta, ressalta e reafirma a presença da ordem religiosa na educação em enfermagem e consolida a defesa do *status quo* existente no campo religioso e educacional.

Na segunda chamada, temos a apresentação dos postos de trabalho existentes, tanto os voltado à saúde pública, centro e postos de saúde, como no departamento clínico-hospitalar, quando menciona as clínicas particulares e públicas. Podemos dizer que esta apresentação, de forma bastante sintética, sobre as atuações presentes para o enfermeiro, na época estudada, era ainda um meio de aproximar os jovens alunos da realidade do trabalho do enfermeiro, pouco difundida até então.

Por último, comentemos sobre a nota da reportagem, “Padrão Anna Nery”, que reafirma, novamente, o modelo de ensino a ser seguido pelas escolas de enfermagem nacionalmente. Tratava-se, por assim dizer, de uma certificação as quais as escolas de enfermagem tinham que se adequar.

Desta maneira, tendo seqüência agora em alguns aspectos legais, observamos que de 1948 até 1971 a escola era vinculada ao Sistema Federal de Ensino e, em 1972 com a reforma de ensino, o mesmo passou para a inspeção estadual (lei 5.692, de 11/08/72). Desta maneira, em 1975 foram enviados documentos para a adequação do curso, que agora havia passado ao poder estadual. Especificamente, voltando nossos olhares sobre o seu funcionamento e, em análise das informações coletadas, temos em nossos documentos que o reconhecimento do curso de enfermagem se deu pelo Decreto 41.466 em 07/05/1956 quando a mesma estava sob direção da madre Angelina Rezende. Ainda, na direção do curso durante todo o período de

funcionamento da escola, desde o ano de sua criação (1948) até o ano de seu encerramento (1980), tivemos a participação de mais sete pessoas, sendo elas: madre Alzira, madre Angelina, irmã Rosa, irmã Flávia, irmã Isabel, irmã Elcias e dona Abigail (BEGHELLI, 1986).

Enfatizamos aqui que a última diretora citada não era religiosa e que sua presença neste cargo ocorreu por dois motivos. Primeiramente porque, em menção, as irmãs relataram exaustivo cansaço com o trabalho da escola e, em outro motivo, a presença de dona Abigail se fez necessária em algumas adequações que deveriam ser realizadas, devido às legislações anteriormente descritas. Assim, observamos:

Fui professora na Escola de Enfermagem Frei Eugênio por trinta anos, desde quando quase fundou a escola até eu sair, a escola já tinha fechado... Aliás, as irmãs já haviam entregado a escola para os leigos administrarem. Sabe, primeiro foi a Abigail Bracarence, eu continuei lecionando depois eu deixei... (irmã Elcias).

O sentido da palavra leigo é adotado freqüentemente pelas irmãs como forma a mencionar pessoas que não estavam diretamente ligadas ao exercício das práticas religiosas. Ainda aqui temos os primeiros indícios de que a escola de enfermagem viria a suspender suas atividades uma vez que de modo gradativo, as irmãs foram se ausentando deste espaço. Deste modo, em continuidade, em 30/12/1980 a Escola de Enfermagem Frei Eugênio finaliza todas as suas atividades. Segundo os documentos por nós analisados no arquivo público de Uberaba, o motivo do encerramento de suas práticas deu-se “por força maior” (BEGHELLI, 1986). Entretanto, sabemos que outros motivos somaram-se para que a escola viesse a encerrar suas atividades. Assim, em complementaridade expomos o que nos foi relatado em momento de entrevista com a finalidade de termos o entendimento maior de quais são estes motivos. Vejamos:

Então aí veio o problema porque a escola de enfermagem dependia do hospital São Domingos, as irmãs dependiam da escola, por causa, das quatro horas de trabalho que eles davam no hospital, e depois com a lei de ensino eles tiveram que fazer estágio especializado de acordo com as matérias que eles faziam, então eles saíram do hospital para fazerem estágios em outros hospitais, por exemplo, o psiquiátrico, no Inácio, nós fizemos muito estágio lá, no São José, no Hospital da Criança e em uma porção de hospitais nós fizemos estágios, e as outras quatro horas que eles trabalhavam para o hospital São Domingos, eles não puderam mais trabalhar porque a lei não permitia e com isso para nós foi muito ruim por que tiveram que admitir funcionários no lugar deles e no início hospital não dava muito dinheiro, então não dava para pagar e com isso as irmãs começaram a pensar em fechar o curso técnico, porque não podiam manter a escola e pagar os funcionários aí foi o que elas fizeram. Eu não queria fechar, eu fiz tudo para que isso não acontecesse, mas não teve jeito, acabou fechando. (irmã Elcias).

Oh! O curso fechou porque antigamente o curso, a escola mesmo foi construída naquele prédio que tem lá em frente ao Hospital Escola. Então aquele prédio foi construído muito com verba do governo, com verba federal mesmo, porque o curso superior naquele tempo pertencia ao Sistema Federal de Ensino, não sei se até hoje é assim, mas antigamente era assim, pertencia ao Sistema Federal, e o governo tinha muito interesse em ajudar e ele enviava verbas anualmente, o governo, e a escola foi progredindo [...] aí com esse negócio de cortar as verbas do governo, porque começou a fundar muita escola de enfermagem, o governo não deu conta mais de sustentar as escolas particulares. Então se cortaram as verbas das escolas particulares, e com isso a escola não teve mais condição. (irmã Elcias).

Nós tivemos um problema, a nossa escola de enfermagem ela ia muito bem assim enquanto conseguia as verbas do governo e também foi por falta de irmãs, nós tínhamos muitas irmãs formadas, irmãs especializadas, porque para dar aula tinha que ser irmã especializada [...] Foi chegado um determinado tempo que a escola estava com mais anos e as irmãs foram saindo. Elas faziam o curso, chegavam, ficavam um tempo aqui e saíam. Saíram muitas e para pagar professor assim... A escola não teve mais condição, trazer de fora para dar aula e os médicos também, já tinham dado a cota que tinham que dar. (E1).

Nestes depoimentos nos são apresentados motivos que culminaram com a finalização do ensino pela Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Concluimos com tais exposições que o encerramento da escola deu-se por um rol de motivos. Houve o corte de verbas oriundas do

governo federal, levando ao gradativo fechamento dos cursos, e somando-se a este fator, havia também a questão dos honorários dos docentes que no início, não recebiam remuneração para o exercício da docência, o que enfatizava a questão caritativa na profissão.

Outro motivo mencionado também no momento da entrevista foi o fato de inicialmente a escola trabalhar com a rotina de alunos bolsistas em esquema de quatro horas para estágio e quatro horas para trabalho no Hospital São Domingos, no qual a carga horária que não somava ao estágio ficava como uma forma de pagamento ao ensino. Com as adequações da legislação decorrente, esse trabalho tido como atividade bolsista foi extinto tendo as irmãs um novo custo, agora tido como mão de obra prestada no ambiente hospitalar. Uma entrevistada nossa, que se formou pela escola Frei Eugênio, menciona esta rotina de alunos bolsistas:

A gente trabalhava quatro horas e fazia quatro horas de estágio. Por isso a gente aprendia. A gente passava quase o dia inteiro no hospital. E quando era noturno, era toda a noite. Ficava um mês, no turno noturno, seguido. A gente tinha aula quase o período todo. (E1).

Dizemos ainda que esta rotina de alunos bolsistas foi própria de diversas instituições de ensino que tinham o caráter religioso, sendo uma forma de se pagar pelos estudos oferecidos e pelo pensionato, quando as alunas residiam na escola. Mas interessante é analisarmos melhor a nossa realidade local, pois isto também demonstra uma forma de mão de obra tomada como “barata” no sentido próprio da palavra, para sustentar todo o projeto que existia idealizado na congregação das irmãs. Por fim, este depoimento diz-nos que o sucesso do aprendizado tido voltava-se ao trabalho prático realizado de maneira exaustiva pelas alunas: “*por isso que a gente aprendia*”.

Ainda nos motivos que se somaram ao encerramento das atividades da escola, uma irmã menciona também certa falta de apoio e talvez de interesse da sociedade local para com o estabelecimento de ensino:

[...] as irmãs, elas fundaram a escola para Uberaba, e Uberaba não soube utilizar a escola. Então as moças saíam daqui e iam para fora, iam para Brasília e quando foram para Brasília, você precisa ver o quanto de enfermeiras que foram para lá, para São Paulo, Brasília, para Belo Horizonte foram muito poucas, e, no Rio não precisava porque lá já era cheio de escola de enfermagem é, nunca precisou, mas elas eram muito assim... (irmã Elcias).

Aqui, temos presente uma falta de reconhecimento da sociedade local para com a escola de enfermagem, acreditamos que seja certo descontentamento com a comunidade uberabense por ter deixado que a escola se extinguisse, por deixar que um projeto que permeou anos de trabalho, apenas acabasse. Talvez ainda este “não soube utilizar a escola” possa ter também uma outra conotação como falta de espaço local para absorver as formandas ou coisa do gênero. Queremos dizer, com esta segunda hipótese, que a questão da cidade ser demasiado pequena e rural nas décadas de cinquenta, sessenta e setenta não poderia oferecer as alunas um mercado de trabalho característico para o profissional enfermeiro, e que com o passar dos anos esse mercado, o pouco que se tinha presente, foi se tornando saturado e a partir daí às alunas não tiveram mais oportunidades no município local tendo as mesmas que se dirigirem para outras cidades e estados. Esta última hipótese sobre a precariedade do setor saúde é confirmada com estes depoimentos seguintes também das irmãs:

O setor da saúde era restrito, não tinham esses postos de saúde que tem hoje nos bairros, não era só aquele lá da rua Treze de Maio, posto era só aquele, não tinha outro não, depois com o decorrer do tempo é que os prefeitos viram a necessidade de expansão de por nos bairros esses postos

de saúde, de atendimento. Melhorou muito a saúde aqui de uns tempos para cá. (Irmã Elcias).

A cidade aqui, toda vida quem comandou aqui a cidade de Uberaba... Dizem que onde tem zebu a cidade demora a crescer. Aqui só mexia com essas coisas de gado. Toda vida sempre teve essa exposição aqui e sempre foi o principal da cidade. A enfermagem não era muito valorizada não. Nós custamos, a gente teve que trabalhar muito para dar valor na enfermagem. (E1).

Como visto, os comentários feitos mostram tanto a restrição dos postos de trabalho oferecidos pelo município e daí talvez surja o fato de a cidade não utilizar os enfermeiros da escola. No último depoimento comprovamos novamente esta afirmação quando nossa outra entrevistada fala sobre a economia local, que parece-nos ser o grande alvo de preocupação do município e ainda a desvalorização da enfermagem, bem como os esforços empregados para que a mesma fosse reconhecida no campo de prestação de serviços.

Ainda se faz necessário lembrar que as irmãs esforçaram-se para que tal término não ocorresse, usando de contatos sociais e artifícios diversos que tiveram por finalidade a manutenção da escola.

Assim,

[...] e em 1968 me colocaram como diretora da escola, eu já trabalhava há muito tempo no hospital São Domingos e toda vida nós lecionávamos na escola de enfermagem, as irmãs, e aí me colocaram lá e o UNICEF dos Estados Unidos com a Alemanha, fizeram um acordo tipo convênio de ajudar aos países de menor aquisição de saúde. Então eles fizeram um, não é convênio não é um projeto, e muito bem feito que mandavam até Kombi para as escolas de enfermagem, bolsas de saúde pública, nós tínhamos uma bolsa de saúde pública primorosa que tinha tudo, era bolsa de material completo, dava até para você fazer um parto em casa, então o UNICEF ajudou demais mesmo. (irmã Elcias).

Aqui evidenciamos os primeiros contatos sociais realizados para alternativa de suprimimento das dificuldades existentes. Como complementação, temos ainda:

[...] pela lei de ensino, pela nova lei de ensino que profissionalizava o pessoal, sabe como que eu fiz para manter a escola e os alunos? Primeiro eu apelei lá para aquela ADVENIAT, instituição lá da Alemanha, tem a Miserior que toma conta das construções a fim de ajudar os países mais pobres, então a Miserior ajudava na construção de asilos, creches, tudo e ajudou também na construção da enfermagem, mas o ADVENIAT era mais na linha de formação de pessoal lá da Alemanha também, então eu escrevi para a Alemanha, para o ADVENIAT e expus o problema da escola, que eu estava com essa turma de curso técnico e que não tinha como manter porque os alunos eram todos muito pobres. A primeira turma tinha vinte e oito ou trinta alunos, aí eles me deram bolsa para vinte e um alunos, e eu mantive esse pessoal dois anos com essa bolsa e foi assim que eles conseguiram se formar. Depois quando foi acabando a bolsa eu fui fazendo estágio lá na escola de Curitiba, que eram das irmãs de caridade, e a diretora era uma alemã e ela era muito boa e eu fiquei fazendo estágio com ela lá quinze dias para saber como que eu ia resolver o problema da escola e lá tinha a chamada bolsa retroativa e essa bolsa retroativa era assim: se as moças e os rapazes eram maiores de idade, tinha o documento, eles mesmos assinavam, se eram de menores os pais assinavam as promissórias da bolsa do curso todo, na matrícula, eles assinavam aquelas promissórias todas e três meses depois de formados eles começavam a pagar e isso deu um resultado muito bom, aumentou muito mais o número de alunos e hoje, até hoje quando eu encontro com esse pessoal na rua eles me falam, olha irmã quem fez a nossa vida foi a senhora, porque se não fosse a senhora nós não havíamos formado, então você acredita que dessas vinte e uma, acho que foram vinte e uma bolsas, nenhum deixou de pagar a escola depois de formado. (irmã Elcias).

Nestes depoimentos temos alguns dos esforços empenhados e utilizados para a continuidade da existência das atividades da Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Desta maneira, em comentário, observamos primeiramente os contatos sociais tidos com instituições de fundo internacional para aquisição de recursos tanto materiais, fornecidos pela UNICEF (Fundo Internacional das Nações Unidas para a Infância), como financeiros, pela ADVENAIT e Miserior. Estas duas últimas são instituições católicas que ajudavam países de terceiro

mundo. A ADVENAIT trabalha na linha de formação de profissionais e a Misericórdia, na linha de construção civil. Ao questionar a irmã um pouco mais sobre o caráter destas instituições, foi-nos mostrado que as mesmas não ajudaram somente a Escola de Enfermagem Frei Eugênio, como também outras instituições em nível nacional, e o porquê da referida ajuda, esta foi como forma de gratificação porque nos tempos de guerra da Alemanha com a Itália, o Brasil forneceu apoio à Alemanha. E como forma de gratidão e reconhecimento foram cedidos tais apoios ao Brasil. Já o UNICEF tinha interesse nas escolas de terceiro mundo e daí advem tal ajuda. Ainda assim é notório que quando estes mesmos recursos não foram suficientes houve uma última apelação para o sistema com mensalidades regressas, no qual o pagamento das mensalidades que os profissionais de enfermagem realizavam se dava após a formatura; podemos inferir aqui o mercado profissional escasso de profissionais de enfermagem em tal período, justificado pela falta de profissionais qualificados atuantes, o que fazia com que os alunos fossem facilmente empregados e assim realizassem o pagamento regresso, mesmo que estes empregos fosse em outras regiões do país, como dito anteriormente pela irmã.

Outro fator ainda nos chama a atenção nestes depoimentos citados: trata-se da visão sobre a saúde pública naquele momento, em que as ações de saúde eram fortemente caracterizadas ainda pelo ambiente hospitalar. É possível que este olhar sobre a saúde pública tenha sido construído em função destes mesmos contatos sociais internacionais ocorridos no período.

Dando seqüência à reconstrução da história da escola de enfermagem realizada por nós, ao voltarmos nossa atenção para a abertura do curso de medicina pela faculdade federal no ano de 1954, cujos detalhes de sua criação encontram-se em capítulo anterior, questionamos sobre a possibilidade de junção de ambas as escolas com a finalidade maior de integração e fortalecimento futuro de ambas as instituições, assim nos é mostrado que tal

junção naquela época não foi interessante para nenhuma das partes envolvidas. Desta maneira, temos por referência:

Na época que abriu o curso de medicina pela federal não teve nenhuma proposta da gente mudar para lá e também nós não interessávamos em ficar dependendo de outras pessoas não, a gente preferia fazer a coisa independente, por que tem coisa que você fica dependendo, você não pode fazer do jeito que você quer, nós trabalhamos muito, fizemos coisas muito boas, que se tivesse dependendo de outras pessoas não fazíamos não. (irmã Elcias).

No curso da federal nós não tivemos nenhuma participação, não tivemos nada. Nossas coisas estão guardadas num arquivo... Não sei que arquivo, sei que a irmã Maria de Lourdes que arrumou tudo e arquivou, ficou muito tempo conosco, os documentos. Às vezes tinha menina que queria aposentar e esses horários que a gente trabalhava muito, 8 horas, deu para contar na aposentadoria, inclusive na minha deu para contar, porque nossa aposentadoria de religiosa é diferente, não é igual a aposentadoria de vocês, tem outro nome, mas agora eu não me recordo o nome.. Mas gente, deu para contar, todo dia chegava uma ex-aluna aqui pegando documentos. A irmã Maria de Lourdes ficou com esses documentos e depois entregou não sei para onde... (E1).

Por meio deste depoimento, fica-nos claro aqui a relevância acentuada pela busca da autonomia e certamente manutenção do status quo das duas escolas. É explícito que não era vantajosa a junção das mesmas uma vez que para isso era necessária a divisão parcial do poder presente na cena do jogo e que, segundo a visão transmitida a nós tal divisão poderia ser considerada ainda como obstáculo à realização das ações tidas pelas irmãs.

Desta maneira, todos esses comentários apresentados se somaram para o encerramento das atividades da escola, na qual os fatores dificultadores foram se tornando frequentes até se caracterizarem como reais obstáculos à sua continuidade. Bourdieu (2002, p. 18) fala-nos que “*nada é mais universal e universalizável do que as dificuldades.*” E isto posto, sua relação

com a sociedade fornece-nos significados para maiores compreensões permitindo uma análise crítica do conhecimento a ser investigado, agora estudado com outras abordagens.

Enfim, dentro de todo o apresentado a respeito da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, e retomando a questão inicial que motivou-nos o estudo sobre a mesma, sob a luz de nosso referencial refletimos em torno de vários pontos importantes que a demarcaram. Nossa apreciação se tece então considerando, como primeiro ponto, a presença de um campo, o município de Uberaba, marcado por interações sociais feitas pelos homens, estes tomados enquanto agentes sociais, sendo no presente momento dom Alexandre e as respectivas Irmãs Dominicanas, que se motivaram por vários fatores vistos e apresentados, a saber, a hegemonia religiosa, o ideal aspirativo, a falta de uma qualificada mão de obra, entre outros, a lutarem em prol de uma meta maior: a criação da Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Apresentamos por fim, que toda a evolução deste processo foi firmada por uma luta simbólica, discretamente permeada pelos respectivos agentes sociais no campo delimitado, e que toda esta trajetória levou a complementares ações sociais resultando na formação de diversos profissionais, na criação de um hospital e na manutenção de diferentes contatos sociais. Por infortúnio, a escola não prosseguiu com suas atividades, mas deixou uma vasta história entremeada por vários acontecimentos para o município de Uberaba.

Assim, com o exposto que percorre o olhar sobre a criação, rotinas, práticas e encerramento das atividades da Escola de Enfermagem Frei Eugênio finalizamos nosso ponto geral de demarcação sobre a mesma tomada aqui como marco temporal inicial de nossa pesquisa. A seguir, apresentamos os comentários que seguem ao surgimento da segunda escola de enfermagem no município de Uberaba, Centro de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DO CAMPO: DETERMINANTES HISTÓRICO-SOCIAIS DA CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM EM 1988 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, NO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG.

"Sem nós, os nomes dos reis se desvaneceriam no esquecimento, nós somos a memória da humanidade", proclamavam com razão os cantores de louvores: "Ensino aos reis a história de seus ancestrais, de modo que as vidas dos antigos possam servir de exemplo, pois o mundo é antigo, mas o futuro brota do passado." (Thompson, 1998, p.47)



Figura 30: Prédio Universidade Federal do Triângulo Mineiro (foto -2009).

Neste capítulo abordamos os determinantes influentes sobre os aspectos institucionais do curso de enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Ressaltamos que tal compreensão requer fundamental conhecimento prévio voltado à complexa estruturação do campo saúde e de como nossos agentes sociais se condicionaram em meio a este espaço demarcado temporalmente e permeado pelo jogo de forças configurado pelo contexto histórico-social e expresso através dos referenciais de Bourdieu. Sigamos então para a descrição inicial de como ocorreu a criação de nosso campo de estudo neste momento - a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, no município de Uberaba, MG, com vista à posterior discussão de como a enfermagem se criou e se institucionalizou junto a este campo.

4.1 A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO INICIAL DO CAMPO

Assim, iniciemos com a descrição primeira sobre a criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, no ano de 1953, em 27 de abril, que constitui questão de destaque na continuidade desta pesquisa, uma vez que sua sedimentação determina de maneira veemente um primeiro movimento tido por um jogo de forças simbolicamente determinadas. Desta forma, no então município, o ano de 1953 é caracterizado pela política de Antônio Próspero (mandato de 1951-1955) e os destaques na cidade neste período, como visto no capítulo anterior, voltam-se ao ensino superior, lembrando, a Faculdade de Direito em 1951; o curso de engenharia, em 1952; e em 1953 a faculdade de medicina, além das demais escolas de ensino superior tidas no final da década de 1940 das Irmãs Dominicanas. Passemos então para a exploração deste fato.



Figura 31: Vista do prédio da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (foto-2009).

Desta maneira, ocupando o prédio da antiga penitenciária da cidade de Uberaba (construído na primeira década do século XX, 1911) a FMTM surge no contexto deste município interiorano oferecendo, em primeira instância, somente o curso de graduação em medicina, em caráter privado, tendo como primeiro diretor o Dr. Mozart Furtado Nunes. Ainda como membros fundadores, destacam-se neste processo Alfredo Sebastião Sabino de Freitas, Allyrio Furtado Nunes, Antônio Sabino de Freitas Júnior, Carlos Smith, Fausto da Cunha Oliveira, Hélio Angotti, Hélio Luiz da Costa, João Henrique Sampaio Vieira da Silva, Jorge Abrahão Azor, Jorge Henrique Marquez Furtado, José de Paiva Abreu, José Soares Bilharinho, Lauro Savastano Fontoura, Mário de Ascensão Palmério, Odon Tormim, Paulo Pontes e Randolpho Borges Júnior. Neste grupo apresentado todos seus componentes eram médicos, com exceção de Lauro Savastano Fontoura, de formação em direito e Mário de

Ascensão Palmério, conhecido historicamente na cidade como Mário Palmério, então professor empenhado com causas de cunho político (LOPES; CHAPADEIRO, 2003). Assim, este grupo de pessoas constituiu então, os primeiros agentes sociais envolvidos na criação de nosso campo de estudo nesse momento, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Quanto aos determinantes que movimentaram e impulsionaram esses agentes a trabalharem em prol de uma faculdade de medicina, adiantamos que estes se destacaram em torno de questões políticas nacionais, estaduais e por movimentos locais ocorridos no município que serão apresentadas no decorrer deste estudo. Ainda assim, iniciemos esta abordagem de forças políticas empenhadas em prol da criação da faculdade de medicina com a seguinte pretensão destacada:

A Faculdade de Medicina nasceu sob a égide política: foi um fato político partidário, gestado pelas lideranças do Partido Social Democrata (PSD) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Havia então, descontentamento latentes na sociedade uberabense, em relação à política tributária do Estado de Minas Gerais, governado entre 1950 e 1954, por Juscelino Kubitschek de Oliveira, declaradamente candidato à sucessão de Getúlio Vargas, na Presidência da República, pela aliança daqueles dois partidos. Ao mesmo tempo, crescia na cidade o número de adeptos da candidatura do Paulista Ademar de Barros, do partido social progressista (PSP). (LOPES; CHAPADEIRO, 2003, p.297-298).

Este depoimento apresentado nos traz uma primeira ilustração sobre a questão política geral que permeava o município de Uberaba, o estado de Minas Gerais e o Brasil, em toda sua extensão territorial. Analisando-o precisamente observamos que havia aqui uma disputa que se firmava junto a um contexto político, até então trabalhado em nível nacional por Getúlio Vargas e em nível estadual pelo próprio Juscelino Kubitschek, que por sinal, almejava a presidência do país nas próximas eleições. O mandato de Vargas (1951 – 1954), sua segunda presidência, foi marcado inicialmente pelo nacionalismo e intervencionismo econômico com

desenvolvimento centrado nas indústrias de base como a siderurgia, a petroquímica e a energia, sendo que foi justamente neste período com campanha sob propaganda de “O petróleo é nosso” que surge a Petrobrás na refinação do petróleo, em dezembro de 1951. Até então o governo de Vargas caminhava prosperamente, salvo o fato dos investimentos no setor industriário serem cada vez maiores culminando em certo desequilíbrio nos outros setores, como exemplo, o agroexportador. A este respeito, para nosso maior entendimento, apresentamos:

A ampliação do setor industrial de base implicava o aumento de divisas, que entretanto, diminuía devido à remessa ilegal de lucros por firmas estrangeiras ao exterior e, ainda, pelo declínio dos preços do café. Para prosseguir com o crescimento econômico da indústria, era preciso acabar com os privilégios do capital estrangeiro e reduzir relativamente os salários dos trabalhadores, evitando que os aumentos salariais fossem superiores à taxa de produtividade. Além disso, seria necessário criar canais de transferências das divisas do setor agroexportador para o setor industrial, o que se tornara muito difícil com a queda dos preços dos produtos agrícolas no mercado internacional. (COSTA; MELLO, 1999, p. 338).

Como visto, no período da criação de nossa faculdade de estudo o país caminhava para um desenvolvimento sob determinadas condições que geraram certo tumulto pela própria população brasileira, tomada como um todo. Precisamente no estado mineiro, como o setor agrário era a economia predominante do estado, tudo isto resultou num descontentamento, numa insatisfação reinante e crescente com o governo de Minas Gerais que tornava desfavorável o processo da candidatura de Juscelino à presidência. Neste cenário, Juscelino, numa das festas zebuínas, em visita a Uberaba, indaga quais os anseios e pretensões do então município com sua política, que porventura poderia vir a se consolidar com o ganho a seu favor das eleições. Nesse ínterim, em resposta, os uberabenses lutavam por uma cidade universitária. Estavam aqui então demarcados os fatos presentes em nível nacional que

assinalavam, temporalmente na história, influência na criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

Ao recorrermos a Bourdieu para melhor análise e entendimento destes acontecimentos presentes no cenário nacional e como estes influenciaram na criação da faculdade de medicina, tecemos as seguintes considerações: indubitavelmente tínhamos um campo presente, o município de Uberaba, e, neste campo observado, com efeito, foi definida a identidade de pessoas, agentes sociais, que vieram a se empenhar pela criação desta faculdade. O acontecido é que tendo os mesmos este objetivo, iniciou-se uma luta simbólica em razão da faculdade e, interessante é observamos que, o auxílio maior para a sua consolidação teve origem em acontecimento de política nacional que, como visto, impulsionou **indiretamente** a construção da faculdade, uma vez que Vargas tinha por objetivo aqui o investimento na indústria e não no ensino propriamente dito, mas foi devido ao investimento no terceiro setor que houve a insatisfação da população, gerando motivos de apoio para a criação da faculdade de medicina. Deste modo, delinearam-se os primeiros movimentos tidos pelos agentes sociais para a construção do dado objeto. (Grifo nosso).

Em continuidade, retomando o capítulo anterior e focando-nos no contexto uberabense, esse período já era demarcado pela inserção de algumas escolas caracterizadas com cursos superiores: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade Integrada São Tomás de Aquino e a própria Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Todo este cenário confirma-nos a hipótese de que realmente era interesse da sociedade local, no referido momento, expandir-se à então denominada “educação superior”. Neste espaço, os provedores de tais faculdades eram o político deputado Mário Palmério, de posse das duas primeiras, e as Irmãs Dominicanas com a posse das duas últimas. Assim, o poder existente neste ambiente educacional era tido por estes agentes sociais citados.

Mas então o que viria a condicionar, a impulsionar o anseio à criação específica de uma faculdade de medicina, em uma cidade interiorana e por total economia agropecuária? Já vimos os acontecimentos existentes neste período no contexto nacional, mas analisemos agora os fatos nacionais junto ao então contexto local.

Desta maneira, o setor saúde no município de Uberaba, em consonância com grande parte do país, vinha tendo sua população acometida por doenças parasitárias de caráter epidêmico, que finalizava por dizimar grande número de pessoas e impedia maiores progressos na cidade. Podemos mencionar ainda que a assistência à saúde existente no município centrava-se na Santa Casa, que por sinal, continuava com as dificuldades já citadas anteriormente entre setor financeiro e mão de obra qualificada. Estes fatos, juntamente com todo o contexto deferido, impulsionaram um grupo composto por dezoito pessoas a trabalhar pela faculdade de medicina. Neste ínterim, nossas entrevistadas reportam:

A faculdade de medicina foi criada aqui por uma demanda pública, os cidadãos de Uberaba que viviam muito isolados, por que Uberaba era muito isolada por causa do rio. São Paulo pra cá era pertinho, mas por causa do rio, a realidade era outra. Para você chegar de Ribeirão Preto para aqui você levava quase 15 dias a cavalo, e isso não foi há muito tempo, meu avô fez esse percurso a cavalo. Isso pode ter sido há sessenta ou setenta anos atrás. Então Uberaba estava muito isolada e era uma zona endêmica de doença de chagas e outras doenças tropicais. Então, a população num inquérito feito pelo governador, numa visita feita aqui do Juscelino, quando ele ainda era governador de Minas Gerais e não presidente, a população pediu que se criasse aqui uma escola de medicina por que a população era muito doente e a população não tinha uma assistência médica. Não tinha médicos em Uberaba e assim, a comunidade pediu para que se construísse uma escola de medicina. Isso foi autorizado e criou-se uma escola de medicina que era particular e mais adiante, o presidente Juscelino federalizou a escola, então a escola era..., ela foi criada com esse objetivo de atender há uma demanda médica na cidade. O que eles entendiam era que saúde ia se construir com a presença de médicos atendendo a clientela. A Santa Casa era muito pobre. Então eles pensavam em colocar bons médicos na Santa Casa e essa era a idéia de saúde de até então a escola se formou. (Enfermeira Sueli).

[...] então na época havia uma Santa Casa e os médicos que ali trabalhavam começaram a idealizar que ali pudesse se criar uma faculdade de medicina. (Enfermeira Leila).

Aqui, nestes depoimentos, ilustramos alguns dos propostos que condicionaram o então surgimento da faculdade de medicina no município. No apresentado, estes se voltam a uma necessidade própria da comunidade local, visto que as pessoas residentes na cidade de Uberaba retraíam-se perante doenças típicas parasitárias, e, como observado acima também, segundo nossa depoente, era tido como modo de fazer saúde, como sinônimo de saúde, a presença do profissional médico. Assim, queremos dizer aqui que culturalmente a figura médica representava uma adequada assistência à saúde e que essa mentalidade reinante condicionou, de alguma forma, certa influência à criação da então faculdade de medicina no referido espaço. Afirmamos também, dentro do exposto, que havia, como visto, um motivo maior que estimulou os agente sociais a lutarem pela faculdade. Queremos dizer aqui que os agentes se empenharam e lutaram pela faculdade, mas tiveram uma necessidade para que isso acontecesse. Como nos dizeres de Marx, temos nossas escolhas, mas não por vontade própria, e sim por condições impostas pela sociedade.

Uma vez lançada a idéia de criação da faculdade, procedeu-se a necessidade de provimento de suas instalações e, como consequência a isto, na mesma visita feita ao município de Uberaba pelo então governador de Minas Gerais, o mesmo remeteu em seus dizeres à população “*ainda farei desta cadeia uma grande faculdade*”, voltando olhares ao prédio da antiga penitenciária da cidade e doando tal local para a faculdade. Estavam expressas, desta maneira, as primeiras bases da criação da faculdade de medicina, sinônimas do esforço empenhado pelo grupo de cidadãos uberabenses traduzidas em um empenho político configurado por uma aliança de forças simbolizadas pelo poder local e estadual e condicionadas por determinantes nacionais, que diretamente atendiam as expectativas de um

grupo populacional específico e indiretamente tinha contribuição expressa positiva na candidatura do então governador de Minas Gerais para a almejada presidência da república. Nos dizeres de Bourdieu, no município de Uberaba, estavam presentes os agentes sociais que trabalhavam em prol da criação da faculdade de medicina, e que, para o alcance deste objetivo, iniciaram um jogo, no qual eram necessárias, agora, parcerias de cunho político para que este se realizasse. Desta mesma forma, acrescentou-se a este jogo outro agente, o governador Juscelino Kubistchek, que por sinal também lutava em favor de outra causa: a presidência. Por fim, o observado é uma junção das forças em meio a um jogo exposto, no qual ambos têm seus papéis definidos e uma clara meta final em mente. Assim, notamos que tal expectativa se converte na realização concreta do fato, uma vez que este deixa de ser uma simples aspiração na medida em que são vencidas suas etapas e os resultados tornam-se evidentes.

Como visto até então, é clara a participação de Juscelino na criação da faculdade de medicina, sendo ele classificado por nós como um agente impulsionador deste projeto embora tenha entrado no “jogo” com outros interesses específicos. Ainda assim, como homenagem a Juscelino, a figura abaixo se trata de um busto honroso localizado no prédio principal da FMTM, em resposta aos seus feitos pela faculdade de medicina: sua criação e sua federalização.



Figura 32: Busto homenagem a Juscelino Kubitschek.

Em continuidade, a aula inaugural do curso de medicina ocorreu em 28 de abril do ano de 1954, ministrada em parte pelo próprio Juscelino, no prédio da faculdade de odontologia, de Mário Palmério, uma vez que as estruturas que comporiam sua sede ainda não estavam finalizadas, sendo estas trabalhadas pelo arquiteto Luigi Dorça e por Miguel Laterza. Era a implantação, sob Decreto n. 35249, de 24 de março de 1954, do vigésimo primeiro curso de medicina do país e o quarto do interior. Cabe destacar aqui ainda que durante todo este período crescia cada vez mais a insatisfação da população com o governo de Vargas que culminou neste mesmo ano, 1954, no dia vinte e quatro do mês de agosto, com seu suicídio, sendo a presidência assumida por seu vice, Café Filho, até a eleição seguinte, na qual foi eleito Juscelino Kubitschek para presidente.

É interessante notarmos também que, de mesma forma que as alunas da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, os alunos da faculdade de medicina também tinham suas aulas práticas na Santa Casa de Misericórdia, que a partir do ano de 1967 tornou-se anexa à FMTM, sob denominação de Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

Apresentamos a seguir, a título ilustrativo, a figura da vista principal deste hospital, enquanto ainda Santa Casa e respectivamente de sua placa identificadora.



Figura 33: Vista da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, posterior Hospital das Clínicas da Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro.

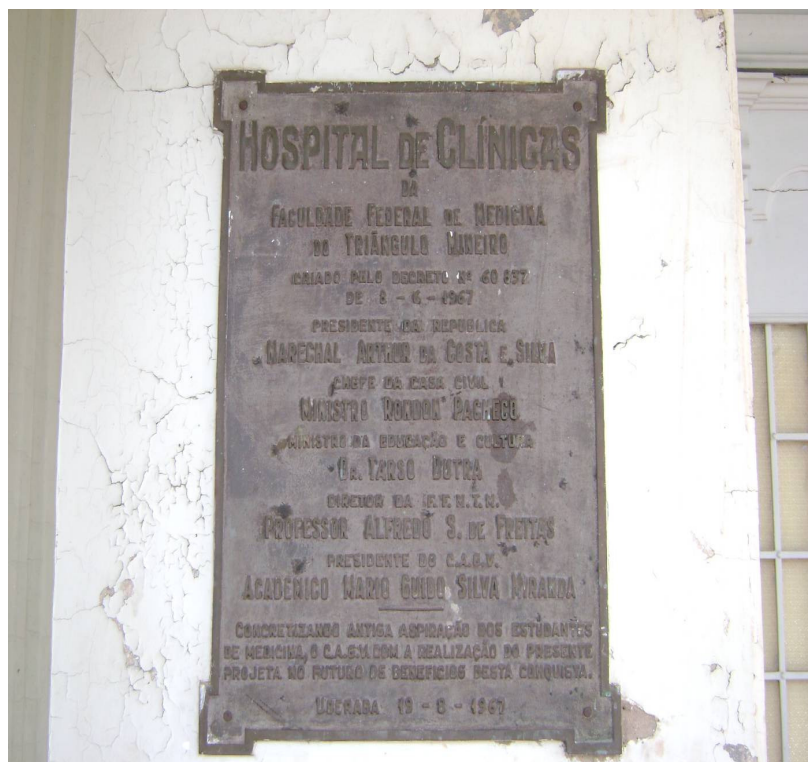


Figura 34: Placa da Santa Casa, expressa a partir do ano de 1967, como Hospital das Clínicas da nova faculdade federal.

A placa identificadora menciona a data em que a antiga Santa Casa se converte em Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina, retomando este fato como uma antiga aspiração dos estudantes da faculdade de medicina, simbolizados pelo Centro Acadêmico Gaspar Viana (CAGV), conquistada. Temos ainda informação do então presidente da república do período, Marechal Arthur da Costa e Silva cujo governo marcava a república militar, porém este novo presidente (1967 – 1969) adentrou o poder retomando alguns discursos por uma dada democracia (COSTA; MELLO, 1999).

Assim, após a consolidação da criação da faculdade de medicina procedeu-se então nova luta simbólica na faculdade, esta agora voltada à sua federalização, visto que de início a mesma contemplava o caráter particular. Este novo movimento traduz outra vez os dizeres de Bourdieu ao afirmar que uma luta simbólica nunca está realmente finalizada, pois os agentes sociais sempre têm novos motivos e objetivos pelos quais lutar. E, a nova luta pela federalização foi empenhada por professores e alunos, estes com o nome do CAGV, entre os

anos de 1956 a 1960, quando a mesma veio a se tornar uma instituição federal. Lembramos ainda que neste período o movimento estudantil exercia forte peso nas decisões políticas e, a respeito disso, a literatura fornece-nos maiores informações:

O período de 1945 a 1968 assistiu à luta do movimento estudantil e de jovens professores na defesa do ensino público, do modelo de universidade em oposição às escolas isoladas e na reivindicação da eliminação do setor privado por absorção pública. Estava em pauta a discussão sobre a reforma de todo o sistema de ensino, mas em especial a da universidade. As principais críticas ao modelo universitário eram: a instituição da cátedra, a compartimentalização devida ao compromisso com as escolas profissionais da reforma de 1931 (que resistiam à adequação e mantinham a autonomia), e o caráter elitista da universidade. O catedrático vitalício, com poderes de nomeação ou demissão de auxiliares, era tido como empecilho à organização de uma carreira universitária e passou a simbolizar a rigidez e o anacronismo. O elitismo se refletia no atendimento de parcela mínima da população, sobretudo dos estratos mais privilegiados. O que se pretendia era a extinção da cátedra, com organização departamental dependente de decisões democráticas. Esse debate permeou a discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada pelo Congresso em 1961, que de maneira diversa da reforma de 1931 não insistia que o ensino superior deveria organizar-se preferencialmente em universidades. Para os "reformadores" a LDB de 1961 representou uma derrota e foi considerada uma vitória dos defensores da iniciativa privada, acenando a bandeira da liberdade do ensino. (MARTINS, 2002, p.5).

Como visto nas informações acima, temos referência ao movimento estudantil bem como suas aspirações. Em primeiro momento observamos explicação sobre a história deste trabalho dos estudantes e professores e suas posições. Em seguida notamos que as reivindicações seguem em torno das questões de mudanças nas políticas educacionais, e como as mesmas possuem dimensão nacional, temos noção aqui de parte da lógica do processo existente no setor educacional brasileiro, suas mudanças e transformações que ocorreram durante toda sua trajetória: a departamentalização, extinção da cátedra, nomeação de novos professores, entre outros. Por fim, este autor escreve-nos detalhes que ilustram sobre como se faziam as instituições de ensino superior, suas normas e regras.

Retomando o processo de federalização da faculdade, apresentamos a contribuição de nossas colaboradoras com o levantamento de dados da pesquisa:

A escola de medicina quando foi criada era de poder particular e de propriedade de um grupo de médicos, era Faculdade de Medicina de Uberaba, não tinha uma universidade por trás, nem nada, um grupo de médicos começaram a criar o curso, começaram a dar aulas, a convidar outros médicos e aí sim vieram gente de fora para darem algumas disciplinas específicas aqui. Mas a escola ela funcionava dentro da Santa Casa e os alunos pagavam, no início os alunos pagavam e disso saíam os salários dos professores e as despesas do próprio curso, então não tinha uma universidade por trás, um grupo, um fundação, nada disso. (Enfermeira Sueli).

Neste depoimento temos presença da origem da faculdade cuja iniciativa se remeteu a um grupo de pessoas que idealizaram o projeto e fizeram a ascensão do mesmo no começo de cunho privado. Ainda aqui nos é apresentada a referência das aulas na Santa Casa de Misericórdia. A seguir, temos menção à federalização da faculdade:

[...] a escola se formou, se federalizou e continuou sendo a escola de medicina, como ela era federal ela passou a ser uma autarquia isolada, eu não me lembro os anos, isso tem em registro, eu não me lembro os anos em que isso aconteceu. (Enfermeira Sueli).

Assim, a respeito da federalização, com maiores detalhes, no ano de 1956 a cidade de Uberaba comemorava seus 100 anos, e já era interesse dos alunos e professores estarem tornando tal faculdade federal. Neste aniversário de centenário a cidade realizava ainda uma de suas anuais festas agropecuárias e agora, o presidente Juscelino estava novamente em visita ao município, e ao tomar conhecimento da campanha, prometeu federalizar a então faculdade. No ano seguinte, em 1957, houve a criação de um grupo próprio para empenho

desta causa, formado por alunos, pelo diretor Jorge Furtado e novamente, pelo deputado Mário Palmério. Estes se dirigiram à cidade do Rio de Janeiro, com vistas a continuar os contatos envolvendo a federalização. Em abril de 1960 o novo candidato à presidência da república, Tancredo Neves, iniciou novo empenho em prol da federalização e, no mês de maio, durante as festas agropecuárias, o presidente novamente retorna ao município e certifica-se do andamento do processo pelos alunos. Em continuidade, em 25 de novembro de 1960, as pautas sobem ao senado, e são aprovadas no dia 14 de dezembro, vindo a receber sanção presidencial em 18 de dezembro do mesmo mês. Estava a faculdade de medicina federalizada. A reportagem a seguir trata-se de um comentário no jornal de circulação local sobre a federalização, quando a mesma ainda estava em processo.

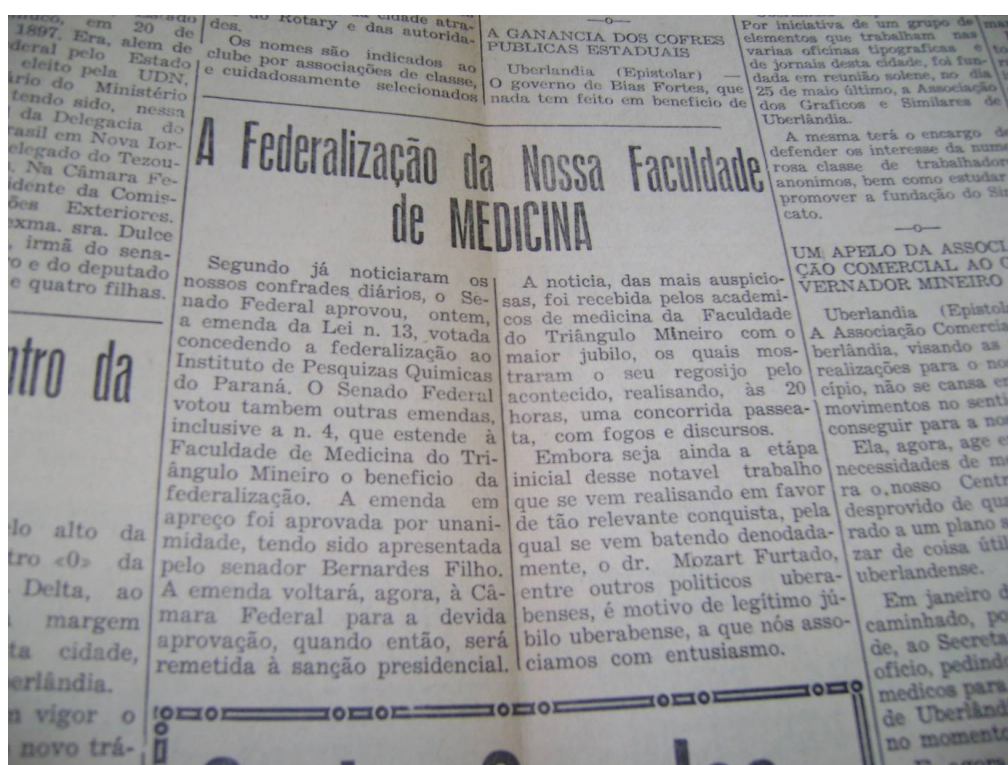


Figura 35: Reportagem sobre a federalização da Faculdade de Medicina.

A reportagem acima faz menção inicialmente a outras federalizações existentes no Brasil, ressaltando apreço para que esta conquista ocorresse também em solo uberabense. Interessante é observarmos também a chamada à figura do Dr. Mozart Furtado, diretor da faculdade, e outros políticos, na participação pela federalização, uma vez que isto demonstra como tal causa possui realmente como característica o caráter político. Mostramos adiante, outro busto honroso, agora ao Dr. Mozart Furtado, junto ao nome de todos os envolvidos no processo de criação e fundação da faculdade de medicina, com localização no prédio central da faculdade.



Figura 36: Busto em homenagem ao Dr. Mozart Furtado, primeiro diretor – localizado na vista principal da FMTM.– localizado na vista principal da FMTM.

Assim, com a federalização da faculdade, toda a conjuntura da cidade encontrava-se posicionada de forma harmônica em relação à política representada pelas três instâncias do governo e em relação à assistência médica prestada no âmbito local, afinal, na verdade, todo

este acontecimento tratava-se do ápice das conquistas no referido momento, uma vez que era a federalização da faculdade de medicina sim, mas também era a federalização do primeiro curso superior no município. Ainda aqui, esta faculdade continuou a oferecer o curso de medicina, e somente ele, por trinta e cinco anos, atendendo desta forma os interesses dos agentes sociais envolvidos na lógica deste processo, tomado como um elo entre o campo de produção de conhecimento e o interesse de um governo político. Por fim, a visão desta união resultou na estruturação de um sistema simbolizado pelo poder, pertencente a agentes sociais diversos.

Uma vez dispostos os condicionantes da criação, surgimento e federalização da faculdade de medicina, damos continuidade ao nosso estudo com a apresentação em item seguinte, da criação e institucionalização do curso de enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, no ano de 1988. Com efeito, ressaltamos novamente que esta inicial exposição mostrada aqui sobre a faculdade de medicina tem sua acreditação para a compreensão primeira da formação do campo organizacional incorporado ao município, além de expressar as alianças políticas realizadas, consideradas como estratégias em meio a um jogo de fundamental demarcação em prol da causa educacional.

4.2 O CENTRO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Passemos, neste momento, para a real análise de nosso objeto de pesquisa: como e por que surgiu o Centro de Graduação em Enfermagem, anexo à antiga faculdade de medicina e

como o mesmo se institucionalizou, junto a mesma, enquanto ensino superior. Sigamos assim à exposição dos fatos pela história.

Na verdade, a criação do Centro de Graduação em Enfermagem se deu por diversos fatores e vários movimentos, não sendo possível atribuir-lhe causa única. Assim, pela história recontada e revivida por meio da técnica da história oral, tivemos as primeiras idéias sobre todo este rol de movimentos que jogaram os agentes no cenário de Uberaba e no campo da até então antiga FMTM.

Desta maneira, o município de Uberaba, nos idos de 1980, tinha por característica uma cidade ainda interiorana, com cerca de 250 mil habitantes. A economia, embora já diversificada apresentando um comércio mais especializado, indústrias na área agrícola, ainda concentrava grande parte na agricultura propriamente dita, e na pecuária de elite. Neste período referido tínhamos acabado de deparar-nos com o encerramento da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, e no setor de educação em nível de terceiro grau, estavam presentes a Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (1968), a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (1974), a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e as Faculdades Integradas de Uberaba, esta vindo a adequar-se como instituição universitária no ano de 1988. Destas quatro faculdades, a única que se tratava de uma faculdade federal era a faculdade de medicina, sendo as demais de cunho privado.

Interessante é tratarmos neste momento, com vista ao entendimento de todo o cenário, sobre as Faculdades Integradas de Uberaba. Sob abreviação de FIUBE, as faculdades integradas, de propriedade de Mário Palmério, surgem no ano de 1947, como já visto, com o curso de odontologia, expandindo posteriormente para os cursos de direito e engenharia. A questão é que na mesma década, 1980, Mário Palmério idealizava transformar a até então FIUBE em uma instituição universitária e, tendo tal objetivo em mente, iniciou o trabalho em prol da então Universidade de Uberaba. Para isso, inicialmente, seria necessário aumentar os

cursos de graduação até então oferecidos. Foi neste momento que surgiram primeiro, ainda em 1973, os cursos de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais e Comunicação Social. E, em 1981 os cursos da até então Faculdade Integrada São Tomás de Aquino, de propriedade das Irmãs Dominicanas, passam ao poder da FIUBE, com as graduações em Letras, Filosofia, História, Geografia, Estudos Sociais, Ciências (Química, Matemática e Biologia), Pedagogia e a habilitação em Jornalismo. Com todos estes cursos, a FIUBE viria a se adequar em 1988, como instituição universitária. É fato que todo este processo teve uma articulação política envolvida iniciada ainda em 1950, com o primeiro curso superior de propriedade do deputado Mário Palmério. Antes disso ainda, quando ocorriam os planejamentos voltados à expansão dos cursos em 1980, Mário Palmério teve como objetivo fundar um curso de graduação em enfermagem na então FIUBE. O curso seria mais um para que pudesse haver a adequação da sonhada universidade. Esta graduação de enfermagem seria privada e, logicamente pertencente à FIUBE e posteriormente, com a adequação desta a universidade, à UNIUBE. Uma vez que não havia nenhum outro curso de graduação em enfermagem existente na cidade, pois já havíamos assistido o encerramento das atividades da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, estava então lançada a idéia do curso de enfermagem em Uberaba. Com início da montagem do projeto pedagógico, Mário Palmério, em busca de locais para as aulas práticas, contatou a faculdade de medicina e o Hospital Escola, visto que nesta época a antiga Santa Casa já havia se transformado em Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina em 1963, e em 1981 passou a denominar-se Hospital Escola. Mário Palmério então abre pedido para a realização das aulas práticas no hospital da faculdade federal. Tal projeto despertou os olhares e a atenção dos dirigentes da antiga FMTM, para a própria criação de um curso de graduação em enfermagem federal, anexo à faculdade de medicina. Surge daí o primeiro ideal para a criação do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. A este respeito, observamos:

Porque naquela época a gente já tinha a Faculdade de Uberaba, a FIUBE, que por outro lado já tinha os cursos de engenharias, antigos, engenharia, arquitetura, direito e ele procurava um curso na área da saúde, então por outro lado, o dr. Mário Palmério, quando estava vivo naquela época, quando fez a reunião ele disse assim, olha gente que tal criar a enfermagem e a faculdade de medicina, a nossa, a pública, disse opa. Eles vão criar uma enfermagem e nós com toda essa estrutura é que vamos criar. (Enfermeira Helena).

Por meio deste depoimento, torna-se claro um dos fatos a respeito da criação da graduação em enfermagem. Na verdade, como visto anteriormente, o surgimento do curso de enfermagem, ocorreu por uma disputa de um campo. Refletindo sobre essa situação junto às teorias de Bourdieu, observamos que em meio ao município de Uberaba houve um agente social, já envolvido com causas políticas e educacionais (como visto no capítulo anterior), que há tempos vinha trabalhando com o ensino superior. Ao procurar meios para a fundação de um curso de enfermagem, o mesmo despertou interesse de outros agentes sociais a lutarem em prol da mesma causa e em busca do semelhante poder. Podemos dizer então que a possível divisão do espaço hospitalar pertencente à faculdade de medicina gerou uma certa intimidação fazendo emergir sentimento próprio de defesa de um campo, além de despertar também o ideal de uma criação de um curso de enfermagem sim, mas da própria faculdade de medicina. A partir daí ambas as correntes formadas pelas duas vertentes de agentes sociais iniciaram uma luta simbólica tendo como meta a criação do curso de enfermagem, sendo o mesmo fundado no ano de 1988 pela faculdade de medicina. Hipoteticamente, sobressaiu-se o curso da faculdade federal por maiores contatos com o poder público. Afirmamos ainda que a posição e a iniciativa feitas por Mário Palmério, indubitavelmente tido aqui como um agente social impulsionador, foram extremamente válidas neste jogo de forças, ao tomar sentido de animar uma idéia, um objetivo que se encontrava em dormência na mente de outros agentes sociais. Notoriamente os interesses envolvidos na criação do curso por ambas as partes eram diferentes, ou seja, Mário Palmério aspirava muito ao ensino superior, tanto que dedicou uma

vida por esta causa, mas não deixamos de comentar que seria um curso dentro de uma entidade particular que visa ao lucro, tendência extremamente normal e racional, uma vez que nossa análise e nossa sociedade se constroem dentro de um sistema capitalista, que visa à movimentação do capital. Já o interesse envolvido pela outra parte volta-se, primeiramente, ao receio de divisão do campo e no que isso poderia ter como resultado em longo prazo, mas também analisamos sob a ótica do interesse de criação de um bem com poder público e, como característica de tal, possui um valor de feitos e benefícios maiores na sociedade. E a este respeito mostramos ainda:

Mais do que oferecer "serviços" sociais, entre eles a educação, as ações públicas, articuladas com as demandas da sociedade, devem se voltar para a construção de direitos sociais. Numa sociedade extremamente desigual e heterogênea como a brasileira, a política educacional deve desempenhar importante papel ao mesmo tempo em relação à democratização da estrutura ocupacional que se estabeleceu, e à formação do cidadão, do sujeito em termos mais significativos do que torná-lo "competitivo frente à ordem mundial globalizada". (HOLFING, 2001, p.40).

Como visto, a literatura apresenta-nos um pouco sobre a política educacional e sua oferta pública dentro da sociedade capitalista. Vemos aqui, de forma clara, que o objetivo deste serviço é contribuir na democratização e na formação de novos cidadãos, com vista à construção do direito social. Sendo assim, a criação de mais um curso na então faculdade de medicina seria apoio ideal para o crescimento do espaço educacional, como meio formador de cidadãos e maior preparo para a sociedade, talvez essa hipótese tenha sobressaído no espaço do jogo e na luta dos agentes envolvidos. Ainda neste sentido, recorreremos ao cenário nacional para melhor entendermos as políticas nacionais e como estas se relacionavam com o setor saúde e educacional neste período.

Deste modo, nacionalmente, o Brasil estava sob governo de José Sarney (mandato de 1985 – 1990) e tal período político caracterizou-se marcadamente por transições, de maneira que era uma renovação total na política, afinal, era o fim do governo militar e o país vislumbrava a almejada democracia. Em contrapartida, a crise econômica junto à elevada inflação, gerava danos de várias ordens, inclusive na suspensão de pagamento dos credores estrangeiros. Ainda assim tivemos tentativas de reerguer a economia como exemplo, o Plano Cruzado, em 1987 que excluiu a moeda cruzeiro e congelou todos os preços do mercado por um período de doze meses. Paralelo a isso, assistíamos em 1986 a Conferência Nacional de Saúde e, em 1988, o ano era marcado pela Constituição Federal, conquista de longas lutas que, por vez, instituía o Sistema Único de Saúde. No final do governo de José Sarney, o país ainda apresentava várias dificuldades econômicas e, em nova eleição, quem assumiu o poder foi Fernando Collor de Mello (COSTA; MELLO, 1999). Assim, o que podemos concluir relacionado com nossa investigação é que toda esta transição democrática junto ao novo sistema de saúde vigente favoreceu a criação de espaços públicos de ensino, tanto no sentido de democracia, pois se tratava de um curso para a sociedade, um espaço público, como também no sentido de formação de profissionais sob nova filosofia, agora, sob as temáticas do SUS. Indubitavelmente, o cenário nacional, outra vez, encontrava-se a favor da expansão social, facilitando, de certa forma, a criação de espaços públicos de ensino.

Isto posto, retomamos a colaboração de nossos entrevistados na formação do curso de enfermagem e neste sentido, vejamos novamente:

A escola começou a funcionar como uma faculdade de medicina e bem mais adiante, quando já tinha uns vinte anos mais ou menos assim, a UNIUBE já estava implantada como Universidade de Uberaba, era particular e é até hoje, eles tinham uma proposta de fazê-la federal e transformar tudo numa grande universidade, mas nunca foi possível, o que fizeram foi trazer o curso agrário para aqui, a agrotécnica, hoje é tudo CEFET. Mas a agrotécnica veio para aqui como federal e nesse período, a UNIUBE pediu que tinha a intenção de abrir um curso de enfermagem na UNIUBE e para

isso precisavam de um campo de estágio e se eles abrissem, se eles permitiriam que o Hospital Escola fosse um campo de estágio e essa proposta foi levada para uma reunião de congregação e nessa reunião, quem fez a proposta defendeu a idéia mas os professores que estavam na reunião disseram, se a gente pode ser campo de estágio para uma universidade particular, por que nós não criamos a nossa própria escola? A própria escola de enfermagem federal. Foi a primeira idéia de escola aqui que aconteceu, por que ai a Frei Eugênio já havia fechado, a essa altura, então esses professores entraram em contato com a escola de Ribeirão Preto, com outras universidades federais, inclusive de São Carlos, a professora Maria Lúcia que era de São Carlos então deu os primeiros passos e andamento nos processos de abertura da escola. (Enfermeira Sueli).

Neste depoimento temos também notícia da criação do curso superior de enfermagem e da dada expansão do mesmo para universidade, reafirmando a necessidade de surgimento de maiores espaços públicos de ensino. Ainda aqui é visto novamente a proposta feita por Mário Palmério, é observada a apresentação, por parte da faculdade de medicina, de um curso de enfermagem, tudo como nossa colaboradora Helena nos havia mencionado. Porém surgem agora os primeiros passos, as primeiras etapas a serem realizadas para que o curso de enfermagem notadamente viesse a se consolidar, uma vez que aqui já temos menção dos contatos feitos para a criação do curso, a análise do espaço local, quando ela diz que a Escola de Enfermagem Frei Eugênio já havia fechado e por fim, temos o contato com uma professora que viria fornecer o apoio necessário, quanto aos conhecimentos específicos para que este projeto se realizasse, ou seja, os agentes realmente estavam trabalhando, lutando e unindo esforços para a criação do curso de enfermagem. Desta maneira, ainda nos é apresentado:

Quando foi em 81, eu não me lembro certamente da data, se foi em 84, deve ter sido mais ou menos em 85, que eu já tinha retornado de Belo Horizonte, a instituição, a antiga FMTM, ela havia recebido uma documentação da UNIUBE, que essa instituição queria abrir um curso de enfermagem, a UNIUBE, e tinha feito toda a documentação e consultou o MEC e o MEC respondeu o seguinte que para a escola abrir, ela precisaria de rever as documentações por que constava em Brasília ainda uma escola de curso superior, porque a Frei Eugênio não fechou, ela foi desativada, estava os

documentos na economia doméstica, mas que a escola poderia ser reaberta e reativada a qualquer momento. Então a UNIUBE questionando o diretor da instituição, ele queria o apoio da instituição não só como campo de estágio, como também para rever essa documentação porque aí a escola não seria uma escola nova, ela seria uma reabertura, o MEC sugeriu uma reabertura. O diretor, na época o diretor, ele convocou uma reunião com os enfermeiros e expôs a situação para nós, dizendo que já que essa escola existe, porque não reabrir essa escola aqui em Uberaba pela FMTM e para isso precisaria que os enfermeiros se disponibilizassem a ajudar na abertura da nova escola. Então existe uma documentação, porque eu acho que eu faço muita parte dessa escola, porque lá no hospital escola a gente deu o nome para a abertura e depois eu acabei me reintegrando a essa escola. (E2).

Observamos aqui, além do comentado a respeito de todo o processo regido por Mário Palmério, parte do trâmite legal de reabertura e desativação do curso até então extinto da Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Assim, após toda esta atenção de olhares para o então surgimento de um curso de graduação em enfermagem na FMTM, a etapa seguinte compor-se-ia de reuniões, elaboração de projeto pedagógico, contratação de pessoal, tudo com a finalidade de criação do curso de enfermagem federal. Neste período o reitor da FMTM era o Dr. Nilson de Camargos Roso, sendo ele, após a idéia inicial de Mário Palmério, quem deu andamento em todo o projeto para criação do Centro de Graduação em Enfermagem, sendo este projeto continuado pelo reitor seguinte, Dr. Valdemar Hial.

Em meio a todo este primeiro motivo apresentado que responderia pela criação de um curso superior de enfermagem. No entanto, durante a exploração dos fatos através da história oral temos outra causa que se somou ao rol de causas para a criação de um curso superior de enfermagem no município de Uberaba. Assim, este motivo nos é apresentado:

Já na época, na década de 80, você vê que o que estava começando a surgir assim gente... Eu sempre digo que nós sempre temos que dar valor a nossa legislação, aos nossos conselhos, às comissões, então na época estava começando a surgir assim: todo hospital tem uma comissão de infecção hospitalar, tem que ter enfermeiro... O conselho regional de enfermagem já

começava a dizer assim, olha gente, todo o hospital tem que ter um responsável técnico, então o que acontecia, por mais que a gente estivesse a 170 km de Ribeirão Preto, quem que vinha aqui, se a gente quisesse ter enfermeiro, nós tínhamos que ter enfermeiro formando por aqui, por que a gente era interior ainda, apesar da pequena distância... E a própria classe médica começou a dizer assim precisamos abrir uma escola, mas não era para melhorar o cuidado, precisamos abrir uma escola para termos enfermeiros filhos de Uberaba que possam atender as exigências legais. (Enfermeira Helena).

O curso aqui foi implantado a partir do momento em que o número de enfermeiros na cidade estava crescendo e havia uma rotatividade muito grande e os próprios enfermeiros aqui da cidade, do COREN, nesta época, começaram a reivindicar por que a cidade não conseguia ter um nível de saúde garantido com a falta de enfermeiros nos hospitais, nas unidades básicas e nós acreditávamos que se nós tivéssemos os cursos, nós iríamos formar recursos humanos nestas áreas para Uberaba e região do triângulo mineiro, tanto que foi a primeira escola do triângulo mineiro em enfermagem. (Enfermeira Leila).

Neste ínterim, o que notamos aqui é que se iniciava uma elaboração um tanto formal a respeito da legislação que norteava a profissão de enfermagem, ou seja, as entidades de classe tornavam-se mais atuantes e com normas e regras específicas. Assim queremos dizer que a legislação chamava aqui por uma dada organização da profissão de enfermagem intensificando os serviços de saúde a se sistematizarem com tal profissional. Isso tudo veio a contribuir positivamente para a criação do curso de enfermagem, uma vez que com o encerramento da escola Frei Eugênio, a cidade não mais formou profissionais de enfermagem e com as novas normas e regras expressas pelo COREN e COFEN passou a ser obrigatório o profissional graduado em enfermagem nas instituições de saúde; neste sentido, agora a nova causa atribuída à criação do curso de enfermagem é a seguinte: precisava-se de profissionais de enfermagem para atender as exigências legais das entidades de classe e a cidade, com a criação de um novo curso, seria provedora de mão de obra qualificada para atender a tais exigências. Novamente aqui, temos uma aproximação com os referenciais marxistas ao

observarmos as necessidades sociais ditarem regras sobre quais ações o homem deve executar e que decisões deve tomar. Sob o olhar de Bourdieu, podemos dizer que havia outros agentes sociais, expressos pelas entidades de classe e demais profissionais do setor saúde, empenhados pelo curso de enfermagem, ou seja, existiam mais agentes com este respectivo interesse, presentes na cena do jogo em questão e lutando simbolicamente pelo mesmo objetivo. Ainda aqui, apresentamos outros depoimentos que continuam a ilustrar essa afirmação. Desta forma:

Então a enfermagem surge para atender uma questão de legislação da época, não para atender ao cuidado. (Enfermeira Helena).

Eu conheço duas grandes justificativas para a fundação do curso de enfermagem aqui. A primeira grande justificativa é que num raio de 100 km do triângulo mineiro não havia uma escola de enfermagem. A escola de enfermagem mais próxima daqui era Belo Horizonte, mineira, a outra escola mais próxima aqui era em Ribeirão Preto, a 180 km, mas já era no estado de São Paulo. E na época, nós tínhamos treze ou catorze hospitais que funcionavam nesta cidade e o número de enfermeiros era insuficiente para esses hospitais e atrelado a isso houve na época uma fiscalização muito grande do COREN com relação ao número de enfermeiros lotados nos hospitais. Para você ter uma idéia, neste hospital, nós sempre tivemos mais de 250 leitos e nós já chegamos a ter nove ou dez enfermeiros só, em 1987, 1988 e 1989. A partir da criação da escola, os vinte enfermeiros formados aqui por essa escola, que eu participei da formação deles, todos eles foram absorvidos nesta instituição federal. A partir deste, outros profissionais foram disseminados dentro da cidade de Uberaba, com duplo vínculo ou até triplo vínculo empregatício. Uma outra justificativa, eu não sei se cabe aqui, mas é o que dizem [...] parece-me que havia uma outra instituição intencionada em abrir curso de enfermagem e a FMTM na época se adiantou para que ela fosse uma inovadora nesse setor. Entre aspas, o que eu quero dizer é que pelo porte da faculdade de medicina, da instituição federal, ela se adiantou e tinha condições dentro do ministério para que ganhasse essa conquista para a cidade de Uberaba e também me recordo de algumas pessoas, de alguns membros da diretoria, na época diretoria da faculdade de medicina a necessidade de se abrir uma escola de enfermagem aqui, era o ideal de alguns companheiros e colegas de trabalho que estavam comigo aqui na década de 80, era o ideal deles abrirem uma escola de enfermagem em Uberaba. (Enfermeiro Ricardo).

Ambos os depoimentos nos ilustram esta questão sobre a legislação e a criação do curso superior em enfermagem já explanada. Outra questão interessante a ressaltarmos neste momento é quando nosso colaborador faz menção à parte da realidade em saúde encontrada em tal período, sendo esclarecida aqui pelo número insuficiente de leitos a um hospital de grande porte. O segundo motivo apresentado por este entrevistado segue ao encontro de nossa primeira hipótese apresentada que, volta-se à questão da disputa do poder e do campo, melhor explicada anteriormente. E, provavelmente como último motivo, nos é apresentada uma visão futurista dos próprios dirigentes a respeito da criação do curso, uma aspiração posterior à universidade. Vejamos:

Havia um motivo interno, a instituição aqui já vislumbrava ser universidade e, para ser universidade, ela precisaria ter mais cursos, então a enfermagem seria o primeiro passo para ter mais cursos com a missão em saúde que hoje já até superou isso, não tem curso só na área da saúde, virou universidade. (Enfermeira Leila).

Assim, aqui observamos a menção destinada à universidade, fato por sinal concretizado no ano de 2005, como dito pela nossa colaboradora. Seria então um novo motivo que somar-se-ia ao jogo de interesses que envolviam nossos agentes, pois tínhamos agora um objetivo maior futuro, e que com a criação do curso superior em enfermagem, este objetivo maior tornar-se-ia mais perto de ser alcançado.

E, voltando agora nossos olhares aos grandes colaboradores para a execução deste projeto, da real consolidação do curso superior em enfermagem, criação e institucionalização junto ao espaço já existente, ocupado pela faculdade de medicina, entendemos que o mesmo seguiu sob comando e direção do Dr. Nilson de Camargos Roso e que participaram de modo auxiliar e cooperativo os seguintes agentes sociais: Abadio Gonçalves Caetano, Adelmo Carneiro Leão, Adriana Maria Aleixo, Ana Lúcia Lopes Moreira, Antônio Neves de Moura,

César Augusto de Moraes, Dirce Maria Lazara, Djalma Antônio Abrão, Edna Maria Alves Valim, Elcy Silva Hercos, Elizabeth Martins, Fátima Luiza Prince Antunes, Hilda Shizue Maekawa Silva, José Duarte de Moraes Lopes, José Humberto Franciscon, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, Maria Aparecida Xavier, Maria Aparecida Moreira, Maria Cristina Silva, Maria José Fátima dos Santos, Maria Marta da Silva Pereira, Maria Mitsuko Takagi, Marina Hygina Ribeiro, Monica de Castro Teixeira, Nilva Setsuko Takahashi, Pedro de Oliveira Mundim, Rosangela Leite Guedes, Sálua Cecílio, Selma Amui, Sonia Célia A. S. Andrade, Suzana Lopes de Melo, Tolstoi Junqueira de Moraes, Vander Figueiredo Reis, Vera Regina Diehl da Silva, Vicente de Paula Antunes Teixeira e Yara Lourdes P. C. Fatureto. Fazemos saber que alguns destes foram nossos entrevistados nesta pesquisa.

Com o empenho de todos esses agentes sociais, impulsionadores e colaboradores e, após todos os motivos vistos e explicados que se somariam ao rol de fatores contribuintes, estava, legalmente criado e institucionalizado o curso de enfermagem, junto à então Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, sendo a enfermagem seu segundo curso superior. E, assim sendo, as figuras abaixo mostram-nos reportagens em jornal local sobre a divulgação do curso de enfermagem:



Figura 37: Reportagem primeira do concurso vestibular para o curso de enfermagem.



Figura 38: Divulgação do curso de enfermagem, FMTM.

Como visto, as reportagens anteriores divulgam o curso de enfermagem no início de sua existência, criado no ano de 1988 e vindo iniciar atividades com a turma pioneira em 1989, sendo que a primeira faz breve comentário sobre os concursos vestibulares que viriam ocorrer, suas provas, datas e cursos e a segunda menciona a respeito do encerramento das inscrições dos mesmos concursos. Nesta é interessante ressaltarmos que a mesma discorre sobre as instituições de ensino superior existentes no município, bem como suas vagas oferecidas. Observamos menções sobre a aqui estudada faculdade de medicina, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Zootecnia e Agronomia e por fim à Universidade de Uberaba e, como visto, esta já havia se adequado às normas e regras de uma universidade. Por fim, retiramos ainda de outro jornal local a relação dos primeiros classificados no concurso vestibular do curso superior de enfermagem para a turma inicial de 1989.

ENFERMAGEM	
Costa Júnior	Adriana Regina Costa
Martina de Carvalho	Anna Cláudia Zakayana dos Anjos
da Cunha Blaszcyk	Carlos Roberto Fomagalli
Costa	Clair Monteiro Cruzinet
da Ferreira	Deivane José de Sousa
da Tapajeta	Estelvine de Souza
Costa	Haerton Alves Soares
Tomundo de Oliveira	Lilian Izabel Gobbi
Antonio Dutra	Livia Márcia dos Reis Figueiredo
de Machado	Luciana Pardi
da Souza Arrufo	Luciana Pimenta de Freitas
Amário Gomes Seabra	Maria Aparecida Alves de Almeida
dos Santos	Maria Aparecida Dutra
da Gonçalves	Maria Aparecida Ferreira
da Pereira Martins	Maria Elisa Brung Mundim
da Sbrisse Júnior	Maria Vanda Costa Dias
da Souza Jordão	Noêmia Duarte Pereira
Alcôchi Carneiro	Patricia Borges Dias Alexandre
Costa	Ronilda Helena da Silva
Aparecida Nirschi	Zilda Maria Souza
Costa	
da Ferreira	
da Ferreira Lins	
da Bordin Júnior	
da Aparecida de Oliveira	
da T. Heiderich	
da Pereira	
da Paula e Silva	

Figura 39: Relação dos primeiros classificados no concurso vestibular para o curso superior de enfermagem.

Em seqüência e caminhando para nossas exposições finais voltadas à criação do curso superior de enfermagem, apresentamos alguns comentários sobre as primeiras etapas do mesmo, no sentido de composição de corpo docente, qualificação dos mesmos, participação de outros profissionais, enfim, alguns pontos envolvidos nos primeiros passos do curso. Assim vejamos:

Nos primeiros anos você tem muita participação do pessoal das ciências biológicas, no primeiro ano só tinha ela, era um curso com uma enfermeira, por que as demais disciplinas eram tocadas pelo pessoal da anatomia, da fisiologia, então nós fomos o segundo curso da faculdade de medicina, hoje universidade e a medicina foi implantada aqui em 1954, em 1988 surgiu o primeiro curso de enfermagem. (Enfermeira Helena).

Quando eu cheguei aqui, o corpo docente era muito restrito, havia dez ou doze professores na época e desses doze professores, a professora Leila já era mestre e só que eu me lembre, e nesse momento, e a coordenadora do curso, professora Maria Lúcia era doutora. Dos professores, vários estavam fazendo mestrado e eu estava fazendo mestrado. Eu era mestrando e havia duas, a professora Carolina Dareli já era mestre também, ela havia terminado o mestrado há poucos meses e a Leila fazia um ano que ela havia terminado o mestrado e a Carolina havia uns seis meses mais ou menos, isso assim, que eu cheguei, que eu me lembre. (Enfermeira Sueli).

Então, estes dois depoimentos anteriores mostram as etapas iniciais seguidas pelo curso. No primeiro, nossa entrevistada fala sobre a presença intensamente restrita de enfermeiros no curso superior de enfermagem, fato voltado à limitação de enfermeiros para atenderem tal projeto e por fim, a mesma menciona a participação de outros profissionais nas disciplinas de base do curso. Ainda aqui, a única enfermeira citada era a coordenadora do curso, enfermeira e professora Maria Lúcia. No segundo depoimento, o curso já estava com quatro anos de existência e, neste momento, já vemos a presença de alguns enfermeiros no seu corpo, lembrando que a maior parte destes, até então, encontrava-se em formação docente. Indubitavelmente, a criação e a manutenção do mesmo seguiam com recursos restritos, porém

demarcados em prol de melhores disposições assinaladas pelas diferentes partes que compunham todo o curso de enfermagem. É interessante comentarmos também que toda esta característica voltada aos docentes aqui, a presença de outros profissionais, a capacitação ainda pouca dos professores equipara-se perfeitamente com a realidade das primeiras instituições de ensino superior de enfermagem existente em todo o território brasileiro e inclusive à realidade reconstruída por nós em capítulo anterior sobre a Escola de Enfermagem Frei Eugênio.

Dentro de todo o exposto, findamos algumas considerações sobre o apresentado. Deste modo, observamos que o Centro de Graduação em Enfermagem criou-se e institucionalizou-se junto à antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro por motivos vários. Assim, em nosso campo de estudo, o município de Uberaba, agora notamos agentes sociais com um mesmo objetivo e lutando, simbolicamente, pelo mesmo poder. Consideramos que o interesse de suas ações poderiam até ser distintos, mas o resultado final de ambas as ações seria o curso superior de enfermagem. E, compondo esta história foram apresentados vários movimentos de idas e vindas, avanços de uns e retrocessos de outros, tudo entremeado em um jogo maior, cuja vitória foi a enfermagem superior. Não podemos dizer que toda a história, em seus vastos detalhes, foram por nós apresentados aqui, pois sempre haverá ainda algo a ser recontado sobre outro ponto de vista. Entretanto podemos dizer que a história se vive, se passa e assim se cria e recria não só através de documentos, mas também através da voz humana e, foi isso que nos propusemos fazer aqui: recontar o processo de institucionalização do curso superior de enfermagem, uma vez que este englobou sua criação e sua adequação a normas e regras já existentes ditadas não só pela própria faculdade de medicina como também pelas políticas de educação existentes pronunciadas pelo Ministério da Educação. Enfim, acreditamos que todas essas informações que foram a nós transmitidas e também por nós investigadas tornaram-se potenciais ferramentas na construção e estruturação do ensino superior de enfermagem.

Esperamos com elas um auxílio maior à consolidação da ciência dentro deste vasto campo que é a história.

Dentro de todo o exposto caminhamos para as considerações finais, no capítulo seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história é concebida assim, não está inspirada por um interesse de antiquário, mas sim preocupada em compreender porque se compreende e como se compreende. (Bourdieu, 2003, p. 37)

Retomando os objetivos que nos motivaram a resgatar o processo de institucionalização do ensino superior no município de Uberaba, MG, que se construíram em torno da análise histórica da criação e extinção primeira da Escola de Enfermagem Frei Eugênio e, posteriormente, na compreensão da formação do curso superior de enfermagem, anexo à Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, sob a fundamentação teórica de Bourdieu e ainda, com um olhar aproximado às perspectivas marxistas, consideramos, em reflexão, diversos pontos que, compreendidos como um todo em meio a um contexto firmado, permitiram-nos tecer melhores idéias sobre nosso objeto, contemplado, tido, pelo ensino superior de enfermagem no município de Uberaba.

Ora, dizer que apenas um fator ou outro foi responsável por todo este movimento que se iniciou no ano de 1948 e estendeu-se até o ano de 1988, perpassando quatro décadas, não salientaria a vasta discussão por nós reconstruída em toda essa investigação. Afirmamos, entretanto, o conhecimento de que o processo real que ocorreu a respeito da institucionalização do ensino superior de enfermagem no município, em seus detalhes particulares, jamais será reconstruído sob a perfeição do momento vivido por nossos agentes sociais. Foi nossa proposta, assim, a estruturação de todo este movimento, com o auxílio de documentos e de pessoas envolvidas com a institucionalização do ensino

de enfermagem propriamente dito. Ainda assim, tivemos contato com alguns indivíduos cuja ligação não era tão íntima com o processo, adentrando-se ao mesmo em anos posteriores a 1989, mas que possuíam informações ricas a respeito do que estava sendo estudado. Tal fato nos faz compreender que essas pessoas assistiram à institucionalização de forma peculiar e por outras maneiras, como exemplo, os meios de comunicação. Além disso, podemos considerar que a história é passada de uma pessoa para outra de forma dinâmica, permitindo assim, a sua existência num campo organizado.

Ao estudarmos o ensino superior de enfermagem no local e período anteriormente estabelecidos, constatamos que o primeiro movimento envolvendo sua criação despontou-se por vários fatores existentes. Vemos neste sentido que as Irmãs Dominicanas já estavam envolvidas, de certa forma, com a Santa Casa de Misericórdia do município por terem se instalado na mesma tão logo chegaram à cidade. Explicitamos assim, que essa foi a primeira aproximação destas com o setor saúde. Outros fatores relacionados à prática de enfermagem neste hospital (pioneiro na cidade) foram gradativamente evidenciados.

Encontramos que a falta de mão de obra capacitada e sistematizada dignas de um profissional de enfermagem era grande e isso era um aspecto influenciador na qualidade da assistência prestada, motivando um ideal voltado à criação de um curso superior de enfermagem. Entretanto o impulso maior para a sua consolidação foi motivado frente à ameaça do campo por outras ordens religiosas, ou seja, o pilar de peso determinante foi um receio, uma intimidação voltada à vinda de uma instituição de outra ordem religiosa para o município e que resultaria na divisão de um dado poder expresso por uma ordem religiosa. Havia também toda uma política nacional, executada por Vargas, que teceu um ambiente favorável para a consolidação no ensino no país, além do vínculo que o mesmo procurava manter com a religião católica. Infelizmente, a escola não

mais vigorou a partir dos anos de 1980, devido a fatos como a falta de verbas e apoio nas políticas de ensino.

A aproximação com o referencial marxista foi importante na compreensão deste processo ao procurarmos reconstruir o contexto, o terreno que foi presente do município, atentando para a situação econômica da cidade, para o setor trabalhista e para a restrição educacional, permitindo entender, ainda que superficialmente, fatores voltados à totalidade do sistema social. Não obstante, Marx permeia vasta discussão sobre determinantes sociais que influenciaram nas decisões e ações dos homens, propondo que se há a execução de uma determinada ação em um certo momento da história, esta não ocorre pela vontade própria dos homens, mas sim pelas condições impostas pela própria sociedade.

Ainda neste aspecto, a perspectiva teórica de Bourdieu auxiliou-nos no entendimento do mesmo fenômeno sob outra ótica: a compreensão sobre a formação do campo, a existência da contínua luta simbólica em prol do poder simbólico e do habitus permitiu-nos dar vozes melhores configuradas ao processo até então silenciado. A existência dos agentes sociais inseridos em um campo lutando em prol de uma meta maior - poder simbólico - ainda com o habitus envolvido nos permitiu enriquecer o nosso ponto de investigação maior sobre a criação e extinção da Escola de Enfermagem Frei Eugênio.

Outra conjuntura, que compôs a nossa investigação sobre o ensino superior de enfermagem no município, e talvez nosso objetivo maior da pesquisa, voltou-se à institucionalização do ensino de enfermagem junto à Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Nossa análise permeou desde os aspectos iniciais da formação primeira da faculdade de medicina e estendeu-se à real consolidação do curso de enfermagem, na mesma instituição de ensino.

Levantamos fundamentais destaques presentes no campo político e que, posteriormente ditariam os movimentos dos grupos de interesses distintos, compostos por agentes sociais. A emersão deste curso deu-se também por vários fatores sendo observada uma aspiração reinante por uma vertente de agentes sociais em prol de uma universidade. Instituído esse movimento, liderado até então por Mário Palmério, procedeu-se as ações para tornar o mesmo possível. Inserida em todas estas ações estava também a criação de um curso de enfermagem que, na época devida, necessitava de apoio de outras instituições para sua consolidação. Tudo isto fez vir à tona o ideal de outra parte envolvida em mesmo processo, representada pelo poder público, para a criação do mesmo. Interessante ressaltarmos também que, a esta raiz histórica da formação do curso de enfermagem, somou-se ainda as exigências legais representadas pelas entidades de classe e talvez também uma própria ambição interna voltada ao poder público para esta consolidação.

Aos olhares de Bourdieu esta, certamente, representa a real luta simbólica pelo poder simbólico, uma vez que foi presente no campo duas forças representadas e as mesmas lutaram, simbolicamente, por um mesmo poder tido como o curso superior de enfermagem e isto posto, diversos movimentos foram empregados em prol desta causa. Por tal razão, acreditamos que ambos os grupos alinhavam-se por meta comum, porém com interesses distintos, dado uma força representada pelo poder particular e outra pelo poder público. Esta disputa ainda sofreu influência de fatores de outras ordens, mas reconhecemos que o grande impulso foi construído no entorno destas duas forças. Acrescentamos a isso pontos da política nacional, com ressalva aos movimentos democráticos existentes pelo fim da ditadura e pelas novas políticas recentemente criadas no período, do novo sistema de saúde vigente até a atualidade. Notamos que todo este cenário configurava-se favorável ao poder público, tecemos nossa hipótese e a confirmamos com base na investigação realizada.

Entendemos que ocorre a institucionalização da enfermagem, uma vez que foram apresentados ideais, objetivos e ações que centraram-se na criação de um curso superior de enfermagem dentro de uma instituição já existente, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, sendo tal curso entrelaçado aos saberes, normas, rotinas e políticas vigentes neste local e definidas por outros órgãos públicos envolvidos na estruturação do campo da educação e da saúde. Desta forma, institucionalizou-se a enfermagem superior junto a um campo organizacional firmado e liderado por representantes do poder público, respondendo assim à proposta maior deste estudo.

Por fim, todo este estudo mostrou-nos que a história é composta por processos, conjunturas e acontecimentos delineados em um espaço temporalmente demarcado e definido por relações humanas junto à sociedade, sua cultura, sua economia, seus meios de produção, de educação e saúde; enfim, a história se faz pelo uso de fatos e fatores presentes na humanidade e de como os mesmos se consolidam. Estudá-la permite-nos então articular seus vários componentes desenvolvendo conhecimentos analisados através de vários olhares.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Fátima Maria da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. Raízes da pré-institucionalização da enfermagem profissional na cidade do Recife (PE) - 1922-1938. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2009. doi: 10.1590/S0034-71672007000100005.

ALCANTARA, Glete. **A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira**. 1966.117f. Tese (História da enfermagem e ética) – Universidade de São Paulo, 1966.

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; ROCHA, Juan Stuardo Yaslle. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. 2º ed. São Paulo. Crites, 1989. 128p.

ALMEIDA, Nelly Alves. Fundação da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Monteils. In: LOPES, Maria Antonieta Borges; BICHUETTE, Monica Maria Teixeira Vale (orgs.). **Dominicanas: cem anos de missão no Brasil**. Uberaba: Vitória, 1986, 254p.

BAPTISTA, Suely de Souza; BARREIRA, Ieda de Alencar. **A luta da enfermagem por um espaço na universidade**. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). 1997 193p.

BARREIRA, Ieda de Alencar. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, jul. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2009. doi: 10.1590/S0104-11691999000300012.

BEGHELLI, Maria de Lourdes. Escola de Enfermagem Frei Eugênio. In: LOPES, Maria Antonieta Borges; BICHUETTE, Monica Maria Teixeira Vale (orgs.). **Dominicanas: cem anos de missão no Brasil**. Uberaba: Vitória, 1986, 254p.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [2009.04.22]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 4º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.322p.

BOURDIEU, Pierre. **Coisa Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.234p.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983. 208p.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998. 361p.

COHN, Amélia. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In: **Tratado de Saúde Coletiva**, CAMPOS, G.W.S. et al (orgs) , São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p.231-258.

COLLIERE, Marie-Françoise. **Promover a vida**, Lisboa: Printipo, 1989. 385p.

COSTA, Luis Cesar Amad; MELLO, Leonel Itaussu. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1999. 423p.

CYTRYNOWICKS, Roney. A serviço da pátria: a mobilização das enfermeiras no Brasil durante a segunda guerra mundial. **História, Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro,v.7, n.1, 2000.p.73-91. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000200004&Ing=pt&nrm=isso. Acesso em 4.jul.2005.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R. A pesquisa qualitativa nos serviços de saúde notas teóricas. In: BOSI, Maria Lúcia M.e MERCADO, Francisco Javier (orgs). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**; Vozes, São Paulo 2004. p.99-121.

DOMINICANAS. **Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Monteil**. Copyright©2009, [2009.05.13]. Disponível em www.dominicanas.org.br.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.115, p.139-154. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742002000100005&Ing=pt&nrm=isso. Acesso em 25/08/2004

FAUSTO, Ruy. **Marx: Lógica e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 248p.

FAVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Revista Educar**, Curitiba, n.28, v.1, p.17-36, jun. 2006.

FLORENCIO, Thaísa de Mello; CECÍLIO, Sálua. **Quarenta anos de enfermagem na voz dos enfermeiros de Uberaba, MG**. 2006. 147f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2006.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia – romance da história da filosofia**, São Paulo: Schwarcz, 2002. 555p.

GEOVANINI, Telma. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 338p.

GOMES, Tatiana de Oliveira; ALMEIDA FILHO, Antônio José de; BAPTISTA, Suely de Souza. Enfermeiras-religiosas na luta por espaço no campo da enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 3, June 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300021&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. access on 27 July 2009. doi: 10.1590/S0034-71672005000300021

HISTÓRIA Uberaba. Arquivo Público de Uberaba, documento sem data e autoria.

HISTÓRIA Uberabab. Arquivo Público de Uberaba, documento sem data e autoria.

HOLFING, Eloisa Matos. Estado e políticas públicas sociais. **Cadernos CEDES**, Campinas, n.55, v.21, p.30-41, Nov.2001.

LOPES, Maria Antonieta Borges; CHPADEIRO, Edmundo. Respectiva histórica dos 50 anos da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, n.13, v.4, p.297-309, 2003.

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: das descobertas aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, Ribeirão Preto, n.3, v.17, p.04-06, jan. 2002.

MARX, Karl Heinrich; ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista.1848. Produced by R. C. Moraes. Disponível em <www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>. Acesso em 25.ago.2009.

MARX, Karl Heinrich. Para uma crítica da economia política.1857. Produced by R. C. Morais. Disponível em <www.ebooksbrsil.org/adobeebook/paraumacriticadaeconomia politica.pdf>. Acesso em 25.ago.2009.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual da História Oral**. São Paulo: Loyola, 2000. 111p.

MENDONÇA, José. **História de Uberaba**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974. 269p.

MICHAELIS, **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro Melhoramentos. 2007. disponível em : <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=significado> acesso em 18. 08. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 7º ed. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Abrasco, 1992. 269p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 10ª ed. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. 406p.

NAKAMAE, Djair Daniel. **Novos caminhos da enfermagem: por mudanças no ensino e na prática da profissão**. São Paulo: Cortez, 1987. 120p.

NIGHTINGALE, Florence. **Notas sobre enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989. 174p.

NOBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; ALMEIDA, Maria Irismar de; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 1, fev. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2009. doi: 10.1590/S0034-71672008000100021.

OGUISSO, Taka; TSUNECHIRO, Maria Alice. História da Pós Graduação da Universidade de São Paulo. São Paulo. **Rev. Escola de Enfermagem USP**. v.39, n.esp. p.522-534. dez. 2005.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravado e registro da informação viva**, São Paulo: T. A Queiroz. 1991. 171 p.

STRADA, Vittorio. O marxismo legal na Rússia. In: HOBBSAWM, Eric, (coord.) **O marxismo na época da segunda internacional** (2ª parte), v.13. São Paulo: Paz e Terra, 1986. 287p.

SILNA JÚNIOR, João dos Reis; SGUISSARD, Valdemar. A nova lei de educação superior: fortalecimento do setor público e regulação do privado/mercantil ou continuidade da privatização e mercantilização do público. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.29, v.29, p. 5-28, mai. 2005.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385p.

TOLBERT, Pamela S.; ZUCKER, Lynne G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998. p.196-216.

TOLEDO, Josefar Reis de; SANTOS, Tânia Cristina Franco; ARAUJO, Maria José de; ALMEIDA FILHO, Antônio José de. Emblemas e rituais: reconstruindo a história da Escola de Enfermagem Hemantina Beraldo. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, n.2, v.12, p. 243-250, jun.2008.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, jun. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 abr. 2009. doi: 10.1590/S0034-89102005000300025.

UBERABA, **Prefeitura Municipal**. [desenvolvida pelo núcleo de informática da Prefeitura Municipal de Uberaba], 2007a. Disponibiliza informações sobre o município. [2007.08.15] Disponível em [http:// www.pmu.mg.gov.br](http://www.pmu.mg.gov.br) .

UBERABA, **Guia Sei**. Uberaba, 2007b.170p.

UBERABA, **Prefeitura Municipal**. [desenvolvida pelo núcleo de informática da Prefeitura Municipal de Uberaba], 2007c. Disponibiliza informações sobre o município. [2007.08.15] Disponível em: <http://pmu2.uberaba.mg.gov.br/saudedb/saude.php>.

APÊNDICE 01

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I Parte:

Identificação dos entrevistados

Nome: _____

Data de nascimento: _____

Profissão: _____

Atuação em relação ao estudo: _____

II Parte:

- Você teve alguma participação na criação do curso superior de enfermagem da UFTM?
- Como e porquê foi implantado o curso de enfermagem superior na Faculdade de Medicina?
- Por que na data da criação da 1ª Faculdade de Medicina (1954) não se incorporou à mesma uma faculdade ou um curso de enfermagem?
- Você tem conhecimento de onde eram realizadas as aulas práticas (estágios) dos cursos de enfermagem e medicina período de 1948 – 1988?
- Por que o curso de enfermagem criado em 1948 se extinguiu na década de 1970?

- Como era o contexto sócio-econômico, político, cultural e do setor saúde e educacional de Uberaba no período da criação do ensino superior de enfermagem? Como esta estrutura social se relacionava com instituições de ensino?

- Quem foram as pessoas/agentes sociais e quais foram suas atuações políticas na cena na sociedade de Uberabense que contribuíram para a criação do ensino superior de enfermagem?

- Você poderia indicar outra pessoa que teve participação no processo de institucionalização da enfermagem em Uberaba?

APÊNDICE 02

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Via entrevistador

Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa de mestrado, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), sob orientação da Prof^a Dr^a Maria Cecília Puntel de Almeida e do Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha que se intitula: O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização. O objetivo do mesmo é analisar os determinantes histórico-sociais da criação e institucionalização da enfermagem como curso superior no município de Uberaba, que ocorreu em 1988.

Para alcançar o objetivo pretendo entrevistar as pessoas / autoridades que participaram do processo de criação do ensino de enfermagem na sociedade de Uberaba. Assim, solicitamos sua colaboração fornecendo informações através de entrevista gravada a respeito de sua participação neste processo.

Caso deseje participar, após transcrição de sua entrevista lhe apresentarei a mesma por escrito para sua apreciação e aprovação.

Caso você não queira que seu nome seja identificado na transcrição dos dados, poderá fazê-lo sem que isto lhe cause qualquer prejuízo para sua pessoa. Qualquer informação ou esclarecimento necessário entrar em contato com:

- Thaísa de Mello Florêncio: (34) 33116815; (34)99948774 (pesquisadora).

Rua Minas Gerais, 650 Santa Maria Uberaba-MG

Email: thaisaflorencio@hotmail.com

Eu _____ concordo em participar no referido estudo autorizando posteriores publicações das informações na pesquisa, após a leitura da transcrição das informações.

Eu _____ concordo em participar no referido estudo autorizando posteriores publicações das informações na pesquisa após a leitura da transcrição das informações, porém não autorizo a divulgação do meu nome.

Ao exposto, assino o consentimento

Ass. do pesquisado

Ass. do pesquisador

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Via entrevistado

Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa de mestrado, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), sob orientação da Prof^a Dr^a Maria Cecília Puntel de Almeida e do Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha que se intitula: O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização. O objetivo do mesmo é analisar os determinantes histórico-sociais da criação e institucionalização da enfermagem como curso superior no município de Uberaba, que ocorreu em 198.

Para alcançar o objetivo pretendo entrevistar as pessoas / autoridades que participaram do processo de criação do ensino de enfermagem na sociedade de Uberaba.

Assim, solicitamos sua colaboração fornecendo informações através de entrevista gravada a respeito de sua participação neste processo.

Caso deseje participar, após transcrição de sua entrevista lhe apresentarei a mesma por escrito para sua apreciação e aprovação.

Caso você não queira que seu nome seja identificado na transcrição dos dados, poderá fazê-lo sem que isto lhe cause qualquer prejuízo para sua pessoa. Qualquer informação ou esclarecimento necessário entrar em contato com:

- Thaísa de Mello Florêncio: (34) 33116815; (34)99948774 (pesquisadora).

Rua Minas Gerais, 650 Santa Maria Uberaba-MG

Email: thaisaflorencio@hotmail.com

Eu _____ concordo em participar no referido estudo autorizando posteriores publicações das informações na pesquisa, após a leitura da transcrição das informações.

Eu _____ concordo em participar no referido estudo autorizando posteriores publicações das informações na pesquisa após a leitura da transcrição das informações, porém não autorizo a divulgação do meu nome.

Ao exposto, assino o consentimento

Ass. do pesquisado

Ass. do pesquisador

APÊNDICE 03

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL E SAÚDE
PÚBLICA**

Termo De Autorização Para Publicação

Pesquisa: O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização

Autores: Thaísa de Mello Florêncio
Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha

A pesquisa realizada objetivou-se no levantamento de dados que tornassem claros o processo de institucionalização do Centro de Graduação de Enfermagem na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro – atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tendo ciência de meu depoimento e após revisá-lo autorizo sua publicação junto à identificação clara de minha identidade.

Ass. Pesquisado

Thaísa de Mello Florêncio
Rua Minas Gerais, 650. Bairro Santa Maria _ Uberaba , MG. Tel. 34- 99948774.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2009.

APÊNDICE 04

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL E SAÚDE
PÚBLICA

Termo De Transferência De Direitos Autorais

Pesquisa: O ensino superior de enfermagem no município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização

Autores: Thaísa de Mello Florêncio
Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha

Declaro que participei da pesquisa acima intitulada e concordo que os direitos autorais referentes à minha autoria tornem-se propriedade dos autores vinculados a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Ass. Pesquisado

Thaísa de Mello Florêncio
Rua Minas Gerais, 650. Bairro Santa Maria _ Uberaba , MG. Tel. 34- 99948774.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2009.

ANEXO

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)